

# Diário de Lisboa

ANO 67

N.º 22 602

Terça-feira, 1 de Março de 1988

Preço 50\$00



**O mistério da tinta  
que ninguém vê  
nas nossas estradas**  
*«Marcações» constituem  
verdadeiras armadilhas  
para peões e condutores*

Págs. 12 e 13

*Só cederia se avalizasse publicamente  
a sua política e o seu programa*

## ABECASIS RECUSA PELOUROS À "CDU"



Krus Abecasis, presidente da CML



Rui Godinho, da «CDU»

Abecasis informou ontem a «CDU» de que só lhe atribuiria pelouros se os seus vereadores, à semelhança dos do PS e do PSD, avalizassem a sua política e o seu programa mediante um compromisso público. O presidente da Câmara de Lisboa, comunicou à «CDU» a sua «resposta negativa» à proposta que a segunda força política da autarquia lhe apresentou em 13 de Janeiro, alegando que a sua posição tinha em conta a opinião das outras forças. Abecasis admitiu, no entanto — nas condições referidas — alterar a sua posição.

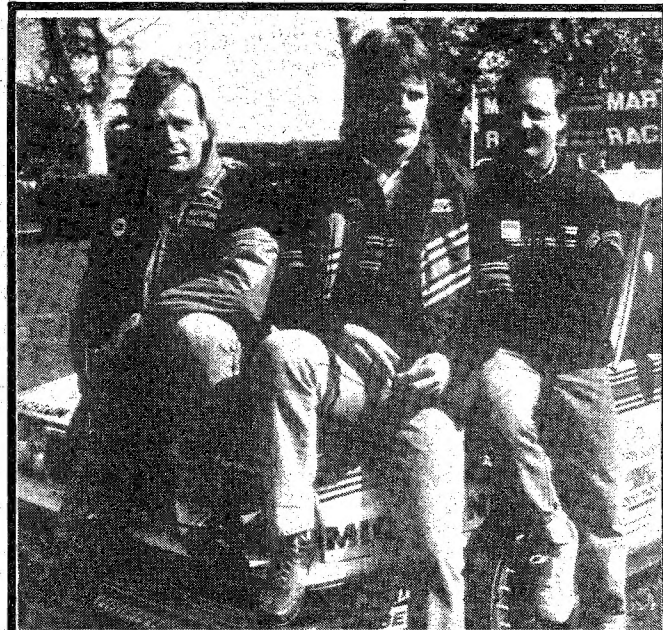
Pág. 28



**Cuito  
Cuanavale  
resiste  
com armas  
soviéticas  
em cenário  
de destruição**

A maioria das duas dezenas de casas de Cuito Cuanavale estão destruídas, mas a população continua a viver na vila, onde se podem ver mísseis de fabrico soviético, segundo um despacho do enviado especial da Reuter àquela região.

Pág. 15



*Com «superclassificativa»  
no autódromo do Estoril*  
**Rallye de Portugal  
já começou**

Pág. 20



Com o Benfica na Europa

**"DL" no Rallye de Portugal**  
com a  
**poligrupo**

## Mota Amaral e Jardim juntam-se para virem para Lisboa

Os presidentes dos Governos Regionais da Madeira e dos Açores reúnem-se amanhã no Aeroporto do Funchal, deslocando-se depois para Lisboa, anunciou o Gabinete da Presidência do executivo madeirense.

Não foram revelados os assuntos a analisar por Alberto João Jardim e Mota Amaral mas fontes oficiais contactadas pela agência Lusa admitiram que a situação política nacional e a realização, este ano, de uma cimeira insular Madeira-Açores serão dois dos temas a abordar pelos dois dirigentes regionais.

Mota Amaral desloca-se depois para Lisboa a fim de ser informado, pelo Primeiro-Ministro, dos resultados das conversações que Cavaco Silva manteve recentemente nos Estados Unidos sobre a base das Lajes.

Alberto João Jardim participa esta semana, no Algarve, num seminário que aborda questões relacionadas com regionalização e autonomia.

# PRIMEIRO-MINISTRO É DEMAGOGO, ARROGANTE E INCAPAZ DE GOVERNAR EM DEMOCRACIA

— responde a Oposição a Cavaco Silva

Os principais partidos da Oposição reagiram já às declarações de Cavaco Silva no Porto, condenando a «arrogância» e «triumfalismo» do Primeiro-Ministro.

Um porta-voz do PS, cujo secretário-geral decidiu não responder pública e formalmente às afirmações do líder do Executivo, disse ao «DL» que as audiências que Vítor Constâncio vai conceder, a partir de hoje, às centrais sindicais, CGTP e UGT, com destaque para a abordagem da anunciada greve geral, são já em si uma resposta e que, além disso, o partido vai continuar a liderar a contestação legislativa laboral do Governo.

**PCP: «tiradas demagógicas»**

«Mais uma encenação propagandística, caracterizada pelas doses habituais de auto-convencimento e arrogância e que foi desencadeada exactamente porque o Gover-

no sabe que o descontentamento cresce e que a sua base de apoio se reduz», assim comentou a SIP do PCP, esta manhã, o balanço dos seis meses de Governo, feito pelo Primeiro-Ministro na conferência de Imprensa de ontem, no Porto.

Frisa o PCP que a conferência «não trouxe qualquer novidade e sobretudo não trouxe qualquer anúncio de rectificação de uma política comprovadamente errada e injusta, que está provocando um tão largo descontentamento».

Depois de acentuar que «as tiradas demagógicas do Primeiro-Ministro não mudam a realidade de uma política apostada no saque dos bens do Estado em favor da reconstituição das grandes fortunas, na guerra às conqui-

tas democráticas do Povo português, no agravamento das condições de vida da população, na violenta ofensiva contra os direitos dos trabalhadores», conclui o PCP que os portugueses «só tem razões para ver uma política que pretende impôr à sociedade portuguesa um intolerável retrocesso social, económico e político» e que «tudo isto confirma plenamente que o protesto e luta são o melhor caminho para a defesa dos interesses populares e nacionais».

**PRD: «arrogância em vez do diálogo»**

Para o PRD, em comunicação da sua Comissão Permanente, a intervenção de Cavaco Silva é, «obviamente, um diagnóstico inaceitável, próprio de um Governo que privilegia as palavras à acção, que prioriza teses desenvolvimentistas ultrapassadas

em detrimento da modernização e do desenvolvimento efectivo do País e que substitui o diálogo pela arrogância, convertendo-a numa característica intrínseca do exercício do poder».

Assinalando que o Primeiro-Ministro pretendeu «tranquilizar» o País e garantir que «graças aos dinheiros da CEE, estamos nos melhores dos mundos» ou que a contestação social existente deve ser «votada ao ostracismo» por «alegadamente apelas reflectir escaramuças localizadas, orquestradas por forças imobilistas apostadas em prejudicar a acção governativa», os renovadores salientam que «os factos estão, infelizmente, a dar razão ao PRD, nomeadamente a atitude assumida face ao Governo anterior quando este começou a trilhar os caminhos que este Governo agora decididamente percorre, com os resultados que estão à vista os portugueses».

**CDS: Cavaco não sabe governar em democracia**

Em declarações ao «DL», Narana Coissoró, membro da Comissão Directiva do CDS, sublinhou que o Governo «não sabe falar outra linguagem que a dos números macro-económicos, nada avançando politicamente, deturpando as posições da Oposição e mostrando ser incapaz de governar em democracia».

Sobre as afirmações de Cavaco da ausência de criatividade ou de falta de imaginação da Oposição, o responsável centrista lembrou as iniciativas legislativas e as propostas de inquéritos parlamentares «sistematicamente rejeitadas» pelo Executivo.

Cavaco Silva «mostrou não ser capaz de compreender os verdadeiros problemas nacionais» e a «instabilidade criada pela sua política, nomeadamente nas áreas da justiça, da saúde e do mundo laboral, são o melhor desmentido das suas palavras», concluiu Narana Coissoró.

Outros temas não têm a mesma importância

## Eurico de Melo e Narcis Serra já conversaram sobre a NATO

O ministro português da Defesa, Eurico de Melo, encontrou-se com o primeiro-ministro espanhol, Felipe Gonzalez, e com o seu homólogo Narcis Serra, no primeiro dia da sua visita oficial a Madrid.

Os temas principais das conversações foram a preparação do Conselho Atlântico, que decorrerá esta semana em Bruxelas, e questões multilaterais e bilaterais, em matéria de defesa europeia e da participação de ambos os países na Aliança Atlântica, disseram à Lusa fontes governamentais espanholas.

Outro dos temas em debate foi a futura contribuição militar da Espanha na NATO, de acordo com a proposta apresentada, há duas semanas, pelo governo de Madrid aos órgãos da Aliança Atlântica.

A proposta apresentada pelo governo de Madrid tem incidências no papel e nos interesses de Portugal, na medida em que a indefinição sobre as zonas estratégicas comuns poderá vir a ser esclarecida.

As autoridades espanholas reconhecem as incidências que a sua proposta pode vir a



ter sobre alguns países, entre os quais Portugal, mas argumentam que «Espanha se limitou a apresentar uma proposta, que será objecto de negociações».

Nenhum dos países membros da NATO levantou, até agora, reservas políticas ou jurídicas, relativamente à proposta, disseram à Lusa fontes oficiais espanholas.

Fontes governamentais espanholas consideraram que a visita de Eurico de Melo, a primeira efectuada por um ministro português da Defesa a Es-

panha, nos últimos seis anos, significa «o início de contactos regulares e frequentes em matéria de Defesa».

Eurico de Melo considerou que a possível sobreposição de zonas estratégicas afecta os interesses de Portugal, mas afirmou que essa questão «será tratada a nível bilateral e no contexto aliado, onde será necessário encontrar soluções consensuais, num clima de diálogo e não de confronto».

O primeiro dia da visita oficial do ministro português da Defesa a Madrid iniciou-se

com uma exposição das autoridades militares espanholas sobre o funcionamento e estrutura das Forças Armadas do seu país.

O ministro espanhol da Defesa falou sobre a fórmula espanhola de contribuição militar na NATO e Eurico de Melo informou Narcis Serra sobre a experiência portuguesa como membro fundador da NATO.

Os ministros da Defesa dos dois países trocaram também impressões sobre os processos de entrada de Portugal e de Espanha na União Europeia Ocidental e analisaram projectos de eventual cooperação das indústrias de Defesa no fabrico de armamento e munições.

No final da visita, os dois ministros darão, hoje, uma conferência de Imprensa conjunta.

A Espanha entrou para a NATO em Maio de 1982, mas permaneceu fora da estrutura militar da Aliança e proibiu a utilização de armas nucleares no seu território ou espaço aéreo.

Portugal é membro da NATO desde a criação da Aliança Atlântica, em 1949.

## Soares continuou passeio no Sul de Marrocos

O Presidente da República Portuguesa, Mário Soares, continuou ontem os seus passeios turísticos por zonas semidesérticas e montanhosas do Sul de Marrocos.

Enquanto isto, os jornais marroquinos publicaram as primeiras notícias sobre a sua visita privada a este reino do Norte de África.

A Imprensa noticia geralmente a chegada de Soares sem tecer comentários, sendo-lhe dado maior relevo pelos jornais oficiais de língua francesa.

O diário comunista «Al Bayane» limitou-se a publicar a notícia da chegada na segunda página, apenas com oito linhas.

«Le matin du Sahara», de Casablanca, dedicou à visita de Soares um editorial em primeira página, considerando-o «um amigo de Marrocos e do rei Hassan II, e um político moderno».

Mário Soares encontra-se em Marrocos desde sexta-feira e muito tem elogiado os lugares por onde passa, num programa

que foi elaborado pelas autoridades locais, com a sua achega, e que sofreu alterações de última hora em parte devidas à melhoria do estado do tempo.

Soares não tem recusado os convites das autoridades regionais para almoços e jantares, bem como para o tradicional chá de hortelã e para as tâmaras.

O visitante, que terça e quarta-feira se desloca a Agadir, segue depois para Marráquexe, onde — a seu pedido — fica instalado no mais luxuoso hotel de Marrocos, o Mamounia.

Entretanto, sua mulher, Maria Barroso, que ficou em Lisboa devido a forte gripe, deverá em princípio vir quarta-feira para Marráquexe.

O Chefe do Estado português deixa Marrocos no dia 7 de Março, depois de conversações com o rei Hassan II e de visitas às antigas fortalezas portuguesas de Mogador, Safim e Mazagão e às ruínas romanas de Volubilis e Mulay Idris.

## Militares americanos negociam em Lisboa

O general Charles Brown, chefe da «Defense Security Agency» dos Estados Unidos, lidera a delegação que, em dois grupos, vem a Lisboa para contactos com as autoridades militares portuguesas.

No centro das conversações, cuja agenda não é ainda conhecida, estão as «necessidades militares» portuguesas e o auxílio que, neste capítulo, os Estados Unidos estão dispostos a conceder.

A delegação norte-americana

deverá integrar, segundo uma fonte da Embaixada em Lisboa, «entre oito e dez» elementos.

Em recente declaração oficial em Washington, a secretária de Estado norte-americana referiu que, entre outras questões, as duas partes analisarão a possibilidade de «algumas das necessidades militares» de Portugal serem «cobertas com a transferência de equipamento militar dos Estados Unidos para as Forças Armadas portuguesas».

# Colóquio sobre a formação do sistema soviético de partido único

O Doutor Anatoli Butenko responde a F. Piteira Santos

Em Moscovo, realizou-se no passado dia 26, um colóquio sobre a «História da Formação do Sistema de Partido Único na União Soviética», promovido pela agência Novosti.

No colóquio participaram A. Butenko, do Instituto de Economia do Sistema Socialista Mundial, K. Gushev da Academia das Ciências Sociais anexa ao Comité Central do PCUS e I. Mukhachev, do Instituto de História da URSS. Num texto que constituía uma base informativa do colóquio afirmava-se que foi:

«O obstrucionismo, que caracterizava os aliados pequeno-burgueses dos bolcheviques e que progressivamente degenerou em actividades contra-revolucionárias directas, bem como o financiamento dessas actividades pelos serviços especiais ocidentais» que «impediu o primeiro governo soviético bipartidário (composto por bolcheviques e socialistas revolucionários de esquerda) de evoluir para uma vasta coligação governamental». No texto distribuído afirma-se que «apesar de os partidos pequeno-burgueses terem objectivamente o direito político de entrar no governo soviético, porque representavam o campesinato, a maioria da população na

Rússia, o facto é que não foram eles, mas sim os bolcheviques quem aplicou o programa agrário dos camponeses pobres. Os socialistas revolucionários de esquerda abandonaram o governo pelo seu desacordo com a paz de Brest com a Alemanha que era um compromisso feito à custa de algumas concessões territoriais, para salvar o essencial da revolução, táctica essa que se veio a revelar correcta». Em consequência impôs-se, em circunstâncias históricas concretas, a constituição de um sistema unipartidário.

Os académicos soviéticos que participaram neste colóquio aceitaram responder, por intermédio da agência Novosti, às perguntas que lhes quisessem formular. Convidado a participar nessa iniciativa da Novosti, o director adjunto do «DL», Fernando Piteira Santos, apresentou a seguinte pergunta:

«São conhecidas as circunstâncias históricas em que se deu a ruptura entre o Partido Bolchevique e o Partido Socialista Revolucionário, circunstâncias essas que explicam que se tenha constituído um sistema unipartidário. Mas, dada a experiência de outros países socialistas, não será de pre-

ver, na URSS, uma evolução no sentido pluripartidário, ou, pelo menos, a criação de formas diversificadas de participação dos cidadãos soviéticos na vida social e política?»

## A resposta do doutor Anatoli Butenko

«Existem actualmente 16 Estados socialistas em todo o mundo: nove no continente europeu, seis no asiático e um na América Latina (Cuba). Nesses países, que contam com uma população total de 1574 milhões de pessoas, desenvolvem actividades 39 partidos políticos. Dezasseis são partidos marxistas-leninistas que estão no poder e 23 são partidos não marxistas. Nos países socialistas da Europa existem 20 partidos políticos.

«Citei estes números para evidenciar a diversidade de sistemas políticos que se formaram no processo histórico e que funcionam no mundo socialista.

«A julgar pela pergunta, as causas do estabelecimento de um sistema unipartidário na URSS são vossas conhecidas. Além do mais, o Partido Bolchevique sempre apelou aos outros parti-

dos não burgueses, que existiram no período revolucionário, para que cooperassem. No entanto, como resultado da luta revolucionária e da guerra civil, esses partidos, por razões históricas objectivas, foram desaparecendo a pouco e pouco da arena política.

«Os 70 anos transcorridos desde o triunfo da Revolução de Outubro demonstraram a vitalidade do Estado soviético face à existência de um sistema unipartidário. É possível uma sociedade ter apenas um partido e ser mais democrática do que se tivesse dois, três ou dez partidos políticos.

«Será que só o pluripartidarismo permite desenvolver a democracia? Considera-se que a principal vantagem de um sistema pluripartidário é possibilitar as discussões, a polémica e a adopção de soluções diferentes e alternativas. Contudo, o sistema unipartidário não exclui de maneira nenhuma essas possibilidades. Este sistema permite, também, que se realizem discussões e debates, se proponham diversas variantes de soluções para os problemas e se escolham as melhores.

«Estou profundamente convencido de que um sistema unipartidário bem orga-

nizado apresenta as suas vantagens. Todo o problema reside em que um sistema unipartidário deve aperfeiçoar-se constantemente ao longo do processo de desenvolvimento do Estado. Na etapa actual, por exemplo, eu proponho que nenhuma decisão seja tomada se não existirem pelo menos duas propostas alternativas de resolução.

«Na XIX Conferência Nacional do Partido, que terá lugar este ano, será prosseguida uma conversa muito séria sobre os problemas da democratização da nossa sociedade e do nosso sistema político.

«No que se refere à criação de formas mais diversificadas de participação dos cidadãos soviéticos na vida política e social da URSS, direi que todo o grupo social e pessoa que tenha algo para dizer sobre uma ou outra questão política tem realmente possibilidade de o fazer. Eu, por exemplo, nem sempre partilho dos pontos de vista da sociedade informal «Pamiat», mas os representantes dessa organização têm o direito de se exprimir e isso é demonstrado pelas suas manifestações e reuniões. Presentemente existem todas as possibilidades para a expressão dos interesses das diferentes

camadas da sociedade soviética.»

## Breve comentário

A Perestroika é reestruturação económica e reestruturação política. No quadro da reestruturação política pretende-se devolver aos soviéticos funções como organismos democráticos de base. O Estado — ao que se nos afigura — irá reestruturar-se dando aos soviéticos (conselhos populares de base) poder renovado e um novo dinamismo. O partido dirige o Estado mas não se confunde com ele. Surgirá — em consequência — uma maior participação dos cidadãos, e, designadamente, uma maior participação sociopolítica dos «cidadãos sem partido». Apesar de não se verificarem antagonismos de interesses, podem revelar-se divergências de opinião e de apreciação. Será de excluir um «associativismo» que corresponda às «diferenças» de opinião e às «diferenças» culturais? A «Sociedade Pamiat» não reflecte, na informalidade da sua actuação, uma «diferença» de opinião e cultura?

FPS

## A abrir a semana do Regimento e de perguntas do PCP

# Convenção de 84 contra a tortura só hoje será ratificada na AR

Daniel Reis

A Assembleia da República abre esta tarde a sua semana pública de trabalho com a ratificação de dois diplomas internacionais. O primeiro é a convenção contra a «tortura e outras penas e tratamentos cruéis, desumanos e degradantes», adoptada pela Assembleia Geral da ONU em 17 de Dezembro de 84; o segundo é o tratado de extradição entre Portugal e a Austrália, assinado em 21 de Abril do ano passado.

Mas só na quinta-feira, ultrapassada esta sessão meramente processual — inclui ainda a revisão de certas normas do processo judicial por crimes de Imprensa, exigida pela entrada em vigor do novo Código do Processo Penal — o Parlamento se debruçará sobre matéria substantiva. E é logo um prato recheado, a prometer viva polémica entre a Oposição e a Maioria: o Regimento da

própria Assembleia da República.

Estas alterações, apresentadas por três partidos — PSD, PS e PCP — sob a forma de Projectos de Resolução, mais não deverá ser que a continuação de um dos mais espectaculares e agitados debates vividos na presente sessão legislativa que foi, como devem estar recordados os leitores, a Lei Orgânica da Assembleia.

## Estão em causa os direitos da Oposição

Então, a Oposição em bloco retirou-se do plenário, deixando apenas um elemento por bancada para exigir a votação nominal, num dia em que o PSD foi apanhado descalço e com as suas bancadas meio vazias. A votação no dia em que estava agendada não pôde, assim, fazer-se, por falta de quorum, o que provocou uma respeitável bernarda no seio do Grupo Parlamentar do PSD.

Em causa estão, nomeadamente, os direitos das pequenas formações partidárias, máxime o Agrupamento Parlamentar da ID (Intervenção Democrática) que a maioria quer extinguir imediatamente. Pelo texto dos projectos de resolução em presença,

confirma-se que dois deles aceitam a extinção dos Agrupamentos, eleitos em listas de formações partidárias com bancadas próprias. Mas enquanto os socialistas pretendem que esses efeitos só se produzam na próxima legislatura, o PSD quer extinguí-los imediatamente.

O PCP aponta também como desígnios estratégicos do projecto de Regimento da Maioria a diminuição substancial dos direitos e garantias parlamentares da Oposição, considerada no seu todo.

A questão é muito quente e a discussão prolongar-se-á para além da semana parlamentar que hoje se inicia, estando para já agendadas mais duas sessões para debater o Regimento, na quinta e na sexta-feira da semana que vem.

Até lá, teremos na sexta-feira, da parte da manhã, uma sessão de perguntas ao Governo, marcada pela bancada do Partido Comunista.

Soube-se entretanto que foram entregues na Assembleia os primeiros diplomas do pacote agrícola — Leis de Bases da Reforma Agrária, do emparcelamento rural e do arrendamento — os dois últimos já com a admissão impugnada pelo Partido Comunista, que alega inconstitucionalidade.

## Governo quer travar a invasão de futebolistas brasileiros

Lá mais para meio do mês, a Assembleia da República vai ser confrontada com um pedido de autorização legislativa do Governo para rever a atribuição do Estatuto de Igualdade de Direitos aos cidadãos brasileiros. Essa re-

visão, ainda que nada se diga sobre a matéria no texto da proposta de Lei, visa fundamentalmente travar a entrada maciça de jogadores brasileiros de futebol em Portugal.

O Governo pretende fazer entrar em vigor medidas idênticas às praticadas no Brasil, nomeadamente a exigência de um ano de residência em Portugal até os cidadãos brasileiros poderem requerer a atribuição da dupla nacionalidade. Significa isso que os futebolistas brasileiros, durante o seu primeiro ano de residência em Portugal só poderão inscrever-se em clubes portugueses como profissionais estrangeiros. Ou seja: só três deles, se o clube não tiver mais nenhum estrangeiro, poderão ser inscritos para jogarem dois, no máximo, simultaneamente.

## Greve geral:CGTP reflecte sobre o 28 de Março

A CGTP está a fazer «todo o possível para a unidade de todos os trabalhadores contra o pacote laboral», afirmou esta manhã ao «DL» Américo Nunes, daquela central sindical.

Sobre a informação hoje divulgada pelo «Diário de Notícias» de que a CGTP aderirá à greve geral nacional convocada para o próximo dia 28 para UGT, Américo Nunes disse ao «DL» que «a notícia não é fundada em deliberações dos órgãos da CGTP, independentemente de termos isso em conta no plenário de sindicatos que se realiza no dia 3».

Segundo aquele dirigente sindical, «todos os aspectos da realidade laboral e social portuguesa» estão a ser analisados pela CGTP, com o «objectivo de desenvolver uma luta que leve à derrota total do pacote laboral» e será segundo essa análise que a central sindical escolherá «as formas de luta que acharmos adequadas».

O «Diário de Notícias», na sua edição de hoje, acrescenta que embora a Intersindical só venha tomar posição oficial sobre este assunto no plenário de sindicatos, «existe já tendência entre os sindicalistas para aceitarem participar na iniciativa lançada a semana passada pela UGT».

No entanto há já várias indicações nesse sentido, se se tiver em conta que ainda ontem, durante um almoço, o dirigente da Inter, Carlos Carvalho, afirmou aos jornalistas que «até agora houve convergência entre as duas centrais na luta reivindicativa negocial no sector dos transportes, e a CGTP está disponível para também fazer convergir ao máximo a luta contra a lei laboral».

Carlos Carvalho frisou no entanto que, apesar da convergência de acções, não houve até ao momento qualquer contacto entre as duas centrais sindicais, e não é provável que venha a haver.

O almoço, promovido pela CGTP, nem sequer tinha esse assunto em agenda, visando dar conta da tentativa de Israel de contratar trabalhadores portugueses dos sectores da construção civil e têxtil, para ocuparem parte das va-

gas dos 120 mil palestinianos que iam laboral para aquele país.

Na reunião de quinta-feira, a CGTP poderá ainda decidir-se pela convocação de «um dia nacional de luta», no dia 17 deste mês, que pode assumir as características mais diversas, desde a manifestação de rua até nova greve.

### TESIRESD critica pacote laboral

Entretanto, a contestação à proposta de lei laboral cresce dentro no PSD, desta vez com a Tendência Sindical Reformista Social Democrata (TESIRESD) a repudiar a perspectiva de «coisificação do trabalhador» que detecta no pacote laboral.

Em texto entregue na agência Lusa, a TESIRESD diz que o Governo deveria equiparar a Segurança Social portuguesa à dos demais países da CEE e instituir «um subsídio de desemprego digno».

O Secretariado Nacional daquela tendência declarou protestar contra «certos deputados e dirigentes da UGT que se prestam ao papel de intermediários entre o Governo e a oposição», e conclui sugerindo «um pouco de bom senso a todas as partes e um mínimo de respeito por quem trabalha».

### Vitor Constância recebe centrais sindicais

O secretário-geral do Partido Socialista, Vitor Constância, recebe esta tarde dirigentes da UGT, com quem inicia uma série de audiências com os parceiros sociais sobre a proposta de lei da legislação laboral.

Para amanhã está marcado o encontro com responsáveis da outra central sindical, a CGTP, e na próxima semana será a vez dos restantes parceiros sociais. Os encontros têm lugar na sede nacional do PS, na Rua da Emenda, em Lisboa.

### Manifestação em Évora

No próximo sábado, os trabalhadores do distrito de Évora «saem à rua contra o pacote laboral», numa manifestação promovida pela União dos Sindicatos do Distrito de Évora, da CGTP-IN.

# SECTOR DOS TRANSPORTES PÁRA PARA PENSAR GREVES

No sector dos transportes o momento é de reflexão para os trabalhadores face às últimas propostas negociais apresentadas pelas administrações das empresas, mas os pré-avisos de greve mantêm-se. Noutros sectores, novas greves estão anunciadas.

As reivindicações dos trabalhadores não têm sido satisfeitas no que respeita às negociações das tabelas salariais e respectivos cláusulas pecuniárias. Está-se num momento de cedências mútuas, numa tentativa de conseguir «o acordo possível». Foi o caso da CP, com três dos seis sindicatos a assinar um acordo de intenções com a administração.

Os sindicatos baixam as suas propostas iniciais e admitem já aceitar valores inferiores aos que reivindicam, caso sejam razoáveis, como na Transtejo: 10,2 é o aumento pretendido, mas um acordo com base nos nove por cento seria, em princípio, aceite. Também na agência Lusa, depois de uma noite de reuniões, os delegados sindicais admitem que «houve cedências mútuas».

No entanto ainda não se chegou à situação de aceitar qualquer acordo — recorde-se o caso da Carris, mesmo sob a imposição de requisição civil. Todas as propostas, mesmo que em princípio aceites pelas comissões negociadoras sindicais, só serão ratificadas perante a aprovação dos trabalhadores em plenário: o Sindicato dos Maquinistas da CP levará amanhã, em plenário, o acordo de princípio firmado com o Conselho de Gerência à consideração dos trabalhadores; os delegados sindicais da Lusa informam esta tarde os jornalistas da agência do resultado das negociações; na Transtejo, os sindicalistas mostram-se confiantes na reunião desta tarde com a administração. Mas em todos os casos os pré-avisos de greve não foram levantados, pois os trabalhadores podem não se sentir satisfeitos com o que foi conseguido.

No Metropolitano de Lisboa, onde o Conselho de Gerência se tem pautado por propostas muito além do que

é reivindicado pelos trabalhadores e inclusive mais baixas do que as que foram apresentadas nas restantes empresas de transportes, não se registou «qualquer avanço» nas reuniões de negociação, pelo que se mantém o pré-aviso de greve para sexta-feira.

Em comunicado, a FES-TRU, afecta à CGTP, afirma que «os trabalhadores cumprirão o período de greve de 24 horas previsto para a próxima sexta-feira, como forma de levar o Conselho de Gerência a sair das suas posições manifestamente inaceitáveis, se forem tidos em conta os valores da inflação do ano transacto e do presente ano».

A última proposta do Conselho de Gerência traduz-se num aumento salarial na ordem dos 6,9 por cento que, segundo a FES-TRU, «se traduziria num aumento de 5,4 por cento».

Os trabalhadores do Metro voltam a reunir-se em plenário amanhã, «a fim de analisarem a situação e definirem as acções a desenvolver na próxima semana», refere o comunicado da Federação.

### Pirites em greve

Entretanto, noutros sectores novas greves se anunciam. É o caso dos trabalhadores das pirites alentejanas, que decidiram paralisar duas horas nos próximos dias 9 e 11, caso a administração «não evolua nas suas posições» nas negociações para a revisão salarial.

A administração propõe aumentos de 6,8 por cento, considerados insuficientes pelos cerca de 500 trabalhadores, que contrapõem 11

por cento, segundo informou uma fonte sindical.

Em comunicado, a Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal afirma que «numa tentativa de ultrapassar o presente impasse negocial», os trabalhadores, que aprovaram a paralisação em plenário, decidiram solicitar uma reunião urgente à administração da Rmpresa de Desenvolvimento Mineiro (EDM).

Se entretanto não houver «evolução negocial», os trabalhadores reunirão de novo em plenário dia 14 deste mês, para decidirem as «acções convenientes».

### Lusa: greve decidida de tarde

A realização da greve dos jornalistas da agência noticiosa Lusa anunciada para amanhã, por um período de 48 horas, será decidida esta tarde em plenário.

Segundo um delegado sindical da agência, «decorreu ontem uma reunião informal com a administração até às 3 horas da madrugada, numa tentativa de encontrar uma solução de consenso, pelo que houve cedências de parte a parte».

A solução proposta na reunião será esta tarde comunicada aos jornalistas, que decidirão em plenário se a aceitam ou se cumprem a greve marcada.

### Ensino de condução em greve na Madeira

O Sindicato do sector dos trabalhadores do ensino da condução automóvel na Madeira revelou que 80 por cento daqueles trabalhadores aderiram à greve e decidiram prolongá-la por mais 24 horas.

Em comunicado, aquele sindicato fundamenta a greve de ontem no facto de «só nos últimos dez meses as licenças de condução aumenta-

ram vinte por cento e por isso não se pode aceitar um tecto salarial de 10 por cento».

O sindicato lamenta que o patronato não tenha querido negociar o Contrato Colectivo de Trabalho pela via do diálogo.

### Casinos: UGT acusa violação da greve

As entidades concessionárias das zonas de jogo foram acusadas pela UGT de terem cometido «atropelos à lei da greve», aquando da paralisação observada nos casinos entre os dias 13 e 16 de Fevereiro.

Em comunicado, o Secretariado Nacional da UGT considera «particularmente grave» que se tenha verificado «completa ausência de fiscalização nas salas durante as partidas» nos da greve convocada pelo Sindicato dos profissionais da Banca dos casinos, filiado na UGT.

O comunicado afirma que os períodos de trabalho não foram respeitados, o mesmo acontecendo ao que determina a lei do jogo. Assim, segundo a UGT, «trabalhadores contratados a prazo foram obrigados a trabalhar mais de quatro horas seguidas» e outros «sem qualquer habilitação profissional, chamados a prestar serviço nas salas de jogo tradicionais».

A UGT acusa ainda as entidades concessionárias das zonas de jogo de terem exercido «situações de pressão sobre os trabalhadores e ameaças de represálias para os demover de aderir à greve».

A central sindical exige, no comunicado, da «Inspeção do Trabalho e da Inspeção Geral dos Jogos a averiguação e consequente penalização inequívoca que desincentive no futuro iguais comportamentos de violação das leis».

## Médicos aprovam duas greves nacionais

As estruturas representativas dos médicos portugueses aprovaram ontem em Lisboa a realização de duas greves nacionais da classe, nos primeiros dias de Abril e do mês seguinte, com paralisações rotativas nos hospitais entre aquelas duas iniciativas — soube o «Diário de Lisboa» junto de fontes sindicais.

As greves nacionais dos médicos nas primeiras semanas dos meses de Abril e Maio foram ontem aprovadas depois da Coordenadora Nacional dos Médicos da Zona Norte, Centro e Sul haver habilitado os seus representantes e avançarem com tal proposta, na reunião ontem promovida em Lisboa com representantes do

Sindicato Independente dos Médicos (SIM) e a disponibilidade manifestada pelo Sindén (Sindicato Democrático do Norte) para o que fosse decidido no encontro.

Ficam assim criadas todas as condições para duas greves nacionais da classe médica no curto espaço de um mês, com greves rotativas de dois dias dos hospitais distritais, em semanas diferentes. «É uma forma inédita de promover paralisações, culminando numa greve nacional, em Maio», disse a mesma fonte sindical.

Em causa está a destruição das carreiras médicas que o Ministério da Saúde se propõe levar a cabo e a classe quer evitar a todo o custo, bem como

questões ligadas a salários, condições de trabalho e o repúdio pelo tipo de gestão e administração que o Governo decretou em lugar da gestão democrática até há pouco tempo vigente.

### Beleza «dispensa» 7500 médicos

Os cerca de sete milhares e meio de médicos internos da especialidade que asseguram a funcionalidade e eficácia dos serviços hospitalares de todo o País correm o risco de ver perigar as suas condições de segurança e trabalho, caso o Presidente da República promulgue o diploma que o Governo lhe remeteu e que determina a perda do vínculo à Função Pública por parte daqueles médicos.

**COMUNA**  
 TEATRO DE PESQUISA  
 PRACA DE ESPANHA  
 T. 726 08 18

HOJE ÀS 21.30 H  
 DOMINGO ÀS 16 H

## O DESTINO MORREU DE REPENTE!

\* TEXTO: ALVES REDOL  
 \* MÚSICA: CARLOS MENDES  
 \* ENCENAÇÃO: JOÃO MOTA  
 \* COREOGRAFIA: CRISTINA GRACA

ABEL NEVES · ABÍLIO APOI INÁRIO · ALFREDO BRISSOS · ALMEIDA GONÇALVES · CARLOS DELGADO · CARLOS PAULO · CECILIA SOUSA · CONCEIÇÃO CABRITA · CUCHA CARVALHEIRO · JOÃO MOTA · JORGE LOUREIRO · MANUELA COUTO · PAULO FERREIRA · QUIM F. SILVA · VITOR SOARES · E OS ALUNOS DA ESCOLA DE TEATRO DA COMUNA · ALEXANDRE LOPES

PROD. 33: ANTONIO REDOL · F. GULBENKIAN · IBA HONDA · SAM-SUNG · TECN. LASER · ANTENA 1 · RADIO COMERCIAL · CORREIO DA MANHA · DIÁRIO POPULAR · PUBL. PROJORNAL · E OS HERDEIROS DE ALVES REDOL



# JUNTA DO CRÉDITO PÚBLICO

## OBRIGAÇÕES DO TESOURO:

**OT/13,25% Novembro de 1989**

Sessão de mercado (leilão) de 29 de Fevereiro de 1988

---

### 1. Características do leilão:

- Montante da Série: 5 milhões de contos
- Entrega de fundos na Conta do Tesouro: 4 de Março
- Pagamento de juros: 23 de Maio e 23 de Novembro
- Data de reembolso: 23 de Novembro de 1989
- Isenção de todos os impostos

### 2. Resultados do leilão:

- Instituições tomadoras

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

CITIBANK PORTUGAL, N.A.

- Taxa de juro das Obrigações: 13,25 %
- Taxas de rendimento anual pretendido pelas propostas satisfeitas:
  - mais baixa: 13 %
  - média ponderada: 13,2985 %
  - mais alta: 13,5 %
- Identificação da série:  
OT / 13,25 % / Nov. / 89

### 3. As condições destes novos Títulos de Dívida Pública foram estabelecidas pelo Decreto-Lei n.º 364/87, de 27 de Novembro e Portaria N.º 67-A/88 de 4 de Fevereiro.

---

**MINISTÉRIO DAS FINANÇAS**

São Brás de Alportel é a maior "vítima"

# INSUCESSO ESCOLAR NO ALGARVE É SUPERIOR A 30%

A taxa relativa ao insucesso escolar no Algarve é superior a 30 por cento, correspondendo a 4375 dos 14 372 alunos matriculados em toda a região, no ano lectivo de 1986/87. Um estudo da Direcção Escolar do Distrito de Faro sobre «obrigatoriedade escolar», a que a Lusa teve acesso, revela que dos 7437 alunos matriculados na região, na primeira fase, 2544 reprovaram (34,21 por cento), enquanto que dos 6935 matriculados na segunda fase, mais de 1800 não obtiveram aproveitamento (26,41 por cento).

São Brás de Alportel é o concelho algarvio onde se registou uma percentagem maior de insucesso escolar (40 por cento), logo seguido pelos de Lagoa (38,64 por cento), Olhão (36,45 por cento), Tavira (33,35 por cento), Lagos (32,93 por cento) e Vila Real de Santo António (32,03 por cento). Pelo contrário, Faro (com 23,30 por cento) e Albufeira (com 23,75 por cento) são os concelhos onde a taxa de insucesso relativo ao último ano lectivo é menor.

Em relação ao Ciclo Preparatório TV (Telescola), a taxa de insucesso escolar não é significativa: dos 745 alunos matriculados no quinto ano de escolaridade obrigatória nos 26 postos da região algarvia, mais de 84 por cento transitaram de ano, enquanto que dos 599 matriculados no sexto ano,

cerca de 81 por cento foram aprovados.

Segundo os dados estatísticos da Direcção Escolar de Faro, Alcoutim e Vila do Bispo foram os únicos concelhos algarvios onde não se verificou qualquer fuga à escolaridade obrigatória na transição do ensino primário para o ciclo preparatório.

Ao invés, os concelhos onde se verificou maior fuga, nesse aspecto, foram os de São Brás de Alportel, Tavira e Monchique.

No que diz respeito à relação professor/aluno, a média global do distrito é de 19 alunos por professor.

No entanto, há concelhos, designadamente Vila Real de Santo António, Olhão, Portimão, Lagoa, Faro e Albufeira, onde essa média é de 22/23 alunos por professor.

O documento refere que no distrito de Faro existem, presentemente, 355 escolas do ensino primário frequentadas por 24 220 alunos, orientados por 1160 professores.

Do total de escolas, cerca de 60 por cento são unitárias, ou seja, constituídas apenas por uma turma e, destas, 52 têm uma frequência inferior a 10 alunos.

Por outro lado, no ano lectivo de 1986/87, existiam no Algarve 63 jardins de infância do Ministério da Educação (mais 25 do que no ano anterior), sendo Silves (11), Portimão (9), Lagoa e Albufeira (ambos com 8), os concelhos algarvios onde estava concentrado maior número desses estabelecimentos.

No último ano lectivo, existiam 19 salas de ensino especial, espalhadas por dez concelhos, e igual número de estabelecimentos do ensino particular, com um total de 1216 alunos matriculados.

O estudo da Direcção Escolar de Faro refere ainda que no ano lectivo de 1986/87, foram consumidos mais de dois mil pacotes de leite, o suplemento alimentar diariamente distribuído a todos os alunos dos ensinos pré-primário, primário e telescola.

A verba despendida neste suplemento alimentar ascendeu a cerca de 40 mil contos.

## ISCA's enviam carta aberta a Carneiro

Os estudantes do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL) criticaram, em carta aberta ao ministro da Educação, a alegada falta de diálogo revelada pelo Ministério sobre a intenção de integrar no Politécnico aquele instituto.

No documento enviado a Roberto Carneiro, os estudantes do ISCAL afirmam que a proposta do ministro revela «um desconhecimento desvalorizador e insuficiente da realidade científica e técnica do conhecimento contabilístico, que hoje não é negado em nenhum país desenvolvido económica e socialmente».

«Há um desconhecimento das orientações

internacionais, nomeadamente das europeias, no que se refere à formação académica na área da contabilidade» e — acrescentam — «um desconhecimento das orientações comunitárias no que respeita às condições para o exercício da actividade de profissões liberais, designadamente as expressas na oitava directiva da CEE».

Os estudantes criticam também o «conhecimento» que o ministro tem da situação do ISCAL, que qualificam de «preconceituoso», porque — segundo eles — pretende «empurrar estas escolas para um estatuto de subalternidade, apesar de não existir qualquer outra que tenha como núcleo central de formação

a contabilidade».

Acusam ainda o Ministério de ser a única entidade verdadeiramente responsável pelo facto de aquelas escolas não terem as condições necessárias para serem integradas no ensino universitário.

Os alunos do ISCAL estão em greve desde o dia 2 de Fevereiro e os exames dos cursos de estudos especializados e de frequências de bacharelato marcados, provas que deveriam ser prestadas de 18 de Fevereiro a 2 de Março, estão a ser boicotados pelos estudantes, que se manifestam dispostos a prolongar o prazo da «pôlemica integração» do ISCAL no Politécnico.

## Açores tem hoje dia "D"

Os cerca de 56 000 estudantes açorianos têm hoje um dia diferente, à semelhança do que aconteceu com os seus colegas do continente a 9 de Fevereiro.

Com três semanas de atraso, justificando pela demora da chegada às ilhas dos documentos em apreciação, as escolas das nove ilhas do arquipélago cumprem hoje o dia «D» do ensino.

Em causa está o projecto do governo da República de reorganização curricular do ensino em Portugal.

O dia «D», cujo adiamento no Açores foi determinado por despacho do secretário regional da Educação e Cultura, foi preparado nas escolas insulares por dois professores dos respectivos corpos docentes.

## Encontro de professores em Coimbra

O Sindicato dos Professores da Região Centro promove nos próximos dias 3 e 4 um encontro distrital de professores do primeiro ciclo do Ensino Básico do distrito de Coimbra.

A acção decorrerá no Teatro Paulo Quintela da Faculdade de Letras de Coimbra.

## Preço dos transportes aumenta no Barreiro

O município do Barreiro aumentou o tarifário dos transportes colectivos municipalizados a partir do primeiro dia de Março, revelou a Câmara local num comunicado em que justifica aquela decisão.

No comunicado tornado público diz-se «que não houve vontade de distribuir pelos cinco municípios com transportes colectivos a verba inscrita no Orçamento do Estado, tendo a do Barreiro deixado de receber 87 mil e 500 contos.

«No orçamento para 1988 não ficou

prevista qualquer verba para os transportes municipalizados e assim o município viu-se na necessidade de aumentar significativamente as suas receitas, mantendo, contudo, um tarifário social para os utentes habituais.» Os novos preços que passam a vigorar são os seguintes: bilhete adquirido ao motorista, 75 escudos; bilhete pré-comprado, 10 unidades, 395 escudos; passe social Barreiro (mensal), 1500 escudos; passe social para a 3.ª idade e reformados, 750 escudos, e passe social para estudantes, 900 escudos.



Mário Castrim

**A**cabo de ler, no «Fim de Semana», a crónica de Alexandre Pinheiro Torres, crónica a que sempre compareço. A tal última falamos da fúria privatizadora da senhora Thatcher. Parece que não escapará sequer o ar que respiramos, inventado como está o ultra-mini-chip A instalar nas narinas de um cidadão. Fábula à parte, fiquei, como se dizia nos romances do século passado, imerso em cogitações. E acho que a Thatcher é tola. Vai meter-se em burocracias diabólicas: a venda, o aluguer, a instalação dos contadores e depois a sua manutenção, os concertos, as actualizações, estão a ver? A engrenagem danada, poderia resultar na Inglaterra mas em Portugal, por exemplo, dávamos logo um jeito, acabávamos logo a respirar por uma palhinha.

Entre nós, suponho que o caminho vai ser outro mais prático. Miguel Cadilhe imporá, em vez das complicações thatcherianas um método bem mais simples: uma taxa individual e universal pelo ar que respiramos, qualquer que seja a quantidade consumida. Pode não ser justo dado que uniformiza o aproveitador do ar do campo e da praia e o consumidor do ar poluído dos aglomerados industriais e dos bairros de lata. O grande industrial do Barreiro weekanda na serra da Estrela e paga xis; o operário que weekanda no Barreiro paga o mesmo xis.

Aqui, porém, Miguel Cadilhe verá com a sua imensa retórica explicar que se trata de mera justiça social, aliás inscrita no programa eleitoral do seu partido. Assim, as camadas mais beneficiadas da população não se poderão queixar.

Só que os mais pobres arranjam sempre maneira de dar a volta por cima. Contra eles, ninguém se ficará a rir.

E assim, sujeitos à máxima poluição os pobres resolvem morrer mais cedo, ganhando uma data de coroas e prejudicando altamente o fisco. «Esta gente é tramada!», comentará o ministro para os seus mais íntimos.

Deste modo, o Governo começará a tremer. E por causa dos excessos na tributação do ar, pode ser mesmo um ar que lhe deu.

### NOEI, CONSULTORES PARA O DESENVOLVIMENTO, SA

Sede em Lisboa, Rua da Rosa, n.º 277 - 1.º  
CAPITAL SOCIAL - 12 500 000\$00  
Matriculada com o n.º 58346 na  
Conservatória do Registo Comercial de Lisboa

### ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

### CONVOCATÓRIA

Nos termos do registo no art.º dos Estatutos, convoco os Senhores Accionistas para reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na Rua da Rosa, n.º 277 - 1.º, no dia 30 de Março de 1988, pelas 18.00, com a seguinte

#### ORDEM DE TRABALHOS

1. Eleição do Conselho Fiscal.
2. Deliberar sobre o relatório de gestão e as contas do exercício de 1987.
3. Deliberar sobre a proposta de aplicação de resultados.
4. Deliberar sobre o Programa de Actividades da Empresa para 1988.

Não havendo número legal de sócios para deliberar em primeira convocação, convoco desde já os Senhores Accionistas para reunirem em Assembleia Geral, em segunda convocação, no mesmo local e com a mesma ordem de trabalhos, no dia 14 de Abril de 1988, deliberando, então, com qualquer número de sócios presentes.

Lisboa e sede social, em 26 de Fevereiro de 1988

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
José Manuel Galvão Teles

### TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 3.º JUÍZO ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a contagem de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de sentença n.º 7840/A, 1.ª secção. Exequentes - Banco Português do Atlântico, EP. Executado - Fernando José de Matos Palma, residente na R. Diogo Gomes, 4, Bairro do Rosário, Cascais.

Lisboa, 14 de Janeiro de 1988

O Juiz de Direito,

(a) ANTÓNIO JOÃO CASEBRE LATAS

O Escrivão de Direito,

(a) ANTÓNIO JOSÉ DA SILVA MARTINS

«DL» 1/3/88 - 1.ª Pub.



# AX CARRO DO ANO 88

Um júri de 16 jornalistas portugueses da especialidade ensaiou exaustivamente, ao longo de 1987, os novos modelos entrados em Portugal, apreciando 30 aspectos, a pontuar.

O sistema de votação do concurso CARRO DO ANO contempla as qualidades dos modelos participantes, bem como a sua adaptabilidade ao mercado e à bolsa dos portugueses. CITROËN AX ganhou o troféu. Revelou-se imbatível, para além de ser o que melhor agrupa maior número de vantagens.

CITROËN AX foi o mais pontuado por 14 dos 16 membros do júri, tendo obtido as melhores pontuações absolutas em itens como a concepção, inovação, visibilidade, caixa de velocidades, acelerações, velocidade máxima, reprises, consumo absoluto e relações consumo/performance, preço/competitividade e preço/qualidade. A tecnologia venceu e convenceu. AX, um CITROËN REVOLUCIONÁRIO.

  
**carro do ano**  
Troféu  
Volante de Cristal

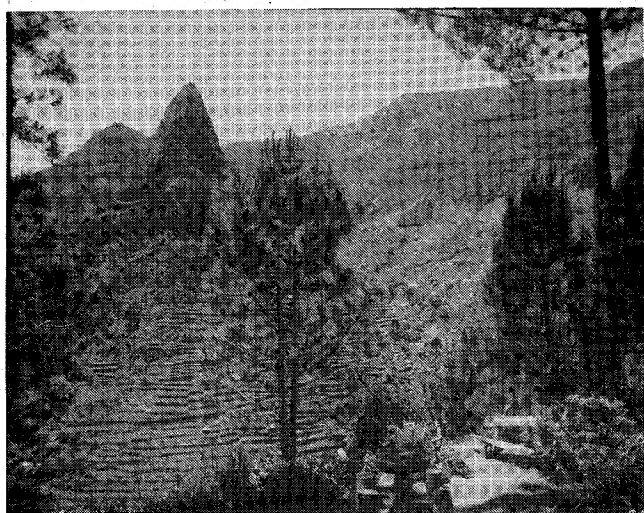
**Os carros não se medem aos palmos.  
Medem-se às palmas.**



CITROËN Prefere **TOTAL**

**CITROËN AX**





## Neve na Madeira provoca acidente de viação

Um morto e quatro feridos foi o resultado de um acidente de viação ocorrido pelas 18 horas nas Carreiras, entre o Poiso e o Santo da Serra, a norte do Funchal, numa zona que tem estado fortemente afectada pela queda de neve e granizo.

O acidente terá ocorrido por derrapagem do veículo devido ao estado escorregadio do pavimento, vitimando mortalmente o condutor e proprietário da viatura, José Teodoro Gomes, de 51 anos, e causando ferimentos de alguma gravidade nos restantes ocupantes: Elídio Rodrigues, Egídio de Freitas, Marcelo Fernandes e Eleutério de Sousa que ficaram internados no Centro Hospitalar do Funchal.

As vítimas são trabalhadores da indústria hoteleira e residem no Monte.

Entretanto os serviços de estrada madeirenses anunciaram, hoje a desobstrução de algumas artérias na zona do Poiso, Carreiras, Ribeiro Frio e Santo da Serra afectadas pela neve que nos últimos dias caiu intensamente na serra da Madeira.

Também por sobrecarga de gelo caíram alguns postos de alta tensão na zona do Areeiro, afectando as emissões da RDP/Madeira.

Nas estradas do continente, segundo informou o tenente Marques da Brigada de Trânsito da GNR, registaram-se 83 acidentes de viação de que resultaram dois mortos e 72 feridos dos quais 17 em estado grave. Foram números abaixo da média e para além deles não houve grandes problemas com o trânsito na generalidade do país.

Hoje com o bom tempo a intensidade de viaturas verificava-se nas entradas dos grandes centros populacionais o que seria confirmado também pelo chefe Correia da Divisão de Trânsito da PSP de Lisboa, que indicou como principais zonas de congestionamento a Alameda das Linhas de Torres, e as Avenidas Duarte Pacheco e da Índia.

Este graduado informou que ontem se registaram em Lisboa 33 acidentes, 11 por atropelamento e 22 abalroamentos, de que resultaram 20 feridos 11 dos quais com gravidade. Na sua maioria os acidentes ficaram-se a dever a manobras perigosas, em regra saídas bruscas das filas ou dos estacionamento.

### Freguesia de Barcarena ameaça cortar o trânsito

A Junta de Freguesia de Barcarena ameaça cortar o trânsito na estrada Lisboa-Sintra se as autoridades não resolverem o problema do nó de Tercena, onde na semana passada houve um desastre que causou 17 feridos.

Ontem voltou a verificar-se uma colisão na zona, desta vez entre um autocarro da Rodoviária Nacional e uma carrinha do Exército, tendo ficado ferido um furiel — indicou o jornal «A Voz de Tercena».

A Junta de Freguesia de Barcarena, em cujo território se situa o cruzamento de Tercena, a 13 quilómetros de Lisboa, no concelho de Oeiras, exigiu que as autoridades hoje, 1 de Março tomem medidas para garantir a segurança na zona, sob pena de a população vir a cortar o trânsito.

Segundo um relatório da Organização Mundial de Saúde

## PORTUGUESES CONSOMEM 15 LITROS DE ÁLCOOL PURO POR ANO (EM MÉDIA)

Cada português consome anualmente bebidas alcoólicas em quantidade equivalente a 15 litros de álcool puro por pessoa, refere um relatório da Organização Mundial de Saúde agora divulgado.

O documento indica que em Portugal morrem anualmente 30 pessoas em cada 100 000 devido a cirrose hepática, valor inferior ao do Chile, com 60 mortes, mas muito superior à Islândia que, com duas mortes anuais, tem a mais baixa taxa de mortalidade provocada pelo álcool.

França, Alemanha Federal, Itália, Espanha, Argentina, Burundi, Uganda e alguns países das Caraíbas têm, como Portugal, «altos consumos» de bebidas alcoólicas, responsáveis pelo aumento do número de pessoas com cirrose hepática.

Em 18 países, entre os quais os Estados Unidos, o Canadá, a Dinamarca, a Holanda e a

Suíça, o consumo de álcool situa-se entre os 10 e os 15 litros.

O relatório estatístico anual da Organização Mundial de Saúde, que abrange 52 países mas não tem dados sobre os restantes mais de 100 existentes, entre os quais a União Soviética, diz que as mortes provocadas por doenças coronárias diminuíram nas duas últimas décadas.

Apesar das diminuições de 30 a 40 por cento na Austrália, Canadá e Estados Unidos e de 10 a 14 por cento em França, no Luxemburgo e na Grã-Bretanha, as coronárias continuam, no entanto, a ser a principal causa de morte nos países industrializados.

O cancro no pulmão, a forma mais corrente de cancro nos países industrializados, tem aumentado 0,5 por cento por ano desde 1975 — refere a Organização Mundial de Saúde.

A incidência desta doença

nos homens tem diminuído em muitas partes do mundo, ao mesmo tempo que tem aumentado nas mulheres «paralelamente ao consumo do tabaco».

No Japão, a esperança de vida à nascença é de 75,5 anos para os homens e de 81,6 para as mulheres, facto que faz com que aquele continue a ser o país onde a esperança de vida à nascença é maior.

Os homens da Islândia, com 75,1, e as mulheres suíças, com 80,6, são os habitantes dos países que de alguma forma se aproximam da esperança de vida que os japoneses têm ao nascer.

A Organização Mundial de Saúde prevê que no ano 2000 dois terços da população mundial com 60 anos ou mais viverá em países desenvolvidos.

O relatório, de 455 páginas, revela também que a Hungria continua a ser o país que — com 66,1 mortes de homens e

25,9 de mulheres em cada 100 000 habitantes — tem a mais elevada taxa de suicídios.

No Koweit, país com a mais baixa taxa de suicídios, registaram-se no último ano 1,3 casos entre os homens e 0,5 entre as mulheres, em cada 100 000 habitantes.

As estatísticas de homicídios são lideradas pelos Estados Unidos com 12,8 homens e 3,9 mulheres em cada 100 mil habitantes.

A Nova Zelândia é o país onde mais gente morre em acidentes de automóvel: em média morrem 31,2 homens e 13,9 mulheres por cada 100 mil habitantes.

Em contrapartida, a Inglaterra e o País de Gales, com 13,9 e 5,7, a Holanda, com 14,5 e 5,2 e a Suécia, com 13,8 e 6,3, são de entre os países abrangidos pelo estudo da Organização, os mais seguros para viajar de automóvel.

## Antecipada a permanência ilimitada dos portugueses na RFA

O Governo não-federal poderá vir a conceder autorização de permanência ilimitada aos portugueses antes do período de cinco anos previsto no quadro do direito comunitário, afirmou hoje o secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, Correia de Jesus.

Correia de Jesus, que se encontra na Alemanha Federal, disse que as autoridades alemãs com que contactou concordam com a antecipação da autorização.

O secretário de Estado disse que os alemães-federais concordaram também com a pretensão portuguesa de criar um grupo de trabalho interministerial luso-alemão que em permanência analise as questões que dizem respeito à comunidade portuguesa na RFA.

Nos contactos que estabeleceu, Correia de Jesus obteve das autoridades da RFA a garantia da realização ainda este ano de dois seminários que informem os fi-

lhos dos emigrantes sobre as suas possibilidades de formação profissional.

O Ministério alemão-federal do Interior concordou também em promover a distribuição do material informativo sobre a comunidade portuguesa nas zonas de maior concentração de residentes lusos.

Durante a visita de Correia de Jesus, que se iniciou sábado e termina sexta-feira, deverão ainda ser abordados temas como a pre-

tensão dos portugueses residentes na Alemanha Federal de terem um programa de Rádio, como outras comunidades estrangeiras já têm.

Durante o dia de ontem, Correia de Jesus encontrou-se com o ministro de Estado, Irmgard Adma-Schwaetzer, com o secretário de Estado responsável pelos Assuntos Sociais, Wolfgang Vogt, com o secretário de Estado do Ministério do Interior, Hans Neusel.

## Vigilante burlava a companhia onde trabalhava

A Polícia Judiciária deteve recentemente o vigilante de uma companhia de seguros sob a acusação de roubo e burla na própria companhia, no valor de mil contos — anunciou o gabinete de Imprensa da PJ.

O mesmo gabinete especificou que o vigilante, não identificado,

além de «presumivelmente furtar diversas quantias em dinheiro, terá violado por várias vezes correspondência endereçada à companhia, apropriando-se de cheques que lograva levantar falsificando habilidosamente bilhetes de identidades que posteriormente viria a destruir».

O valor dos furtos e cheques

levantados atingiu os mil contos, referiu a PJ, acrescentando que foram recuperados valores e dinheiros avaliados em algumas centenas de contos.

O gabinete de Imprensa da Polícia Judiciária indicou que o vigilante foi presente ao Tribunal de Instrução Criminal, que man-

teve a prisão sem admissão de caução.

Entretanto, o mesmo gabinete informou que se encontram apreendidos nas instalações da PJ dois projectores pessoais, que teriam sido furtados na área da Ajuda em Lisboa, mas sem que seja possível identificar os seus proprietários.

## Quaresma num cemitério com espectáculo macabro

As pessoas que, domingo, se incorporaram num funeral para o cemitério de Santa Clara, em Coimbra, tiveram de assistir involuntariamente ao acto do coveiro que despedaçava profissionalmente um cadáver semidecomposto de uma mulher há anos sepultada.

Utilizando a enxada, o coveiro abria uma nova sepultura, pondo ao mesmo tempo a descoberto os restos mortais de uma mulher cujo cadáver ainda não estava decomposto.

Cada enxadada no terreno mostrava despojos considerados macabros pelos presentes: os sa-

patos quase novos da defunta com os respectivos pés lá dentro, pernas ainda resguardadas em meias intactas e, por último, uma cabeça revestida de farta cabeleira.

Raspadas as ossadas com uma espécie de colher de pedreiro, a sua parte sólida era atirada para

uma bacia, enquanto a parte mais pastosa ficava integrada no terreno.

Enquanto esperavam a abertura do coval, que ia dar guarida ao morto que acompanhavam, as pessoas bem tentaram tapar os olhos e resguardar algumas crianças do espectáculo, mas não conseguiram deixar de ver.

# GALP

# DINAMIC

## Gasóleo

## Juventude Centrista contra a droga

A Juventude Centrista de Braga está a organizar uma campanha de sensibilização, extensiva a todo o distrito, para advertir contra os perigos do consumo da droga.

A informação foi dada ontem

pelo presidente da Assembleia da Federação da Juventude Centrista, Paulo Lopes, que considerou «extremamente grave a escalada do negócio da droga», e defendeu a necessidade de travar «uma luta conjunta no sentido de erra-

dicar esta doença».

Paulo Lopes, que se referiu também ao trabalho infantil, afirmou que a JC pensa levar a efeito uma conferência sobre este tema, integrando-a «na questão do desenvolvimento económico

do distrito».

O presidente da Juventude Centrista defendeu ainda a necessidade de «reconstruir o CDS» e acrescentou que a JC «vai centrar grande parte da actividade ao nível dos órgãos da Federação».

Já que a Secretaria do Ambiente não se decide...

# MARINA DE TAVIRA: O "EMBARGO" PODE VIR DA COMISSÃO EUROPEIA

A Comissão Europeia já enviou ao Estado Português a sua posição acerca da marina que uma empresa de capital luso-francês pretende construir junto a Tavira, no interior do Parque Natural da Ria Formosa. Segundo uma fonte ligada ao ambiente, nesse documento, a Comissão Europeia avisa de que accionou um processo de infracção da legislação que protege aves selvagens, processo que só será parado se o Estado português não autorizar a construção da marina.

No entanto, este caso, que poderia ser um normal conflito entre ecologistas preocupados com a preservação do sistema lagunar da Ria Formosa e empresários, tomou uma feição diferente devido a um facto insólito: a representação portuguesa junto da CEE «perdeu» um dossier enviado pelo Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza (SNPRCN) com documentação sobre o assunto.

O caso passou-se assim: os Amigos da Terra enviaram à Direcção-Geral 11 das Comunidades (e através dela à Comissão Europeia) uma queixa contra o Estado português, em 30 de Janeiro do ano passado. A Comissão aceitou a queixa em 30 de Março e pediu documentação complementar à Secretaria de Estado do Ambiente e aos Amigos da Terra. O Serviço

de Parques elaborou o seu dossier, mandou-o a Carlos Pimenta que deu ordem para o enviarem para Bruxelas. Algum tempo depois, durante uma visita a Bruxelas, o dirigente dos Amigos da Terra chegou bem, mas o do SNPRCN não chegara. Contudo, ele saíra de Lisboa.

Contactado pelo «DL», António Eloy confirmou que «a Comissão Europeia nunca teve informação oficial do Estado português, mas como o nosso dossier foi elaborado por um especialista no assunto e era muito completo, a Comissão pôde apreciar o que se estava a passar».

A decisão da Comissão foi tomada em 28 de Outubro. Neste documento, cuja chegada não nos foi confirmada quer pela Secretaria de Estado

do Ambiente, quer pela Presidência do Conselho de Ministros, a CE informa o Estado português de que caso a construção da marina vá para a frente, serão accionados os mecanismos legais e será apresentada uma queixa no tribunal de Estrasburgo. Segundo o especialista de questões de ambiente com quem o «DL» falou, a condenação seria inevitável por violação da directiva 79/409.

## Marina prevista para mil barcos

O projecto prevê a construção de um complexo turístico, misto de marina e cidade lacustre, que envolve um investimento de 24 milhões de contos, segundo disse o director da Tavira, Vasco Ribeiro, numa entrevista recente.

O complexo, cuja construção deveria ter sido iniciada nos princípios deste ano, disporia de uma marina para mil embarcações, 800 habitações com cais privativo construídas sobre as ilhas, um hotel de cinco estrelas e um campo de golfe, entre outras coisas.

O processo para autorização do empreendimento já está em andamento desde 1983, contando com o apoio do presidente da Câmara de Tavira, e já há terrenos comprados, especialmente antigas salinas. Contudo o projecto prevê a utilização de cerca de seis hectares de terreno do domínio público marítimo, correspondente a cerca de um terço do total. Estes terrenos, segundo informação da Direcção-Geral de Portos não foram cedidos nem há qualquer projecto nesse sentido aprovado por aquele organismo. Porém, a nossa fonte afirma ter havido negociações entre a Tavira e a Direcção-Geral de Portos.

Até este momento não há ainda uma decisão conhecida sobre o assunto: espera-se pela carta da CEE...

## Secretaria de Estado: nem sim, nem não

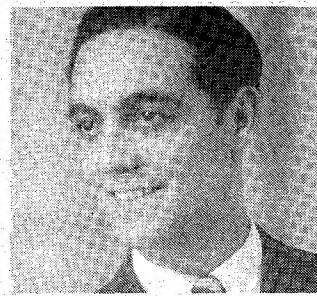
A Secretaria de Estado do Ambiente e Recursos Naturais (já que a Ria Formosa é simultaneamente um importante recurso natural e uma área de vida selvagem protegida), neste processo, em

que deveria ter a última decisão, não tem, contudo, tomado posições claras de recusa da construção do empreendimento.

Aquela Secretaria de Estado investirá este ano dezenas de milhares de contos na despoluição da Ria Formosa, nomeadamente através da construção de estações de tratamento das águas residuais de Faro e Olhão. Aliás, Macário Correia conhece bem os problemas da Ria Formosa, pois é natural de Tavira, e o Serviço de Parques, que dele depende, destacou recentemente um dos seus melhores quadros (o arquitecto Nuno Lecocq) para a direcção do Parque Natural.

A não ser que a forma de actuação de Macário Correia se justifique por razões técnicas: os grupos ecologistas fariam o papel de maus, que levantam problemas ao «desenvolvimento» da zona e o secretário de Estado, coagido pela CEE, seria obrigado a respeitar os regulamentos. Ou seja: Macário Correia faria a sua política de ambiente sem ter de suportar todos os seus custos.

J.V.M.



Reformado do DL'

## Tito Lívio faleceu

Após prolongada doença faleceu ontem Tito Lívio Félix Supico Garrido que durante 31 anos foi nosso camarada de trabalho, no «DL», onde trabalhou na composição e na publicação, até 1982 data em que se reformou.

Tinha 66 anos, era casado com Maria de Lurdes Gomes Garrido e pai da Helena Maria e Ana Paula Gomes Garrido.

O corpo encontra-se em câmara ardente na Igreja de São João de Brito, de onde o féretro sairá pelas 15.30 de hoje para o Cemitério de Benfica.

A família enlutada o «DL» e todos quantos aqui trabalhavam apresentam sentidas condolências.

## Cheques sem cobertura

### nos Açores

O valor de cheques sem provisão em 1987 atingiu nos Açores cerca de 9 mil contos — revelou o Comando Regional da PSP.

A mesma fonte referiu que esse montante é superior em cerca de 4 mil contos relativamente ao ano anterior.

## Chamada para operação

### sete meses depois de falecer

Uma doente que falecera há sete meses foi convocada por telegrama pelo Hospital de S. João, do Porto, para se submeter a uma intervenção cirúrgica — revela o matutino português «Jornal de Notícias» na edição de hoje.

A doente, Maria Adriana dos Anjos Granjo, 56 anos, padecia do coração e aguardava há três meses a sua chamada para ser operada quando faleceu em 7 de Julho do ano transacto.

O telegrama do Serviço de Cirurgia Torácica do Hospital de S. João recomendava à doente que se apresentasse no hospital em jejum para ficar internada.

## Colocados 800

### funcionários judiciais

Mais de 800 funcionários judiciais foram colocados em tribunais ao abrigo do recentemente publicado estatuto dos oficiais de justiça, informou o ministério da tutela.

O Ministério da Justiça indica que para o preenchimento de vagas foram analisados mais de seis mil requerimentos e que cerca de 50 lugares a título efectivo continuam por preencher.

Os funcionários judiciais são actualmente cerca de 6800.

O Ministério refere que as nomeações agora efectuadas «vão contribuir para uma melhor execução do Código do Processo Penal», em vigor desde 1 de Janeiro deste ano.

## Desenvolvimento do distrito de Setúbal depende do interesse manifestado pelas autarquias e Administração Central

O Plano Integrado de Desenvolvimento para o Distrito de Setúbal (PIDDS), da responsabilidade da Associação de Municípios daquela região, cuja primeira fase foi ontem apresentada publicamente, somente poderá ser implementado e aplicado, segundo os autores, se as autarquias e a Administração Central nisso estiverem interessadas.

Um documento sobre as conclusões da primeira fase do PIDDS, divulgado ontem à tarde numa sessão realizada no salão nobre da Câmara de Setúbal, frisa que «o PIDDS, enquanto instrumento de planeamento supramunicipal, não tem correspondência em figura de planeamento, nem em órgão de poder institucionalizado».

Segundo a Associação dos Municípios do Distrito de Setúbal (AMDS), responsável pelo PIDDS, este facto acontece pelo vazio existente entre os poderes central e autárquico.

O documento divulgado ontem à tarde afirma mesmo que esta situação «resulta de continuar em aberto o vazio entre os dois níveis de poder de Estado, o central e o local, até agora não preenchidos pelas regiões administrativas».

De qualquer modo, os responsáveis pela AMDS, que agrega todas as Câmaras Municipais de Setúbal, com excepção da do

Montijo, que após as últimas eleições autárquicas se retirou daquele organismo, acreditam que o PIDDS «surge como um conjunto de meios e instrumentos técnicos que permitirão ao poder municipal associado exercer, de forma planificada, a coordenação eficaz das suas competências».

Entre estas competências, a AMDS salienta as «iniciativas de desenvolvimento e a sua compatibilização» com as de «nível central».

O PIDDS, de acordo com os respectivos responsáveis, pode servir, «desde já», «sem procurar esgotar os usos possíveis», como «instrumento de enquadramento das políticas municipais de ordenamento do território», de «apoio ao diálogo com os agentes económicos no processo de transformação» dos concelhos e orientador de base às posições das autarquias, «no âmbito da distribuição dos recursos comunitários».

O PIDDS servirá igualmente como «referencial para os investimentos intermunicipais e os grandes investimentos municipais de impacto supramunicipal».

Servirá também como «reforço do posicionamento do poder municipal como interlocutor do poder central e, mais concretamente, enquanto meio de integração das propostas autárquicas nos programas da Administração Central e base para acordos es-

pecíficos com esta».

Para os responsáveis pelo PIDDS, «o vazio do processo de planeamento» somente «poderá ser minimizado, nas circunstâncias actuais, quando partilhado pelos poderes central e local».

O documento divulgado chama a atenção para a circunstância de a Administração Central «ter lançado a Operação Integrada de Desenvolvimento da Península de Setúbal (OIDPS), quase em simultaneidade com o PIDDS».

Apesar disto, na opinião da AMDS, «as duas operações não se sobrepõem, antes se complementam, se se garantir, como se considera essencial, uma coordenação entre os dois projectos».

«O PIDDS e a OIDPS, apesar de elaborados em níveis distintos do poder, não apresentam, forçosamente, propostas antagónicas» — assegura o estudo da AMDS, que adianta: «pelo contrário, considera-se mesmo que se verificam, desde já, nítidas complementaridades».

«Ao concluir-se a primeira fase do PIDDS — refere o documento — entende-se que estão reunidas as condições para o estabelecimento de formas institucionais da articulação entre os diversos intervenientes nos dois processos de planeamento, nomeadamente,

entre os municípios representados pela AMDS, e a Comissão Coordenadora da Região de Lisboa e Vale do Tejo».

«Concluindo-se — acentua o documento — a interligação entre as duas iniciativas é, portanto, uma questão central que determinará, em boa parte, o modo de utilização das propostas neles contidas e, em última análise, o êxito da sua aplicação».

## Grandes linhas orientadoras

Após ter sido feito aquilo que os responsáveis da AMDS consideram o «diagnóstico desenvolvido», são apontadas como «grandes linhas orientadoras para o desenvolvimento e ordenamento» de Setúbal, o «aumento da produção material, com criação de postos de trabalho e o incremento de alguns segmentos do terciário», a «reestruturação e reequilíbrio da rede urbana», o «ordenamento do uso dos recursos naturais» e a «melhoria da acessibilidade intra-regional, inter-regional e internacional do distrito».

Quanto à «produção material», o documento diz que se deverá ter em conta o «relacionamento da estrutura pro-

ductiva e de suporte da actividade económica com o território em que se encontra implantada» e o «comportamento dinâmico que a condiciona».

No que se refere à «reestruturação e reequilíbrio da rede urbana», e PIDDS tem em atenção o norte e o sul do distrito, não esquecendo as características das duas zonas.

Sobre o «ordenamento do uso dos recursos naturais», os autores do estudo garantem que tiveram em vista a «exploração eficiente, sem prejuízos da qualidade e do equilíbrio ambiental», que é, aliás, apontada como a terceira das grandes linhas orientadoras do PIDDS.

Neste capítulo, o PIDDS visa o «melhor aproveitamento dos recursos naturais», o «controlo e redução da poluição e degradação da água, ar e solo» e o «estabelecimento, protecção e valorização do uso de uma rede de parques e reservas naturais e áreas protegidas e sensíveis».

Aquela que é considerada como a «última das grandes linhas orientadoras do PIDDS» centra-se na «melhoria da acessibilidade ao distrito e no seu interior».

## Beleza "corta" médicos ao Algarve

### Portimão manda para Faro doentes de cardiologia

Os doentes da área de cardiologia da zona de Portimão estão a ser enviados para o Hospital Distrital de Faro em virtude de não haver cardiologistas no primeiro daqueles hospitais há cerca de cinco meses.

Dos dois cardiologistas que prestavam serviço no HDP, a um foi concedida uma licença ilimitada e o outro pediu transferência para Faro, cujo hospital passou a ser o único no Algarve com Serviço de Cardiologia, mas com as «urgências» a reabrir pelas costuras.

A Carta Hospitalar previa a extinção da valência de Cardiologia no HDP, que se consumou com a saída dos dois especialistas.

Miranda de Matos, administrador hospitalar da unidade de Portimão, disse à Lusa que a orientação superior é para a não substituição dos cardiologistas, estando por esse facto os responsáveis do HDP a tentar que, «pelo menos», sejam contratados dois médicos internos.

Em 1987 registou-se a transferência para Faro de setenta doentes da área de cardiologia, mas as previsões para este ano «apontam naturalmente para um aumento considerável, uma vez que uma simples consulta terá que ser feita naquela cidade», salientou Miranda de Matos.

Nesta perspectiva, a administração do HDP pediu já à Fundação Gulbenkian algum equipamento para apetrechar as ambulâncias que transportam os doentes para a capital algarvia.

O presidente da Câmara Municipal de Portimão, Martim Gracias, criticou a retirada da valência de cardiologia, que classifica de «acção impensada do Ministério da Saúde», numa moção apresentada na última reunião da edilidade.

No documento, a enviar aos Presidentes da República e da Assembleia da República, Primeiro-Ministro e ministro da Saúde, recordam-se as condições difíceis em que os doentes são transportados para Faro e pergunta-se de quem será a culpa se um doente «chegar tarde de mais ao atendimento».

A cobertura da distância de 60 quilómetros que separa Portimão de Faro é particularmente morosa nos meses de Verão, devido ao intenso trânsito que se regista a todas as horas na Estrada Nacional 125.

## Após sete anos sem eleições

# SANTANA MAIA CANDIDATA-SE A PRESIDENTE DA SECÇÃO CENTRO DA ORDEM DOS MÉDICOS

O antigo deputado do PS Santana Maia é o cabeça da única lista que concorre às eleições para a Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos. Eleições para a Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos é uma prática que este ano se reata após sete de interrupção.

Com efeito, as eleições não se realizavam desde 1981, devido a um processo de impugnação do acto eleitoral por parte de uma lista liderada pelo médico Armando Porto.

Na altura, esta lista foi derrotada por outra encabeçada por Carrington da Costa, mas alegou a existência de irregularidades em alguns dos votos enviados pelo correio, designadamente a sua entrada tardia nas urnas.

Devido a este processo de impugnação, a lista vencedora

não chegou a ser empossada e, devido ao facto de correr um processo em tribunal (accionado pela lista não empossada), nunca mais se realizaram eleições.

Recentemente, o Tribunal Administrativo de Coimbra declarou a irregularidade da situação, dando razão à lista de Carrington da Costa.

A lista que se apresenta a sufrágio, liderada por Santana Maia, é considerada uma «lista de consenso», por integrar pessoas que faziam parte das duas listas litigantes no processo de 1981.

Santa Maia, que também já foi governador civil de Coimbra, disse que «está restabelecido o clima de normalidade no seio da Secção Regional».

«Importa agora demonstrar o nosso espírito de coesão e de unidade, para enfrentar os

problemas da classe», sublinhou.

Com a sua candidatura pretende «neutralizar as acções eventualmente tendentes a transferir para os médicos as responsabilidades pelas insuficiências detectadas no domínio da administração da saúde».

Nesse sentido, a lista concorrente propõe-se dinamizar as actividades da ordem, incentivar o diálogo permanente com as estruturas da saúde, e o estabelecimento de relações com estruturas complementares no seio do sistema de saúde, como são a ordem dos farmacêuticos e a Associação dos Administradores Hospitalares, entre outros.

No seu manifesto eleitoral, a lista de Santana Maia salienta a sua preocupação pela situação dos jovens médicos,

que se encontram num regime de «precariedade profissional» e defende que todas as direcções médicas devem resultar de critérios de competência avalizados pelos próprios médicos.

«Constitui elementar princípio, repetidamente afirmado, o de que uma política de saúde jamais se poderá projectar e desenvolver à revelia dos médicos ou em permanente afronta aos direitos que se lhes conferem», sublinha.

A lista encabeçada por Santana Maia apresenta ainda Adriano Vaz Serra, como presidente da Mesa da Assembleia Regional, Armando Leal Gonçalves para presidente do Conselho Fiscal Regional e Carlos Freire de Oliveira na presidência do Conselho Disciplinar.

## História do distrito de Setúbal

A Associação para a Salvaguarda do Património da Região de Setúbal instituiu um prémio para galardoar estudos sobre a História do Distrito de Setúbal. O Júri do prémio será presidido este ano pelo Professor Doutor João Medina, do Departamento de História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. O «Prémio Almeida Carvalho» homenageia um estudioso local, e tem o valor pecuniário de 100

mil escudos.

Os originais, inéditos, deverão ter um mínimo de 30 páginas dactilografadas em folhas de formato A4, com 30 linhas a 2 espaços e devem indicar a página do rosto do trabalho, o título e o pseudónimo do autor. Os trabalhos devem ser enviados para SALPA, revista «Património», Apartado 210, 2903 Setúbal Codex, em 3 exemplares, até 30 de Setembro próximo.

## Santa Maria e Hospitais de Coimbra

### Cortes orçamentais são um risco para a saúde

A Comissão do «Livro Negro da Saúde» e médicos dos hospitais da Universidade de Coimbra denunciaram ontem a situação em que se encontram aqueles estabelecimentos: cortes orçamentais põem em risco a saúde dos portugueses que a eles recorrem.

A «Comissão do Livro Negro da Saúde» do Hospital de Santa Maria acusa Leonor Beleza de «estar contra os utentes dos hospitais» em comunicado hoje tornado público. A moção dos médicos dos hospitais da Universidade de Coimbra alerta para a ameaça de alguns dos seus serviços já não abrirem no próximo mês de Setembro.

Diz o comunicado daquela comissão que as restrições orçamentais, no Hospital de Santa Maria, têm «consequências importantes na alimentação dos doentes», acrescentando que «a política de aperto do Ministério da Saúde traz consequências incalculáveis para os doentes».

No Hospital de Santa Maria, «encontra-se esgotado, para três meses, o stock de carne de vaca para os doentes e os técnicos de alimentação do hospital estão a braços com um problema que não sabem como resolver», acrescenta-se no documento.

A Comissão do «Livro Negro da Saúde» em Portugal foi constituída, em plenário de médicos, há um ano, e integra entre 12 a 15

médicos, disse o presidente do Sindicato dos Médicos, Carlos Silva Santos.

A mesma fonte acrescentou que o orçamento do Hospital de Santa Maria é este ano de 4 milhões de contos, menos 1 milhão de contos do que em 1987.

A Comissão do «Livro Negro da Saúde» é uma comissão independente e aberta, que funciona com apoio logístico do Sindicato dos Médicos. Esta comissão recolhe informação e tem por objectivo elaborar o «Livro Negro da Saúde».

Reunidos nos hospitais de Coimbra, recentemente, médicos deste estabelecimento apreciaram e debateram informações até eles chegadas sobre um eventual «colapso financeiro» dos HUC, a partir do próximo mês de Setembro «que poderá levar à não abertura, e mesmo ao encerramento, de alguns serviços destes hospitais».

A moção enfatiza a preocupação de todos os médicos face à «gravidade desta situação que determinará enormes prejuízos para os doentes» e indica que se detectam já «indícios de dificuldades económicas diárias» que, a manter-se ou a aumentarem, «irão rapidamente repercutir-se necessariamente na qualidade dos serviços prestados», acrescenta o texto.



## CONVOCAÇÃO

Convoco os Ex.<sup>mos</sup> Senhores Accionistas desta Sociedade para a Assembleia Geral Ordinária que se realizará no dia 31 de Março de 1988, pelas 21 horas e 30 minutos, na sua sede social, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1) - Apreciação e votação do relatório e contas do Conselho de Administração referente ao exercício do ano findo, bem como do respectivo parecer do Conselho Fiscal;
- 2) - Eleição dos novos corpos gerentes;
- 3) - Alteração do pacto social e aumento do capital;
- 4) - Deliberar sobre qualquer outro assunto que seja posto à consideração da Assembleia e que esta entenda dever considerar.

**Lisboa, 23 de Fevereiro de 1988**  
**A presidente da Assembleia Geral**  
 Maria da Luz Capucho Garcia Fernandes

## Crescem apoios a Benvindo Justica

### Médicos de Gaia solidários com o ex-director do SNS

Os médicos do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia (CHVG) manifestaram «total solidariedade para com Benvindo Justica, ex-director do Instituto Nacional de Sangue», em assembleia geral promovida naquele estabelecimento de saúde.

Os médicos do CHVG consideram que «a demissão de Benvindo Justica foi injusta e

de forma prepotente», pelo que «estão preocupados pelo que acontecerá a qualquer médico do País que denuncie as deficiências do sector onde trabalha».

Na assembleia geral, os médicos do CHVG decidiram que «se exija o redimensionamento urgente do quadro médico do hospital e que sejam suspensas as medidas de reestruturação que por imperati-

vos de ordem económica comprometem a garantia da população de cuidados médicos de qualidade».

No encontro foram também aprovadas moções de censura à Direcção Clínica e à Gestão do CHVG e de protesto, junto do Ministério da Saúde, pela limitação orçamental para o estabelecimento hospitalar.

A responsabilidade dos médicos na defesa da saúde e no bem-estar da população e a actividade nos Serviços de Saúde que o Estado deve assegurar tem de estar enquadrada por normas que visem obter a maior eficiência dos recursos disponíveis, foram outras recomendações aprovadas pela Assembleia Geral de Médicos do CHVG.

## "Rebeldia", uma nova revista

No editorial do primeiro número da revista «Rebeldia», lançado ontem, assinala-se: «vamos ser incómodos», «vamos irritar», «vamos criar inimigos». Mas analisando detalhadamente o conteúdo desta publicação trimestral de dezasseis páginas, chega-se à decepcionante conclusão de que tais propósitos não foram conseguidos. Nem incomoda, nem irrita, nem arranha ninguém. Em síntese, nada tem de rebelde, antes pelo contrário parece até pautar-se por um comportamento nitidamente conformista. Todavia, atendendo a que se trata do primeiro número, há que dar-lhe o benefício da dúvida e acreditar que, com a continuidade, venha a adquirir o tom almejado, correspondendo assim, por inteiro, ao que o título sugere.

Propriedade do «Grémio Rebeldia», surgido em 1987, esta revista cultural e de intervenção crítica, segundo o seu director, **Oliveira Marques**, nasce com a desmedida ambição de ocupar, nos anos oitenta, o lugar desempenhado pela «Seara Nova», em 1921. Isto significa, muito simplesmente, que privilegia a «mentalidade crítica», para além dos partidários políticos e ideologias que normalmente limitam o ângulo de visão e de abertura. Embora muitos dos que se impemham no projecto se proclamem de «esquerda», de «anticlerical» e de contestatários da «moral tradicional», a revista não pretende seguir rumos desta natureza. Portanto, não será de esquerda nem

de direita, nem anti ou pró-clerical, nem contesta nem aplaude a moral tradicional. Daqui se deduz que não se define pelo estar contra ou a favor. A rebeldia reside apenas no modo de encarar os dogmas e as «verdades» estabelecidas.

Advinha-se, porém, no empreendimento, pelas características das pessoas nele envolvidas, um certo espírito maçónico, o que, de resto, Oliveira Marques admitiu. «Tudo o que seja humanista tem valor hoje... na Maçonaria há algo de permanente e de eterno que atravessa as épocas, sem nunca desaparecer ou ficar ultrapassado pelo tempo.»

No primeiro número de **Rebeldia** fala-se de «cultura e espectáculos», texto vago que abarca diversas áreas muito pela rama, do «exército profissionalizado» como meta a atingir, da «superstição religiosa», da «regionalização», («sou pelos concelhos» — afirma Oliveira Marques), e de Anastácio da Cunha. Ressalta, ainda, a preocupação da defesa do património, chamando-se a atenção das entidades responsáveis para os edifícios, reproduzidos em fotografia, que é de toda a conveniência preservar.

O lançamento decorreu no «Botequim», o velho bar de Natália Correia, agora com nova cara e novos animadores, entre os quais se destaca a deputada Helena Roseta, componente da sociedade que tomou posse daquela «resistente» da noite lisboeta.

Lourdes Féria

## Sande Lemos

### bate Ravara na Região Sul

## Simões Cortes é o novo presidente dos engenheiros

O eng.º Sande Lemos, administrador de uma empresa de tractores agrícolas, bateu o candidato da lista oficial — Artur Pinto Ravara — nas eleições para presidente da Ordem dos Engenheiros na Região Sul. A derrota do presidente do Laboratório Nacional de Engenharia Civil foi a grande surpresa destas eleições em que a lista oficial se impôs. José Simões Cortes e João Vaz Guedes, pela lista «B» (oficial) foram eleitos presidente e vice-presidente, respectivamente, da Ordem dos Engenheiros a nível nacional.

A lista nacional, apoiada pelo seu anterior presidente e actual ministro das Obras Públicas, Oliveira Martins, que não teve concorrente à eleição de presidente e vice-presidente, venceu nas Regiões Norte e Centro, elegendo respectivamente Carlos Brito e António Cortes-Real como presidente da direcção. António Cortes-Real concorreu sem oposição à direcção da Região Centro.

Cerca de dezasseis mil engenheiros foram ontem às urnas para eleger um novo presidente por um período de três anos e as direcções a nível regional. Simões Cortes, ontem eleito presidente, exerceu essas funções por delegação do anterior presidente, Oliveira Martins, quando este aceitou integrar o elenco governativo.

Fundada há meio século, a Ordem dos Engenheiros é o mais importante organismo representativo da classe. A Região Sul é a mais numerosa de todas elas, com 10 319 inscritos.

No seu manifesto nacional o presidente e o vice-presidente da Ordem afirmam que «só a unidade de todos os engenheiros, a unidade de todas as regiões, a unidade dos órgãos directivos podem permitir um desenvolvimento salutar da Ordem», razão por que se candidataram sob o lema «Unidade para valorização do engenheiro e prestígio da Ordem».

# PROPOSTA DE LEI DO MAP É "EXPEDIÇÃO PUNITIVA" CONTRA A REFORMA AGRÁRIA

**E**xpedição punitiva do Governo à Reforma Agrária assim classificou Lino de Carvalho, da Federação Nacional das Cooperativas Agrícolas, a proposta de lei do MAP, sobre aquela matéria. Lino de Carvalho falava esta manhã na conferência de Imprensa realizada na Casa do Alentejo, em que estiveram também presentes representantes da Federação dos Sindicatos Agrícolas do Sul.

A proposta de lei contra a Reforma Agrária foi caracterizada como «grosseira e frontalmente inconstitucional, por violar, entre outros, 10 artigos da Constituição, ou seja, o 13.º, 80.º, 81.º, alínea h, 83.º, 96.º, 97.º, 99.º, 100.º, 104.º e 268.º e por pretender através da lei ordinária esvaziar de conteúdo o processo de revisão constitucional, que requer a aprovação de uma maioria de dois terços do Parlamento.

Além disso, a proposta de lei pretende liquidar a Reforma Agrária e reconstituir o latifúndio e a grande exploração capitalista, invertendo o conceito constitucional de RA. Enquanto na Constituição se preconiza a transferência de posse útil da terra e dos meios de produção para aqueles que a trabalham, a proposta do Governo visa expropriar às UCP's cooperativas, e transferir as suas terras para os grandes agrários e latifundiários.

A proposta pretende também realizar todas as ilegalidades que têm sido praticadas pelo Governo na entrega de

reservas. Lino de Carvalho recordou que há mais de 460 acórdãos dos tribunais favoráveis às UCP's/cooperativas.

«Depreende-se que a proposta do Governo foi elaborada, tendo ao lado todos os casos investigados pela Comissão Parlamentar de Inquérito e que se procura fazer um articulado que desse resposta a todos esses casos concretos, encontrando para cada caso-tipo o artigo da lei que permitisse resolver a questão a favor dos agrários» — frisou Lino de Carvalho.

De acordo com a proposta, o ministro pode, só por si, discricionária e prepotentemente, decidir de reservas a atribuir, entregas de terras expropriadas, declarações de abandono de terras e inviabilidade de cooperativas, etc.

Relativamente às instâncias judiciais, a proposta condiciona a liberdade de decisão e a independência do poder judicial, põe em causa o princípio da igualdade dos cidadãos perante a lei, ofende os direitos e garantias dos administrados e procura impedir as

UCP's de recorrer ao Supremo Tribunal Administrativo.

«O mais completo regabofe a favor dos agrários»

Para ilustrar a dimensão do escândalo e do «regabofe» que o documento do MAP significa, a mesa da conferência de Imprensa salientou alguns artigos, entre eles o 14.º, referente ao conteúdo do direito de reserva: o agrário poderá receber a reserva sem quaisquer ónus ou encargos, mesmo que existisse sobre o prédio uma hipoteca por dívidas, anterior à data da ocupação pelos trabalhadores.

«Por esta via, o Governo perdoa aos agrários 28,9 milhões de contos de hipotecas anteriores a 25 de Abril, resultantes de dívidas dos agrários ao Estado», comentaram os representantes das cooperativas e dos seus trabalhadores.

Entre outras restrições, inclusive ao poder judicial, a proposta só admite a suspensão das entregas de reservas nos casos em que a cooperativa requerente tiver um contrato de uso da terra com o Estado, o que na prática significa que só poderão ser suspensas as entregas de 23 das 302 UCP's/cooperativas existentes, pois o Governo só concedeu tais contratos a 23 cooperativas!

Também na prática deixa de

existir limitação da área de reserva: uma sociedade poderá mesmo ter direito a tantas reservas quantos os sócios, o que irá possibilitar a reconstituição de latifúndios no Alentejo, onde agora «existem já propriedades com área superior ao concelho de Lisboa».

A proposta admite a possibilidade de serem os trabalhadores a indemnizar os proprietários beneficiados com devoluções e elimina a obrigação da notificação às UCP's/cooperativas de entrega de reserva.

Perante esta situação as Federações, quer das UCP's/cooperativas, quer dos sindicatos agrícolas do Sul, solicitam neste momento entrevistas a deputados, a membros do Tribunal Constitucional e a constitucionais e lançaram apelos de solidariedade a nível nacional e internacional, neste último caso, nos países onde por tradição existe solidariedade com a RA portuguesa.

Também está prevista a realização de uma marcha para Lisboa no primeiro dia em que for discutida na AR a proposta de lei. Duas colunas partirão de Beja e de Évora, devendo encontrar-se em Lisboa, na Praça Marquês de Pombal, de onde seguirão para São Bento.

«Entendemos que nenhum órgão de soberania pode aprovar esta lei e que não será justo que o Presidente da República a promulgue», frisaram os representantes das UCP's/cooperativas e dos seus trabalhadores esta manhã.

## Alargar-se-á a Vila Franca, Azambuja e Alenquer

# Rastreio sobre colesterol no Centro de Saúde de Alcântara

Desde há dias que decorre um rastreio populacional de colesterol no Centro de Saúde de Alcântara, devendo tal «operação» alargar-se em breve à região de Vila Franca de Xira, Azambuja e Alenquer, com o apoio da firma «Merck Sharp & Dohme». Nesta última zona calcula-se que duzentas mil pessoas frequentem as consultas de médicos de família.

O rastreio do colesterol que decorre no Centro de Saúde de Alcântara é o ponto de partida para uma acção muito mais vasta e que, na periferia da capital, também se estenderá ao Centro de Saúde de Oeiras. O sangue das amostras, colhido nos centros acima referidos, é analisado no Centro de Bioquímica da Faculdade de Ciências Médicas de Lisboa.

«Portugal está no limiar de uma nova era para o controlo e

promoção da saúde cardiovascular», sublinha a «Infoplus - Agência Portuguesa de Informação Especializada» a propósito das últimas iniciativas promovidas sobre o colesterol e doenças cardiovasculares, que estabelecem normas a utilizar, a nível nacional, para o respectivo diagnóstico, assim como estratégias de informação.

Pela primeira vez entre nós, cientistas portugueses e estrangeiros reviram as aquisições científicas mais recentes sobre a matéria em Conferência Nacional de Consenso que também definiu a metodologia laboratorial mais correcta e recomendações quanto ao regime nutricional e à terapêutica farmacológica.

Na ocasião, e considerando que cerca de 20% da população portuguesa apresenta valores de colesterol superiores aos desejáveis, — o presidente do Sim-

pósio e da Conferência Nacional de Consenso, professor Salomão Sequerra Amram — salientou a necessidade de um alerta, no sentido de, através de uma alimentação saudável, reduzir significativamente, pelo abaixamento na taxa de colesterol, o risco de doença coronária.

«Para detectar os portadores de níveis elevados de colesterol no sangue, é aconselhável o seu doseamento em larga escala, a partir dos 20 anos de idade — afirmou Salomão Amram — acrescentando que, em França, foi já preconizada a determinação desse parâmetro, aquando da inspecção militar.»

O cientista referiu que «se os valores encontrados forem abaixo dos dois gramas por litro, não há necessidade de repetir o doseamento nos cinco anos seguintes», e realçou que este valor é mais baixo do que, até há pou-

cos anos, era considerado seguro (abaixo dos 2,5 gr/litro).

Fundamentalmente — disse o especialista, na Conferência Nacional de Consenso — há que alertar no sentido de evitar o consumo exagerado de gorduras (para além de 30% do total energético alimentar); reduzir o dos ácidos gordos saturados a um máximo de 10 por cento; e o colesterol dietético, a 300 mg por dia.

O consumo de peixe é comprovadamente vantajoso em comparação com o da carne.

Fundamentalmente é também o aumento de consumo de hidratos de carbono complexos, pela ingestão de mais frutos, cereais com fibra, e principalmente produtos hortícolas e leguminosas.

Deve ainda ser dada preferência ao consumo de azeite, em relação a outras gorduras, e aconselhada moderação no sal e nas bebidas alcoólicas.

# O MISTÉRIO DA TINTA QUE NÃO SE VÊ NAS ESTRADAS PORTUGUESAS

José António Cerejo

Fotos de José Tavares

**Q**uem anda nas nossas estradas conhece o drama da sinalização rodoviária, horizontal ou vertical. Sobre ela, as opiniões são quase unânimes: «é péssima quando não é contraditória, ou simplesmente inexistente». Nas cidades, os peões defrontam-se diariamente com passadeiras que, em vez de lhes oferecerem segurança, se abrem a seus pés como verdadeiras armadilhas. Aquilo que era suposto serem barras brancas, que lhes concedem prioridade indiscutível de passagem, são normalmente borradelas que desaparecem mal são pintadas. «Mas porque raio é que a tinta se apaga assim?». Eis uma questão que o leitor já terá certamente colocado a si próprio.

«Olhem a besta do homem... então não viu a passadeira?», exclama indignada a velha senhora. Veloz, ao volante do seu automóvel, o homem já vai longe e nem sequer se apercebeu do susto da anciã.

Provavelmente nem tão pouco deu pela existência da dita passadeira. É que, de tão apagadas no negro do alcatrão, as riscas brancas que deveriam servir para proteger os peões, já não tinham outra existência senão aquela que lhes concedia a memória de quem as pisava todos os dias.

E assim, a besta do homem não era afinal tão besta quanto isso, e a pobre da senhora só em parte é que tinha razão. Se tivesse sido atropelada, o tribunal teria certamente que decidir se os restos de tinta que ainda eram visíveis na estrada correspondiam ou não à definição de passadeira. Nessa altura o automobilista sustentaria que não e a senhora que sim. Ela faria valer que a passagem sempre ali existiu e ele argumentaria que, dentro de um carro, ninguém poderia adivinhar que aquilo era uma «zebra».

## Acidentes são frequentes

«Os litígios sobre a visibilidade das passadeiras são efectivamente frequentes, porque, em caso de acidente, o grau de culpabilidade do peão e do automobilista variam conforme o tribunal entenda que as marcas são visíveis ou não», afirmou ao «DL» o chefe Duarte, da Divisão de Trânsito de Lisboa da PSP. De acordo com a mesma fonte, a polícia alerta sistematicamente a câmara municipal para a existência de passadeiras em mau estado. No entanto, acrescentou, «elas são tantas que os relatórios das brigadas de acidentes trazem muitas vezes a anotação de que a sinalização horizontal não era visível no local das ocorrências».

O problema não se circunscreve, porém, às passagens de peões no interior das localidades e à segurança

dos cidadãos que se fiam em «zebras» que, aos seus olhos, ainda estão nas ruas. Pelo país fora, em estradas municipais ou nacionais, por vezes até nos troços mais movimentados e perigosos da nossa rede rodoviária, a armadilha lá está. Os traços brancos, que são supostos assinalar o eixo da via, a proibição de ultrapassar, os limites da faixa em que se circula, ou a berma que nos separa da valeta, perderam há muito a alvura que lhes emprestava a razão de ser ou, pura e simplesmente, nunca lá foram pintados.

É assim por todo o lado, com as raras excepções das autoestradas, de alguns sectores dos itinerários recomendados pela Junta Autónoma das Estradas (JAE) e pouco mais.

«Mas vai-se a Espanha e isto já não acontece, sobe-se pela Europa acima e as marcações das estradas brilham de dia e de noite», observam os automobilistas mais viajados. No fundo, o problema que se põe é duplo: porque razão é que as marcações desaparecem tão rapidamente e porque razão é que há tantas estradas que nunca foram pintadas?

De acordo com informações recolhidas pelo «DL» junto de diversas entidades e empresas especializadas com actividade na área da sinalização horizontal - à que é pintada nos pavimentos - as explicações são numerosas, mas nem sempre se resumem ao argumento que entre nós a tudo serve de alibi: a falta de verba. Para lá do facto de todos contestarem a ideia de que «no mercado português não existem os materiais e as tecnologias adequadas», não são muito os pontos em que as opiniões dos especialistas coincidem para justificar a lástima a que chegaram (ou de que ainda não saíram) as marcações das nossas estradas.

## «Problema não é a falta de dinheiro»

«Até agora não se verificou que a falta de dinheiro seja a razão dos problemas



Saber se vai na sua faixa de rodagem ou se está a entrar na do vizinho é por vezes um problema com consequências trágicas para muitos automobilistas: a marcação ou nunca existiu ou está praticamente invisível.

## Materiais de qualidade não faltam

Ao contrário do que se poderia pensar, os materiais de sinalização rodoviária existentes no mercado português são exactamente os mesmos que se encontram disponíveis no resto da Europa, afirmaram ao «DL» diversos técnicos desta área.

No que respeita à sinalização horizontal - aquela que é pintada no pavimento das estradas - os produtos utilizados são de três tipos: tintas a frio, tintas a quente ou termoplásticas e telas prefabricadas.

As primeiras são de fabrico nacional - e de qualidade idêntica às estrangeiras, dizem os especialistas -, custam 150 escudos por metro quadrado, são de aplicação relativamente simples e têm uma duração média, em condições mínimas de visibilidade, de oito meses.

As segundas são importadas, ficam por 1500 escudos o metro quadrado, têm de ser aplicadas por pintores especializados, com máquinas que custam 25 mil contos, e duram até dois anos em boas condições. Contrariamente às tintas a frio têm uma boa capacidade de reflectorização noturna. O número de empresas aptas a executar esta técnica não vai além das três em todo o país.

Quanto às telas prefabricadas, igualmente importadas, elas são de utilização simples mas muito exigente em mão de obra. A sua duração oscila entre os cinco e os sete anos, custam três mil escudos o metro quadrado e já se encontram nalgumas passadeiras de

peões de Lisboa.

Finalmente, existe um outro material menos conhecido, usado pela câmara do Porto com bons resultados, que recebe a designação geral de massas plásticas. Aplica-se a frio, sem grandes dificuldades, mas também com muita mão de obra.

De acordo com alguns técnicos, a solução mais aconselhável contempla o uso de tintas a frio nas marcações menos catigadas, sobretudo nas bermas das estradas. Nos eixos das vias devem ser usadas sistematicamente as tintas a quente, enquanto que nas passadeiras de peões convém mais as telas prefabricadas.

As críticas mais frequentes ao estado da sinalização horizontal incidem sobre as tintas a frio, que se apagam em muito pouco e que, muitas vezes, perdem toda a sua utilidade à noite, ou debaixo de chuva.

A eficácia e a durabilidade das marcações em geral depende, no entanto, de numerosos factores. Trata-se essencialmente da temperatura ambiente, do grau de humidade e do estado do pavimento, da quantidade de tinta aplicada por metro quadrado, que não pode ser de mais nem de menos, e da formação dos pintores. Para além destes elementos, assume especial importância o respeito pelas normas técnicas de aplicação dos materiais, que têm de secar convenientemente antes de ser pisados, não podem ser aplicados em pavimentos molhados ou muito húmidos.

de sinalização horizontal com que nos debatemos», sustenta o responsável pela Divisão de Circulação e Segurança da Direcção de Conservação da Junta Autónoma das Estradas, eng. Sousa e Melo. Com responsabilidade sobre a conservação das marcações das estradas nacionais de todo o país, aquele técnico considera que o problema essencial reside na escassez de empresas especializadas, capazes de dar resposta às necessidades de pintura das obras de raiz e dos trabalhos de conservação.

«Se houvesse mais empreiteiros disponíveis arranjava-se dinheiro para marcar pelo menos o dobro dos 500 quilómetros que marcamos o ano passado», afirma. O or-

çamento consagrado às marcações nos serviços de conservação da junta atingiu os 100 mil contos, em 1987, destinando-se essencialmente a dar corpo à prioridade de pintar integralmente os 5 600 Kms de itinerários recomendados, num total de cerca de 20 mil Kms de estradas nacionais. De acordo com a mesma fonte, estão neste momento marcados «95% dos itinerários recomendados e 55% do resto da rede».

O sistema usado na JAE é o de encomendar às empresas especializadas as pinturas que exigem técnicas de aplicação a quente e que são muito mais caras, mas também muito mais duráveis e eficazes, enquanto que as tintas a frio são directamente apli-

cadadas pelos serviços da junta.

O que se passa, insiste Sousa e Melo, reconhecendo muitas das críticas que são feitas ao estado da sinalização horizontal, «é que a junta está saturada em relação à pintura a frio e que o mercado externo está igualmente saturado quanto à pintura a quente».

A inadequação da oferta à procura, sustentam outras fontes da JAE, é tal que as 4 ou 5 empresas que trabalham neste sector «acabam por andar a correr de obra em obra, sem nunca cumprir prazos e deixando muitas vezes o trabalho a meio». Para obviar a estes problemas, acrescentam, «a JAE viu-se obrigada a dizer aos empreiteiros que

passava a pagar-lhes só depois de completarem os trabalhos».

Na perspectiva dos técnicos da junta, a exiguidade da oferta explica-se pelo facto de uma máquina de pintura a quente custar perto de 25 mil contos, sendo certo que está condenada à imobilização sempre que chove. Quanto à pintura a frio feita pelos serviços da própria junta, o dificuldade essencial parece ter a ver com a falta de pessoal e com as dificuldades legais impostas ao alargamento dos quadros. A solução para este último problema, acrescentam, integra-se na questão mais vasta, e ainda em estudo, da transformação da JAE

num instituto público dotado de uma flexibilidade de gestão que permita adequar a sua estrutura e funcionamento à missão da junta.

## O problema da fiscalização e a ética dos empreiteiros

«Insuficiente» é pelo menos o adjectivo que noutros sectores se utiliza para qualificar a análise dos homens da Junta Autónoma das Estradas. Ela limita-se às estradas nacionais, excluindo portanto a situação complexa e radicalmente diferente das marcações nas ruas interiores das povoações, dependentes dos municípios, mas mesmo em relação à área de competência da junta suscita dúvidas a muita gente.

Fala-se em trabalhos executados em deficientes condições técnicas - pela JAE e pelos empreiteiros - com as estradas molhadas, com tintas inadequadas à intensidade da circulação e à natureza do pavimento, com métodos e equipamentos impróprios. Lembra-se que muitas vezes os traçados não respeitam as regras nem a inclinação das vias. Insiste-se na ausência de fiscalização eficaz por parte da JAE e das câmaras municipais. Diz-se que se efectivamente houvesse procura suficiente as empresas não deixariam de surgir.

Mas isto não é tudo. Alguns técnicos acusam mesmo os responsáveis pela elaboração dos cadernos de encargos de nem sempre especificarem convenientemente as características das marcações e dos materiais a aplicar, «dando aso a que os empreiteiros façam o que lhes apetece».

«Como a sinalização horizontal é a última coisa a fazer numa estrada que acaba de ser construída ou beneficiada, afirma um perito na matéria, os empreiteiros fazem o que podem por despachar e por gastar o menos possível». Mesmo quando os cadernos de encargos são correctamente elaborados, acrescenta, «o problema que se põe é o do seu cumprimento».



Quando as técnicas de marcação utilizadas são correctas, a passeadeira dos peões é efectivamente uma defesa para os transeuntes. Frente à estação do Rossio as telas prefabricadas são visíveis de dia e de noite e estão lá há mais de dois anos

to». Se o empreiteiro roubar um ou dois milímetros à espessura da tinta que aplica, a sua duração pode ser reduzida para metade, mas o lucro obtido aumenta muito significativamente.

Tudo depende então da capacidade fiscalizadora do dono da obra. Para lá dos casos em que possa haver quem feche os olhos por razões menos inocentes, sustenta o mesmo especialista, «o mal está no facto de os fiscais não terem os conhecimentos necessários e não estarem sensibilizados para a importância vital da sinalização».

No que respeita à JAE, o responsável pela sua Divisão de Circulação e Segurança refuta estas opiniões e diz que os cadernos de encargos contêm todas as especificações, exigindo também uma garantia de dois anos para as marcações com tintas a quente. Quanto à fiscalização, confessa que «a tarefa não é fácil», mesmo para os técnicos do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, que por vezes têm essa missão.

No entender de alguns peritos, no entanto, as técnicas da sinalização rodoviária ainda não são encaradas em Portugal como componentes essenciais de uma ciência em permanente desenvolvimento, mas quase desconhecida entre nós, que é a engenharia do tráfego. Nesta óptica, «uma das principais razões da péssima sinalização que temos, tanto horizontal como vertical, reside no facto de ela ainda ser muito desprezada enquanto factor primordial da segurança rodoviária».

Outro aspecto sublinhado pelas mesmas fontes é o do tipo de empreiteiros que fazem a maior parte das estradas em Portugal: «o baixo nível geral dos empreiteiros, em termos de qualidade e de princípios éticos e deontológicos, é igualmente responsável por muita coisa».

#### As finanças locais

Se na JAE o problema não se põe, oficialmente, a nível de orçamento, nas câmaras municipais - de quem dependem quase todas as passeadeiras de peões - a questão já se apresenta de maneira bem diferente.

A qualidade da sinalização horizontal, para nos limitarmos a este aspecto, é no entanto semelhante: desde casos de pintura com cal, que desaparece com a primeira chuva, até ao desrespeito absoluto das poucas normas existentes nesta área, vê-se de tudo um pouco nas nossas cidades e vilas.

Na origem desta situação encontram-se, em paralelo, a escassez dos meios financeiros disponíveis e opções de gestão economicamente erradas, mas por vezes justificáveis no curto prazo, bem como a inexistência de recursos humanos especializados

na resolução deste tipo de problemas.

«Não é difícil chegar à conclusão de que fica mais barato aplicar tintas a quente, ou mesmo telas, que são muito mais caras mas podem durar até 7 anos, do que usar tintas a frio que se vão embora em menos de um ano», disse ao «DL» um técnico da câmara da Amadora. Os custos multiplicam-se depois em mão de obra para refazer as marcações todos os anos, com a tinta sempre mais cara, e em acidentes provocados pelo mau estado em que as pinturas se encontram na maior parte do tempo. Opinião idêntica recolhemos aliás na JAE, onde nos foi dito que «as marcações a quente são sem dúvida mais adequadas na relação custo/benefício».

Só que, observam os responsáveis municipais, «os orçamentos são anuais e é muito mais fácil arranjar verbas para pintar a frio todos os anos do que para pintar a quente de cinco em cinco». Deste modo, entre outras coisas, apresenta-se mais trabalho - mais metros de marcação feita - mesmo que se saiba que daí por um ano já lá não está nada. Neste raciocínio entra também o facto de muitas câmaras pretenderem fazer tudo com os seus meios próprios, acabando por optar pelas técnicas que permitem o imprevisto e implicam equipamentos menos dispendiosos.

O resultado final, garantem técnicos dos serviços de trânsito de diversas câmaras da região de Lisboa, acaba por se traduzir em custos efectivos (mão de obra incluída) mais elevados, e num serviço de muito menor qualidade.

Mesmo assim, há quem defenda que os problemas de sinalização tendem a resolver-se melhor nos centros urbanos do que nas estradas dependentes da JAE: «é que os vereadores responsáveis nas câmaras estão sujeitos às sanções políticas derivadas do voto popular, enquanto que num organismo como a JAE que em director é director toda a vida».

#### O ponto de vista de um especialista

## Há descoordenação, falta o dinheiro e impera o salve-se quem puder

«A sinalização mal definida ou inexistente é perigosíssima», afirma o eng. Luís Migueis de França, um especialista em sinalização rodoviária e director-geral de uma das principais empresas portuguesas do ramo, a Corpico. Em sua opinião, as auto-estradas e as estradas que ligam Lisboa ao Porto, a Elvas e a Faro encontram-se «razoavelmente sinalizadas», tanto a nível vertical como horizontal. «O problema essencial reside nas estradas secundárias onde há muito trânsito e muitos acidentes e a sinalização é efectivamente muito má», acrescenta. Estão nesse caso estradas como as de Lisboa/Sintra, Almada/Seixal, Montijo/Barreiro e Albufeira/Vila Moura.

Para Luís de França, a má sinalização das nossas estradas explica-se com três ordens de razões.

- primeiro: «existem de masiadas entidades com responsabilidades em matéria de sinalização e segurança rodoviária e actuam de uma forma descoordenada». Basta referir que as câmaras municipais dependem do Ministério da Administração Interna, a Junta Autónoma das Estradas depende do Ministério das Obras Públicas, a PSP depende da Administração Interna e a Guarda Fiscal das Finanças. Acresce a isso que as câmaras têm dois serviços competentes na área da circulação: o serviço de trânsito e os serviços municipalizados.

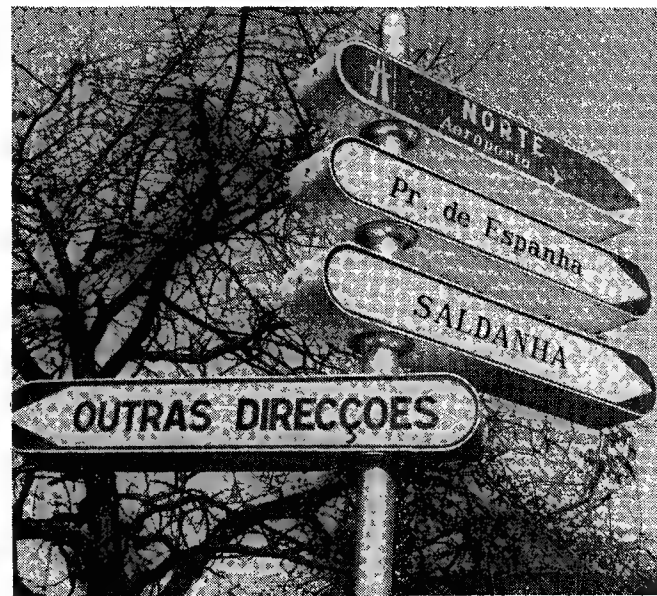
- segundo: «as limitações de ordem financeira que se encontram também noutros campos da vida portuguesa fazem com que não sejam reservadas as verbas necessárias para a sinalização rodoviária». Esta debilidade orçamental torna-se mais grave por a sinalização ser ainda vista, entre nós, não como uma matéria altamente especializada, mas como «uma coisa artesanal que é feita por meia dúzia de jeitosos».

- terceiro: «havendo descoordenação e falta de dinheiro entra-se no campo do salve-se quem puder». Quando se podem gastar 100 não se gastam 1000, ainda que o resultado, no que se refere à sinalização horizontal, seja aquele que se sabe: «a que existe é normalmente de má qualidade, não tem visibilidade noturna ou de baixo de chuva, e dura pouco».

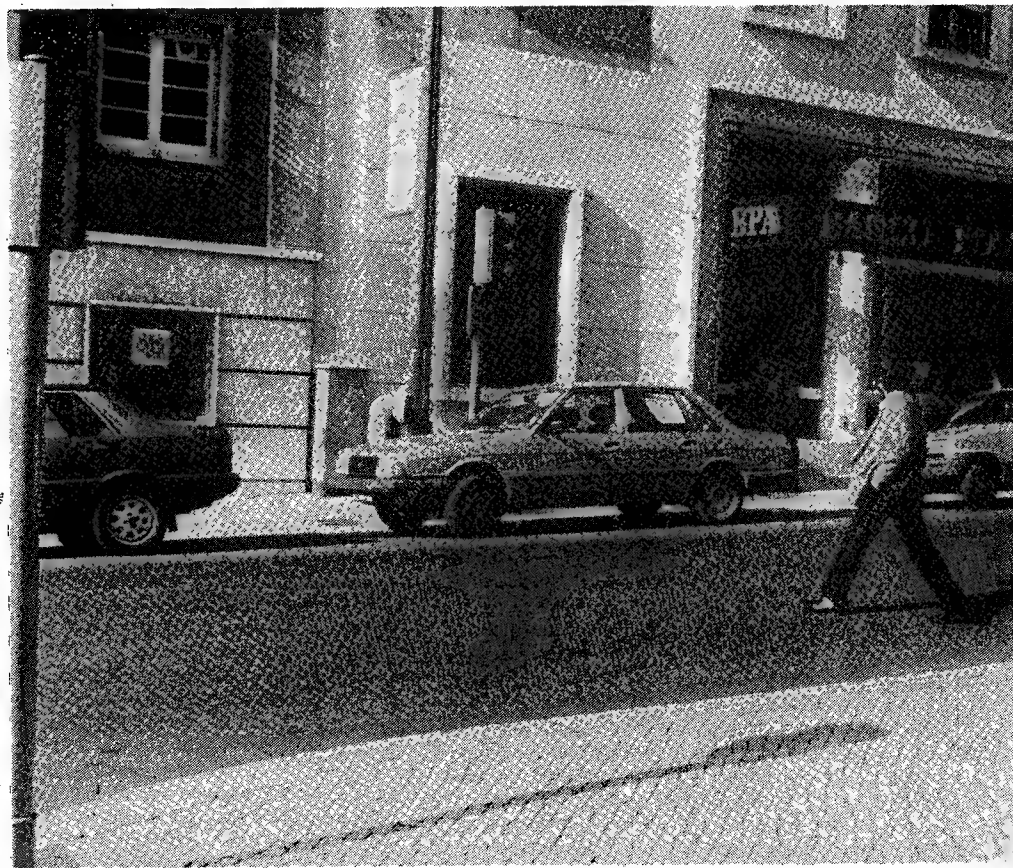
Em consequência, sublinha Luís de França, «os condutores não descortinam onde é que está o eixo da via, ou as passeadeiras de peões, não se apercebem da delimitação das estradas, não sabem se podem ultrapassar ou não, conduzem em perigo».

No entender deste técnico, ao problema da descoordenação junta-se o da falta de normalização que se manifesta nos diferentes critérios adoptados pela JAE e pelas câmaras municipais. No que toca a estas últimas, afirma a mesma fonte, «o poder local é descricionário na sinalização que aplica, em termos de dimensão e de suporte físico do sinal». Nalguns casos os municípios chegam a fazer sinais de trânsito com tampas de bidons de gasolina, enquanto que a JAE ainda tem normas que obrigam a construir certos sinais em cimento.

Quanto às verbas, porém, a sua escassez nem sempre se repercute na actuação das autarquias, sustenta Luís de França. «Às vezes compram materiais demasiado caros para as suas necessidades e acontecem situações como a da sinalização vertical de Lisboa: é muito cara e de eficácia duvidosa».



«Às vezes as câmaras compram materiais demasiado caros e de eficácia duvidosa; é o caso da sinalização vertical de Lisboa», afirma um especialista em sinalização rodoviária



No caso que a foto ilustra, a passeadeira dos peões já é apenas uma recordação



Aspecto dos destroços provocados pela explosão de uma bomba na Irlanda do Norte. O Exército Republicano Irlandês (IRA) disse que dois membros do grupo morreram naquela explosão, que classificou de acidental



Uma habitante de Munique limpa o seu carro dos fortes nevões que têm assolado a região terem di

## Senegal: líder da oposição detido ao "abrigo" do estado de emergência

Abdulaye Wader, líder do Partido Democrático Senegalês (PDS), o principal grupo da oposição, foi detido segunda-feira em Dakar, cidade onde se registaram numerosos incidentes após as eleições presidenciais realizadas domingo. Após ter sido anunciado que o actual presidente do Senegal, o socialista Abu Diuf, de 52 anos, tinha sido o vencedor das eleições, a oposição denunciou a existência de fraude na contagem de votos e, seguidamente, milhares de pessoas manifestaram-se contra o governo. Os distúrbios que começaram domingo, foram violentos em Dakar e na região da capital, onde os manifestantes incendiaram automóveis e autocarros. Devido aos incidentes, o ministro senegalês do Interior decretou o recolher obrigatório, após o decreto presidencial ter proclamado o estado de emergência na região de Dakar e na capital. Para além de Abdulaye Wader, foram detidos outros dois dirigentes do PDS, entre eles o seu porta-voz. Os jornalistas François Rogon, da agência France Press, e Axel Eppers, da Associated Press, foram detidos juntamente com dois colegas senegaleses. Segundo dados oficiais, o presidente Diuf obteve 77 por cento dos votos.

## Afeganistão: Moscovo e Cabul negociam acordo de paz

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, e o seu homólogo afegão, Abdol Wakil, estabeleceram um acordo para pôr fim à guerra no Afeganistão, anunciou ontem a agência noticiosa soviética TASS. Esta agência adianta que os dois ministros se manifestaram optimistas relativamente à próxima ronda de conversações de paz, que se realiza esta semana em Genebra, sublinhando que tanto o governo soviético como o de Cabul pretendem um acordo o mais depressa possível. «Para iniciar medidas práticas para a solução do conflito afegão». A mesma fonte adiana que Wakil se reuniu ontem com Shevardnadze em Moscovo, seguindo depois para Genebra, juntamente com os outros elementos da delegação afegã. Recentemente, o líder do Kremlin, Mikhail Gorbachev, declarou que a URSS estava disposto a iniciar a retirada das suas tropas do Afeganistão em Maio, se fosse alcançado um acordo em Genebra até ao próximo dia 15. Mas o Paquistão tem-se vindo a recusar a assinar um acordo com o actual executivo de Cabul, e diplomatas ocidentais em Islamabad afirmam que o governo paquistanês não decidiu ainda se vai ou não assinar um acordo enquanto Najibullah se mantiver no poder no Afeganistão. Uma delegação paquistanesa partiu ontem para Genebra, para tentar concluir as negociações de paz com as autoridades de Cabul acerca da retirada das tropas soviéticas do Afeganistão, naquela se prevê vir a ser a última e decisiva ronda das negociações iniciadas em 1982 em Genebra sob os auspícios da ONU.

## Na véspera da cimeira da NATO

# MODERNIZAÇÃO DAS ARMAS NUCLEARES OPÕE MITTERRAND A CHIRAC

O debate sobre a modernização das armas nucleares da NATO suscitou divergências entre o presidente francês e o primeiro-ministro, na véspera da cimeira da Aliança Atlântica, que decorrerá entre 2 e 3 de Março em Bruxelas.

O presidente François Mitterrand, que assistirá à cimeira juntamente com o primeiro-ministro Jacques Chirac, e com o ministro dos Negócios Estrangeiros, Jean-Bernard Raimond, disse à imprensa ser contrário à modernização dos mísseis nucleares de curto alcance.

Por seu lado, o chefe do governo conservador francês reuniu-se domingo com os ministros dos Negócios Estrangeiros, Economia e Defesa para «definir a posição do governo» em matéria de defesa. Mitterrand anunciou a sua hostilidade à moderni-

zação das armas nucleares de curto alcance e à doutrina de «resposta flexível» da NATO em duas entrevistas ontem publicadas no «Ouest-France» e no semanário norte-americano «US News and World Report».

Apesar desta posição de Mitterrand ser já conhecida, as suas declarações constituíram uma pedrada no charco. Em primeiro lugar elas visam reafirmar a predominância do chefe de Estado em matéria de defesa. Este pressuposto não tem sido contestado por Chirac, mas não é de certo do agrado do

primeiro-ministro francês.

A posição defendida por Mitterrand vai contra a assumida por outros dirigentes dos países membros da Aliança, como, por exemplo, Margaret Thatcher, que tem defendido a modernização das armas nucleares da NATO.

«Agora que, pela primeira vez desde a segunda guerra mundial, os dois blocos estão empenhados num processo de desarmamento, seria paradoxal e inoportuno rearmar. Procuremos o equilíbrio ao mais baixo nível possível», afirmou Mitterrand, que acrescentou: «para a segurança da Europa é, contudo, urgente, negociar o equilíbrio das forças convencionais».

Mitterrand e Chirac estarão presentes na cimeira da

NATO que amanhã começa em Bruxelas e as divergências entre ambos, em matéria de defesa, poderão levar a um «confronto» mais ou menos público durante aquela reunião, o que pode simbolizar o fim da «coabitação» pacífica entre ambos. E, em período pré-eleitoral, esta ameaça é encarada como um desafio do chefe do Estado que, segundo se espera, deverá anunciar, pouco depois da cimeira de Bruxelas, se é ou não candidato a um segundo mandato no Eliseu.

Referindo-se à cimeira da Aliança Atlântica, a Novosti noticiava ontem que o principal ponto da agenda daquela reunião será a análise dos planos de rearmamento da NATO na Europa. A reunião dos chefes de Estado e de governo dos 15 países membros da Aliança deverá

## Shultz admite fracasso da missão ao Médio Oriente

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, deixou hoje Telavive com destino a Londres, depois de admitir que nenhum país do Médio Oriente aceitou as propostas dos Estados Unidos para pôr fim à agitação nos territórios árabes ocupados por Israel.

Em Londres, Shultz conferenciará com o rei Hussein da Jordânia, que ali se encontra para um tratamento dentário. Avistar-se-á ainda com o Primeiro-Ministro Margaret Thatcher, antes de seguir para Bruxelas, para a cimeira da Nato.

Shultz, que visitou durante seis dias Israel, a Jordânia, o Egipto e a Síria, disse aos jornalistas no aeroporto de Telavive:

«Se tivesse de descrever a situação, diria que ninguém subscreveu as nossas propostas mas toda a gente quer que continuemos a trabalhar. Anseio pelo encontro com o rei Hussein em Londres para continuar os nossos esforços».

Funcionários israelitas disseram que a continuação da missão de paz de Shultz dependerá da resposta do rei Hussein às propostas dos Estados Unidos, que prevêem a realização ainda este ano de

uma conferência internacional de paz que levasse a uma autonomia palestina interina na margem Ocidental e na faixa de Gaza.

O Egipto, a Jordânia e a Síria são favoráveis à conferência, mas pretendem incluir nela a OLP, que os EUA não reconhecem e com o qual Israel não quer negociar.

Entretanto morreram mais dois palestinos em consequência da repressão do exército israelita, elevando-se para 78 o número de vítimas mortais desde o começo da revolta popular nos territórios árabes ocupados.

## "Guerra das cidades"

### Ataque iraquiano a Teerão faz 16 mortos e muitos feridos

Dezasseis pessoas morreram e muitos ficaram feridos em Teerão, em consequência de um ataque iraquiano, que destruiu um hospital, anunciou a rádio estatal iraquiana. O ataque aéreo do Iraque foi feito pelo lançamento de três mísseis de ontem contra Bagdade e que provocou muitos mortos. Mas, agora, confirmadas.

Estes ataques confirmam a ofensiva da «guerra das cidades» que teve acalmia nas capitais de ambos os lados há oito anos.

Contrariamente às informações de ter atacado áreas residenciais, o exército iraniano declarou ter atingido alvos militares e de telecomunicações. As forças de Teerão não atacaram há três meses.

# CEE anuncia hoje pacote de ajuda internacional à América Central

Os ministros centro-americanos dos Negócios Estrangeiros e da CEE, além do Panamá, terminam hoje em Hamburgo uma reunião de dois dias, durante a qual estudaram um documento político e outro económico. As conversações entre a Comunidade Económica Europeia (CEE) e os Estados da América Central (Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras e Nicarágua) são a quarta ronda de uma série de contactos de alto nível iniciados em 1984 e que levaram a um pacto de cooperação assinado no final do ano passado.

A CEE vai anunciar hoje o seu apoio a um pacote de ajuda internacional à América Central numa conferência de imprensa conjunta de ministros dos Negócios Estrangeiros.

Durante 1987, a Comunidade Europeia contribuiu com 160 milhões de ecus para estes cinco países em ajuda.

De acordo com fontes comunitárias, o apoio da CEE será mantido mas nenhum compromisso financeiro será apresentado.

Os Estados da América Central pretendem obter garantias sobre o aumento do apoio financeiro a uma região que, além dos problemas económicos, se encontra face a graves dificuldades resultantes da seca e da instabilidade política.

A noite passada, nove polícias ficaram feridos e 40 manifestantes foram detidos durante confrontos que se seguiram a protestos para coincidir com a abertura em Hamburgo

da chamada conferência de Sam José.

Os manifestantes protestavam contra a política norte-americana para a América Central e contra a falta de apoio por parte dos países industrializados aos mais necessitados economicamente, segundo fontes da Polícia.

## Negociações com os «contras»

Tanto o Governo sandinista, como os líderes dos «contras» manifestaram-se dispostos a sentarem-se à mesa das conversações na capital guatemalteca entre os próximos dias 2 e 4, para mais uma volta das negociações sobre o cessar-fogo na Nicarágua, declarou Julio Martini, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da Guatemala.

O Governo e a Igreja da Guatemala estão novamente prontos a conceder todas as

condições para este diálogo, declarou por seu lado o arcebispo da Guatemala, Próspero Penados.

Não obstante, o Presidente dos EUA, Ronald Reagan, insiste com o Congresso para que inclua uma cláusula «standby» relativa a um pedido de armas e munições, no próximo pacote norte-americano de auxílio humanitário aos «contras» nicaraguenses.

«Não há nada de humanitário em pedir às pessoas que enfrentem os helicópteros soviéticos armados com ligaduras e botas», declarou Reagan.

## Situação no Panamá

A oposição panamiana espera que se intensifique hoje a adesão à greve geral por tempo indeterminado decretada contra a permanência do general Manuel António Noriega à frente do exército.

Fontes da «Cruzada Cívica Nacional» afirmaram que a greve atingiu ontem uma adesão superior a 80 por cento em todos os sectores do país e acrescentaram esperar que esta adesão aumente nas próximas horas.

Entretanto o chefe da Polícia panamiana, coronel Leonidas Macias, desmentiu a existência de um mandado de captura contra o deposto Presidente Eric Delvalle e disse que ele pode andar livremente pelo país.

## Distúrbios no Azerbaijão

Violentos distúrbios registaram-se na cidade de Sumgait, na República Soviética do Azerbaijão, noticiou a agência Tass. A agência soviética diz que «um grupo de desordeiros» provocou «distúrbios e actos de violência». A Tass acrescenta que foram tomadas medidas «para normalizar a vida na cidade e garantir a disciplina e a ordem pública» e que foi aberto um inquérito pelos «órgãos competentes». A agência não estabelece qualquer relação entre os incidentes em Sumgait e as manifestações realizadas nos últimos dias em Yerevan, a capital da Arménia. Sumgait fica nas margens do mar Cáspio, a 35 quilómetros a Noroeste de Baku, a capital do Azerbaijão.

## Aquino convida Marcos a regressar

A Presidente das Filipinas, Corazón Aquino, enviou dois familiares a Honolulu para comunicarem ao ex-ditador Ferdinand Marcos que pode regressar a Manila, anunciou o porta-voz presidencial. Aquino confirmou que permite o regresso de Marcos, exilado nas ilhas Hawaii desde que o seu Governo foi derrubado em 1986. Um dos assessores mais próximos de Aquino, o senador Neptali Gonzales, considerou que «não se deveria pôr obstáculos ao regresso de Marcos, desde que este cumprisse as condições do Governo».

## Brasil: surto de doença mata 23

Vinte e três pessoas morreram devido a um surto de leptospirose, doença causada por mamíferos e roedores, produzida pelas inundações que atingiram recentemente o Rio de Janeiro, informou a Secretaria de Estado da Saúde. Segundo a mesma fonte, registaram-se 467 casos de leptospirose, que levaram já a 23 mortes e a 54 casos graves. Entretanto as autoridades municipais anunciaram que dentro de 10 dias começarão as obras de construção de quatro mil casas destinadas aos desalojados e aos habitantes das favelas.

## Prisão perpétua para Bokassa

A pena de morte que pendia sobre o ex-imperador Jean-Bedel Bokassa foi comutada para prisão perpétua com trabalhos forçados, pelo Presidente da República Centro-Africana, André Kolingba, anunciou a rádio de Bangui. Bokassa, de 67 anos, que se proclamara imperador antes do seu derrube, em 1979, foi condenado à morte em 12 de Junho de 1987 sob a acusação de ter cometido uma série de crimes durante os 13 anos do seu Governo, entre os o assassinio de pelo menos 20 opositores políticos e o desvio de elevados fundos do Estado.

## Solidariedade pede pluralismo

O ilegalizado sindicato polaco Solidariedade lançou um apelo a favor do pluralismo no movimento sindical, na política, na economia e na sociedade. Em comunicado divulgado pelo comité executivo do sindicato, o Solidariedade denuncia por outro lado a existência de mais de 20 presos políticos, apesar de em 1986 o Governo ter decretado uma amnistia para todos os presos de consciência. Para o Solidariedade, a política de repressão do Governo de Varsóvia visa «paralisar todas as iniciativas sociais» e é reflexo «da impotência» das autoridades polacas.

## Palme condecorado postumamente

O Presidente moçambicano, Joaquim Chissano, entregou a Lisboa a maior condecoração de Moçambique, concedida a título póstumo ao seu marido assassinado, o anterior Primeiro-Ministro sueco, Olof Palme. Durante a cerimónia, no palácio presidencial de Maputo, Chissano disse que Olof Palme foi «um combatente pela causa da paz, liberdade, igualdade e progresso para todas as nações e povos».

## Empresário vítima de atentado

Um empresário grego foi hojer alvo de atentado a tiro num subúrbio do Norte de Atenas, vindo a morrer no hospital em consequência dos ferimentos - informou a Polícia. Alexandros Athanassiades, de 59 anos, foi alvejado por dois homens que se deslocavam numa motorizada, quando o carro em que seguia para o trabalho estava parado num semáforo, na estrada de Kifissias. Athanassiades foi atingido com seis tiros no peito. O atentado foi reivindicado pelo grupo de extrema esquerda «17 de Novembro», autor de outros ataques contra norte-americanos, agentes da Polícia grega e empresários desde 1975.



eu carro coberto de neve, depois terem diminuído de intensidade

## LEARES

«repensar» a segurança na Europa em função do tratado de eliminação dos mísseis de alcance intermédio que Reagan e Gorbachev assinaram em Dezembro, em Washington.

«Guerra das estrelas» Os planos para o início da instalação do programa norte-americano de defesa anti-mísseis, conhecido por «guerra das estrelas», pode ser adiado por dois anos devido aos cortes a que o orçamento foi sujeito, anunciou ontem o director deste programa.

James Abrahamson, general da Froça Aérea e responsável máximo pelo programa, declarou em conferência de imprensa que esta primeira fase do projecto não deveria ser iniciada antes da segunda metade de década de 90.

## idades" reacende-se a Teerão

terram e muitas outras ficaram feridas em consequência de um ataque aéreo iraquiano a diversas zonas residenciais do Irão. O ataque foi efectuado como represália a mísseis terra-terra na madrugada de e que, segundo as autoridades, só duas mortes foram, até nam o desencadear de uma nova «guerra das estrelas», após um período de relações de dois países em guerra desde as resoluções do Iraque, que acusa Teerão de ataques aéreos, matando civis, o Iraque lançou os mísseis contra as comunicações. Os iraquianos atacavam a capital iraquiana há



Vários dirigentes religiosos sul-africanos, entre eles Desmond Tutu, momentos antes de serem presos na Cidade do Cabo

## CEE condena prisão de Desmond Tutu

A CEE condenou ontem a prisão do arcebispo anglicano Desmond Tutu e de outros dirigentes religiosos sul-africanos, afirmando que esta é a consequência de uma «lógica perversa» do governo de Pretória, que «pensa poder responder com a violência e a violação sistemática dos direitos humanos às legítimas aspirações da maioria oprimida». Os líderes religiosos sul-africanos foram ontem detidos na Cidade do Cabo quando iniciavam uma marcha de protesto contra a proibição das actividades de 17 organizações anti-apartheid. Os religiosos foram ainda ontem libertados, mas vão ser processados.

Desmond Tutu declarou, entretanto, que a Igreja prosseguirá a cruzada forçadamente interrompida pelas organizações cujas actividades foram proibidas pelo governo sul-africano na semana passada.

Na petição que não conseguiram entregar no Parlamento, mas que vão enviar pelo correio, os dirigentes religiosos declaram considerar as restrições decretadas na semana passada como «uma ataque contra a actividade democrática na África do Sul e um golpe dirigido contra o coração da missão da Igreja na África do Sul».

«Cremos que o governo, nas suas acções dos últimos anos, mas especialmente pela acção da semana passada, escolheu um caminho para o futuro que levará à violência, ao derramamento de sangue e à instabilidade», diz o documento, que alega ainda: os governantes escolheram a «opção militar» porque decidiram «que só a violência os manterá no poder».

Jornalistas no Cuito Um grupo de jornalistas visitou no fim-de-semana posições avançadas das Forças Armadas Angolanas na

região do Cuito Cuanavale, flagelada desde o início de Janeiro por sucessivos ataques sul-africanos. O grupo é constituído por jornalistas dos Estados Unidos, Jugoslávia, Zimbábue, União Soviética, Cuba, Grã-Bretanha e República Federal da Alemanha.

Os jornalistas tiveram ocasião de assistir ao bombardeamento pela artilharia sul-africana da zona vizinha da ponte sobre o rio Cuito, parcialmente destruída em Janeiro por um avião sem piloto.

O enviado especial da Reuters, Pascal Fleicher, escreve que a maioria das duas dezenas de caças de Cuito Cuanavale foi danificada por obus e de bombas, mas a população continua a viver na vila e nos aldeamentos vizinhos. Em volta da vila, vêem-se mísseis de fabrico soviético, radares, peças de artilharia anti-aérea, numerosos tanques e carros blindados camuflados.

## Barclays ainda na África do Sul

O banco britânico Barclays detém ainda na África da Sul valores em espécies e créditos estimados em mais de 500 milhões de libras, um ano depois de ter anunciado a sua retirada daquele país.

A notícia divulgada pelo jornal «Times», de Londres, afirma ainda que aqueles valores foram revelados pelo próprio Barclays que, devido à legislação norte-americana, se vê obrigado a fornecer dados pormenorizados sobre as suas actividades de modo a poder estar cotado na Bolsa de Valores de Nova Iorque.

## Nada muda na Moulinex Portugal

A Moulinex Portuguesa vai continuar a reger-se pelos mesmos padrões de gestão, apesar da promessa do fundador do grupo, Jean Mantelet, de vender a empresa aos trabalhadores após a sua morte.

A promessa de venda da Moulinex foi anunciada, sábado passado, pelo triunvirato que dirige o grupo desde 1986, constituindo-se na mais importante operação do género jamais realizada em França.

No tocante à Moulinex Portuguesa — existente como sociedade desde 1982 e com resultados em 1987 de 105 mil contos referentes a um volume de negócios de 1 350 mil contos —, trata-se apenas, como foi afirmado por um responsável, de uma alteração do capital social desta sociedade anónima, participada pelo grupo francês.

A firma portuguesa tem, neste momento, 27 empregados e é líder no mercado nacional de todos os produtos electrodomésticos que comercializa, enquanto que no total do grupo o seu número de trabalhadores se aproxima dos 8 500 distribuídos por cem países, movimentando um negócio de 3 370 milhões de francos.

## Angola passa a ter Obrigações

A Assembleia do Povo de Angola, órgão máximo do poder de Estado, aprovou na sua última sessão de trabalhos, terminada no sábado passado, um diploma que legaliza o empréstimo obrigacionista.

A «Lei sobre Títulos de Tesouro» que prevê tal disposição, contém onze artigos regulamentando a emissão pelo Estado de Títulos de Tesouro, tentando orientar a poupança das entidades singulares e colectivos no interesse nacional.

A nova lei estabelece a existência de três tipos de Títulos: os Títulos de Poupança Particular, de Desenvolvimento e de Empréstimo Patriótico. Assim, enquanto que o primeiro tipo diz respeito a títulos ao portador, livremente transaccionáveis em prazos entre 12 a 18 anos, os segundo e terceiro caracterizam-se por ser nominativos, transmissíveis nos termos da lei comercial em prazos, respectivamente, de sete anos e entre dez e vinte anos.

## COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS



## CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

| (Por Unidade)                        |         |         |
|--------------------------------------|---------|---------|
| COTAÇÕES DE NOTAS                    | COMPRA  | VENDA   |
| ÁFRICA DO SUL (rand) .....           | 59\$50  | 65\$50  |
| ALEMANHA FED. (marco) .....          | 80\$85  | 82\$05  |
| ÁUSTRIA (xelim) .....                | 11\$50  | 11\$70  |
| BÉLGICA (franco) .....               | 3\$675  | 3\$925  |
| BRASIL (cruzado) .....               | \$790   | 1\$390  |
| CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2) .... | 108\$25 | 110\$75 |
| (notas de 5 a 1000) .....            | 108\$75 | 111\$25 |
| DINAMARCA (coroa) .....              | 21\$20  | 21\$60  |
| ESPAÑA (peseta) .....                | 1\$168  | 1\$288  |
| EUA (dólar — notas de 1 e 2) .....   | 136\$85 | 140\$35 |
| (notas de 5 a 1000) .....            | 137\$35 | 140\$85 |
| FINLÂNDIA (marka) .....              | 33\$45  | 34\$05  |
| FRANÇA (franco) .....                | 23\$90  | 24\$60  |
| HOLANDA (florim) .....               | 72\$05  | 73\$15  |
| IRLÂNDIA (libra) .....               | 216\$60 | 220\$60 |
| ITÁLIA (lira) .....                  | 1\$110  | 1\$150  |
| JAPÃO (iene) .....                   | 1\$026  | 1\$081  |
| NORUEGA (coroa) .....                | 21\$45  | 21\$95  |
| REINO UNIDO (libra) .....            | 243\$20 | 247\$70 |
| SUÉCIA (coroa) .....                 | 22\$80  | 23\$30  |
| SUIÇA (franco) .....                 | 98\$35  | 99\$85  |
| VENEZUELA (bolívar) .....            | 4\$385  | 5\$385  |

### OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



## ECONOMIA

### Aprovado em Conselho de Ministros dos Doze

# PORTUGAL PODERÁ IMPORTAR 26 MIL TONELADAS DE BACALHAU

Portugal pode importar este ano pelo menos 26 380 toneladas de bacalhau salgado fresco para a indústria transformadora, à taxa reduzida de 5 por cento, de acordo com a decisão dos ministros das Pescas da CEE, tomada no âmbito da aprovação geral — com o voto contrário da Irlanda — dos contingentes de importação comunitária de peixe de países terceiros para a indústria.

Portugal obteve uma quota de importação superior em cerca de 5235 toneladas à proposta pela Comissão Europeia, considerada pelo secretário de Estado português das Pescas, Jorge Godinho, como «mais que suficiente para as necessidades do consumo no País».

Por outro lado, depois de utilizado o contingente, Portugal pode ainda pedir importações adicionais de uma reserva comunitária de 17 325 toneladas.

Em 1987, as importações portuguesas de bacalhau totalizaram 30 000 toneladas, para um consumo classificado de anormal pelo secretário de Estado das Pescas devido ao forte aumento, superior a 50 por cento, registado relativamente a anos anteriores.

«A abertura de mercados tem de ser administrada com imensa cautela», como advertiu Jorge Godinho, «porque pode estar a incentivar países produtores a reduzirem recursos que concedem

à Comunidade, nomeadamente a Portugal, na actividade da frota pesqueira nas suas águas».

A comunidade vai importar este ano um total de 52 500 toneladas de bacalhau salgado fresco, o equivalente a um aumento de 10 500 toneladas relativamente à proposta da Comissão Europeia.

Para o conjunto dos contingentes, que incluem, nomeadamente, importações de enguias, camarões e badejo, o conselho decidiu ultrapassar em cerca de 52 000 toneladas os montantes apresentados pela comissão.

A Irlanda, que reivindicava menores quantidades de importação, votou contra a decisão do conselho por considerar existir falta de equilíbrio entre os interesses dos pescadores comunitários e da indústria transformadora.

O Conselho de Ministros aprovou por unanimidade o acordo de pescas com Marrocos, que entrou hoje em vigor por um período de quatro anos, decidindo, no entanto, remeter para um grupo

de trabalho a análise sobre a suspensão de direitos aduaneiros às exportações portuguesas de conservas de sardinha para os mercados comunitários, reivindicada pelo Governo português, na sequência do acordo.

«Não foi a solução que desejávamos», comentou, a propósito, o secretário de Estado português, salientando que «Portugal gostaria de ter tido uma decisão hoje».

No entanto, a Comissão Europeia, representada por Cardoso e Cunha, comissário das Pescas, propôs enquadrar uma eventual decisão dos «doze» num estudo global do sector de conservas na Comunidade.

Para Jorge Godinho, a decisão do conselho foi, contudo, importante, porque, disse, «pela primeira vez o assunto foi aceite para ser discutido», tendo o acordo com Marrocos sido «o momento oportuno para podermos vir a alterar uma situação altamente desfavorável a Portugal».

O acordo inclui, entre as contrapartidas comunitárias, a concessão, a partir de 1989, de um contingente de exportação de 17,5 mil toneladas de conservas de sardinha marroquinas, isento de impostos aduaneiros.

Portugal, que beneficia de um contingente de 5 mil toneladas de direito nulo até 1996, decidiu solicitar medidas de apoio estrutu-

ral à indústria portuguesa de conservas de sardinha e a suspensão total dos direitos aplicados à restante exportação. Trata-se, de acordo com o responsável português, de compensar Portugal, como considerou, um tratamento mais favorável a países terceiros relativamente a Estados membros.

Como um aspecto «extremamente importante do acordo», Jorge Godinho salientou «a garantia para Portugal de mais do que duplicar o esforço de pesca em águas marroquinas», devendo Portugal obter licenças para 65 a 67 navios, numa tonelagem de arqueação bruta entre 4350 a 4450 toneladas, quando o acordo bilateral entre Portugal e Marrocos, permitia a actividade pesqueira a 25 navios portugueses, para uma tonelagem de arqueação bruta entre 2 mil a 2200 toneladas.

Depois de cerca de 16 horas de negociações, os «doze» manifestaram-se, no entanto, incapazes de conseguir um acordo sobre a reforma da organização comum de mercados do sector, adiando para um próximo conselho uma decisão sobre o assunto.

A definição de uma lista de novas espécies, cujo consumo e pesca se tornaram significativos com a adesão de Portugal e da Espanha às Comunidades, é uma das reformas previstas.

# Orçamento da CEE continua adiado

A adopção de um projecto de orçamento comunitário para 1988 foi hoje adiada por mais 12 horas, na perspectiva de uma resposta positiva da Itália ao financiamento do déficit.

De acordo com fontes comunitárias, na madrugada da última quarta-feira, o Conselho de Ministros do orçamento foi suspenso até às 24 h de segunda-feira

desta semana, numa tentativa para conseguir o apoio italiano a um acordo intergovernamental de cobertura do déficit de 7,2 mil milhões de ECUS previsto para este ano, o que não se verificou, dado não se ter obtido acordo por unanimidade.

Isolada em relação aos seus onze parceiros, Roma defende

uma interpretação diferente do compromisso da Cimeira de Bruxelas, quando à contribuição dos Estados membros no reembolso ao Reino Unido.

A Itália contesta que a contribuição dos países seja imputada ao terceiro recurso — 1,4 por cento sobre a base do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) —, tal como foi definido na ci-

meira de chefes de Estado e de Governo dos «Doze».

Ao contrário, defende que seja paga no quarto recurso do orçamento — receita residual em função do Produto Nacional Bruto de cada país que permitiria a Roma poupar cerca de 120 milhões de ECUS em relação à decisão de Bruxelas.

### A partir de sexta-feira

# Depósito obrigatório para transacções em Bolsa

O depósito dos títulos de valores mobiliários nas instituições financeiras vai finalmente tornar-se obrigatório para permitir a sua transacção em Bolsa, a partir da próxima sexta-feira.

A medida, já anunciada pelo Governo e por isso já esperada pelos meios financeiros e empresariais, onde tem sido alvo de alguma polémica, é estabelecida em decreto-lei publicado no passado sábado no Diário da República. Alguns sectores ligados ao mercado de títulos mobiliários, nomeadamente a CIP, têm-se manifestado contra esta medida, por temerem que a intenção do Governo seja preparar, no âmbito da Reforma Fiscal cuja

entrada em vigor está prevista para 1 de Janeiro de 1989, a tributação sobre os ganhos de capitalização bolsista — impropriamente chamados de mais-valias. Por outro lado, também alguns corretores têm manifestado o desagrado que lhes causa esta medida, nomeadamente por entenderem que o depósito de títulos também deveria poder ser feito junto dos seus serviços.

### Equilíbrio difícil

Para o Governo, trata-se apenas de uma questão de operacionalidade do sistema, e a solução encontrada «é a solução bastante, num equilíbrio sempre difícil entre as

pectos estritamente operacionais de funcionalidade e aspectos difusamente qualitativos de confiança», segundo se lê no preâmbulo do decreto-lei. Em suma, introduz-se a obrigatoriedade de depósito de títulos, mas apenas para efeitos de transacção em Bolsa. O novo sistema irá também permitir a dissociação da liquidação financeira e física das operações, sendo os títulos movimentados periodicamente apenas entre as instituições financeiras e apenas pela compensação dos saldos das diversas operações efectuadas.

«Ponderou-se a hipótese de conferir mais eficácia e maior velocidade de implan-

tação do novo regime, mediante a obrigação de depósito das acções abrangidas pelo sistema de liquidação como condição prévia para o exercício dos direitos sociais», começa por ser referido no preâmbulo do documento, onde o executivo sublinha também que «o próprio Conselho Nacional das Bolsas de Valores se mostrou favorável a tal hipótese». Todavia, o mesmo texto preambular esclarece que não foi essa a via escolhida «por razões que se prendem com a confiança dos agentes económicos e por não ser inequívoca a interpretação que dela poderia ser feita em termos de intenções subjacentes».

Amanhã: "4.ª feira uefeira"

# BENFICA E SPORTING EM PONTO DE BALA PARA A EUROPA

É já amanhã: Benfica e Sporting defendem o prestígio do futebol português, em jogos da 1.ª «mão» dos quartos de final da «Taça dos Campeões Europeus» e da «Taça das Taças».

O Benfica (que no sábado à noite, empatou a um golo no Funchal, com o Marítimo), recebe um Anderlecht em crise, mas já com o técnico Goethals no comando. Goethals, que se estreou (domingo) com uma derrota em casa (1-2 frente ao Beerschot), conhece bem o futebol português (esteve uma época no Vitória de Guimarães) e a continuação da equipa belga na «Taça dos Campeões Europeus» poderá salvar uma época negativa. Contudo, António Oliveira («Toni») que no último domingo «espionou» o adversário, deverá impor um Benfica atacante, tanto mais que a estratégia no Anderlecht se tem revelado essencialmente defensiva nos jogos do campeonato belga.

«Estou consciente das dificuldades que vamos encontrar, mas creio que temos uma palavra a dizer», declarou Toni após o encontro Anderlecht-Beerschot.

Toni deverá fazer regressar Veloso à posição de lateral direito (Carlos Pereira lesionou-se no Funchal, fracturando um dedo da mão esquerda) e é igualmente provável que o experiente Sheu regresse à linha média da formação portuguesa.



Para a «Taça das Taças», o Sporting (agora comandado por António Morais) está em Bergamo para defrontar o Atalanta, onde actua o ex-benfiquista Glenn Stromberg. Os italianos militam na 2.ª divisão, mas o favoritismo dos «leões» terá de ser demonstrado em campo.



Estádio benfiquista: penúltimo apronto e Magnusson em confronto directo com Veloso

«Temos os pés bem assentes no chão e estamos cientes das dificuldades que nos esperam», refere o técnico sportinguista.

Voltando à «Taça dos Campeões Europeus», Bayern de Munique e Real Madrid disputam uma «final antecipada» e, na primeira «mão» os alemães-federais vão arrecadar um milhão de marcos (cerca de 80 mil contos) só da publicidade e transmissão televisiva do encontro. O Bordéus (França) recebe os holandeses do PSV Eindhoven, enquanto o Steua Bucaresté (Roménia) recebe os escoceses do Glasgow Rangers.

Na «Taça das Taças», Malines (Bélgica) e Dínamo Minsk (URSS) disputam um dos jogos dos quartos de final, mas as atenções do público europeu deverão estar concentradas no encontro de hoje entre o Young Boys (Suíça) e o Ajax de Amesterdão (Holanda). Hoje igualmente.

O Ravanemi (Finlândia), defronta o Olimpique de Marselha (França), em terreno neutro (Lecce, Itália) por opção finlandesa.

Na «Taça UEFA», Verona (Itália) - Werder Bremen (RFA) e Bayer Leverkusen (RFA) - Barcelona (Espanha)

disputam os encontros mais importantes dos quartos de final. Em Barcelona, o Espanhol recebe os checoslovacos do Vitkovic e em Atenas, o Panathinaikos é visitado pelos belgas do Bruges.

## Na Luz

O Benfica treinou esta manhã e, ao fim da tarde, volta ao seu estádio. Toni concentrou 18 atletas: Silvino; Dito, Veloso, Mozer e Alvaro; Elzo, Diamantino, Shéu e Pacheco; Rui Águas e Magnusson (provável «team inicial»), Bento, Edmundo, Nunes, Padinha, Tueba, Vando e Chiquinho. Para amanhã ainda está previsto um desentorpecimento matinal de todos os jogadores, com Toni a definir os dois elementos que terão de sair do lote dos 16 a apresentar ao árbitro.

Uma nota: esta manhã, Chalana participou no treino de conjunto, completamente refeito de qualquer lesão.

A comitiva belga (que viajou em voo «charter» até Lisboa) está hospedada no Hotel do Guincho, prevendo-se que Goethals apresente em campo a seguinte formação de abertura: Munaron; Grün, Keshi, Van Tiggelen e Andersen; De Groot; Janssen, Uk-konen e Vervoort; Giroud Johnson e Komcevic. Esta noite, o Anderlecht treina no estádio benfiquista.



Exercício sportinguista antes da abalada: João Luís e Duílio virados para a objectiva do nosso repórter desportivo António Capela

## Em Bergamo

Insolitamente, a embaixada oficial do Sporting, que se deslocou a Itália não tinha ninguém (do Atalanta ou da Imprensa) à sua espera: tanto em Milão (onde trocou o avião por um autocarro) como na cidadezinha de Zingonia, a 13 quilómetros de Bergamo) onde os verde-brancos ficaram hospedados.

A comitiva leonina é chefiada por Amado de Freitas (presidente da direcção), tendo seguido viagem Oliveira Duarte e João Lourenço (do departamento de futebol), António Morais e Tito (treinador e «adjunto»), dr. Fernando Ferreira (médico), Leonel Pires (massagista), Manuel Barros (roupeiro) e os seguintes jogadores: Rui Correia, Damas, João Luís, Venâncio, Morato, Duílio, Vítor Santos, Virgílio, Oceano, Carlos Xavier, Litos, Mário Jorge, Mário, Marlon, Silvino, Cascavel, Sealy e Houtman.

Cerca de dois mil portugueses devem apoiar a equipa lusitana: desde a manhã de sábado (em autocarro) até ontem (por via aérea) foram de cerca de mil e duzentos sportinguistas, esperando-se que dos países próximos de Itália surja o resto do contingente de admiradores do «leão».

Dado que o Benfica (em declaração pública do seu dirigente José Gomes Machado) autoriza a

RTP a fazer a transmissão do Atalanta-Sporting e face a ter-se deslocado a Itália o jornalista Rui Tovar (da RTP) é crível que, amanhã, pelas 18 horas, o jogo transalpino possa ser integralmente visto em Portugal, até porque o Benfica atende o Anderlecht às 21 horas.

Bérgamo estava ontem, às 18

horas, com quatro graus de temperatura, quando ali chegou a delegação verde-branca (reforçada pelo antigo árbitro «internacional» António Garrido e pelo presidente farense Fernando Barata) mas sem poder contar com os jogadores Vital e Fernando Mendes que ficaram em Alvalade entregues ao departamento clínico.

## Silva Resende admite a crise

«O futebol está a atravessar uma crise muito grave e não vale a pena ocultá-lo», disse, em Castelo Branco, o presidente da Federação portuguesa da modalidade.

A afirmação de Silva Resende foi feita durante um colóquio promovido pela Associação de Futebol de Castelo Branco, em homenagem aos bons serviços prestados à causa desportiva por Armindo Gonçalves Ramos, Alberto Maria Canhão e José Gonçalves Farromba, dirigentes locais da modalidade.

O presidente da FPF sublinhou que a crise assenta em três factores: primeiro, a perda do encanto junto da assistência pela viciação das regras que presidiram a criação do futebol; por outro lado, acrescentou Silva Resende, existem os factores sociais negativos devido à ausência de ideias morais e mesmo patrióticas, que leva alguns aos campos de futebol em busca de algo que lhes faz falta e também para aliviar os traumatismos. «Procuram no futebol a compensação de um ideal que na verdade ele não tem, pois deverá ser considerado como simples recrear», disse Silva Resende.

«O mediatismo (intromissão de meios estranhos no futebol), o profissionalismo (que pelo dinheiro condiciona o esforço do atleta) e o «sponrismo» (grandes patrocinadores publicitários das equipas e das competições que procuram impor as suas regras comerciais, defraudando o ideal desportivo) são as razões principais da crise», concluiu Silva Resende.



ALL STAR

CONVERSE

A  
ESCOLHA  
DAS  
ESTRELAS



O feliz casal

## Gomes e Sílvia: responsabilidade ilimitada

Casou ontem, mas já esta manhã voltou a trabalhar, nas Antas. Exacto: tal como tínhamos anunciado, o «internacional» portista, Fernando Gomes, casou ontem na cidade do Porto em cerimónia civil realizada em intimidade, na casa da noiva (Avenida da Boavista).

Presentes à cerimónia, além dos familiares mais próximos dos noivos, o futebolista Lima Pereira e sua mulher (que apadrinharam o acto) e Romeu, ex-colega de Gomes, expressamente deslocado de Lisboa para o efeito.

Fernando Gomes (31 anos) e Sílvia Maria Nunes da Silva, ex-modelo (de 22 anos, natural de Lisboa) celebraram um casamento civil sem convenção antenupcial, tendo a noiva adoptado o apelido Gomes.

«Chegou agora a altura ideal para o casamento», adiantou Fernando Gomes, acrescentando

tencionar, «logo que adequado», ser pai.

O matrimónio não influiu na vida profissional de Fernando Gomes, que esta manhã compareceu no treino da equipa campeã mundial. «A lua de mel» (disse o «bibota de ouro») vai ser gozada no próximo Verão, em local ainda a determinar.

O avançado Fernando Gomes (do Futebol Clube do Porto) nasceu em 22 de Novembro de 1956 na capital nortenha, tendo representado sempre o clube «azul-branco», com excepção das épocas 80/81, 81/82 em que actuou pelo clube espanhol Sporting de Gijón.

Para D. Sílvia Maria Nunes da Silva Gomes e para Fernando Gomes (amigo respeitado nesta casa) o «DL» deseja as maiores venturas. E um Gomezinho que possa prolongar a glória do pai nos relvados de todo o mundo.

## Futebol

# OLIVEIRA: "FOI TUDO UM MAL ENTENDIDO"

António Oliveira classificou de «especulações» notícias recentes segundo as quais poderia abandonar o Vitória de Guimarães.

Oliveira reuniu-se com a direcção do clube, mas escusou-se a fazer declarações, limitando-se a considerar o encontro como «mais uma reunião de rotina» e a direcção também não prestou declarações sobre a actual situação do futebol vimeirense. Todavia, fora o próprio técnico que sábado à noite, em Lisboa, afirmara que esta reunião serviria para definir a sua posição futura no comando da equipa, tendo admitido deixar o seu lugar no clube minhoto, a não ser que a direcção lhe desse «plenos poderes».

## Treinadores na dança

Prossegue o rodópio de treinadores: Albertino ingressa no Sporting da Covilhã (contrato até ao termo da próxima temporada), Mário Wilson sucede a Rodrigues Dias no Cova da Piedade e Casaca substitui Quim Teixeira no Aljustrelense.

## Elvas defronta selecção do Zaire

O Elvas defronta esta noite, em Campo Maior, a partir das 21 horas, a selecção do Zaire, que se encontra em período de estágio no Algarve. A razão do encontro em Campo Maior prende-se com o facto de o Municipal elvense não dispor de iluminação suficiente para a realização de jogos.

## Sorteios

O Sporting estreia-se na primeira fase da Taça Nacional de Futebol em Iniciados jogando fora com o Belenenses, de acordo com o sorteio da prova ontem realizado em Lisboa.

Para a jornada inaugural da primeira edição da Taça Nacional de Infantis, o sorteio ditou pa-

ra a série A os encontros Porto - Braga e Boavista - Varzim.

Jogos da primeira volta: Taça Nacional de Iniciados: série A: Braga - Freamunde e Guimarães - Vianense; série B: Cracks Lamego - Chaves e Bombeiros Almeida - Bragança; série C: Sanjoanense - Leixões e Boavista - Porto; série D: Académica - Estação e Naval 1.º Maio - Beira-Mar; série E: Marinhense - U. Leiria e Ferroviários - Cartaxo; série F: Olivais e Moscavide - Benfica e Belenenses - Sporting; série G: Elvas - Barreirense e V. Setúbal - Avissenses e série H: Beja - Farense e Portimonense - Salesianos.

Taça Nacional de Infantis: série A: Porto - Braga e Boavista - Varzim; série B: Bragança - Amarante e Chaves - Cracks Lamego; série C: Vilanovense - Arrikanense e Águeda - Cinfaes; série D: Naval 1.º Maio - S. Romão e Guarda - Abrantes; série E: Cartaxo - Almeirim e Marinha - Marinhense; série F: Corroios - Benfica e Sporting - Olivais e Moscavide; série G: Salesianos - V. Setúbal e Estrela - Elvas e série H: Lusitano - Zona Azul e Despertar - Ced Lagos.

Em ambas as competições serão apuradas para a fase seguinte os vencedores de cada uma das séries.

Taça Nacional de Futebol Feminino: os jogos da 1.ª jornada são os seguintes: Zona Norte: Varzim - Braga e Torre Moncorvo - Leixões. (Descansa Boavista).

Zona Centro: Estrela Azul -

VM Foz Coa; U. Coimbra - Pombal e Arzila - Acad. Espinho ou Ferreirense.

Zona Sul: Costa Estoril - Cavacelos, Terras da Costa - Acad. Alvalade e Coima - Avenida.

## «Cartão jovem» não abrange o «derby» da Luz

Apenas o Benfica-Sporting, que terá como palco o Estádio da Luz, ficou excluído dos benefícios concedidos aos detentores do «Cartão Jovem» para a próxima jornada do campeonato nacional de futebol da primeira divisão.

Assim, segundo informação oficial, terão direito a um desconto de 50 por cento no preço dos bilhetes para a bancada superior — entre 400 e 500 lugares em cada recinto — os possuidores do «Cartão Jovem» que queiram assistir aos seguintes encontros: Espinho-Salgueiros, Farense-Chaves, Académica-O Elvas, Belenenses-Marítimo, Guimarães-Portimonense e FC Porto-Braga.

Nos jogos Rio Ave-Penafiel, Boavista-Setúbal e Varzim-Covilhã o mesmo cartão dá acesso à superior central, por nos estádios em causa, não haver lugares vendáveis de superior simples.

## Juniões

O FC do Porto, comandante da série «B», continua a ser a única equipa invicta no Nacional de juniores, após a 15.ª jornada. Os seis líderes das séries averbaram vitórias.

Resultados na série «A»: Vianense-Macedo de Cavaleiros, 7-0; Guimarães-Fafe, 5-2; Braga-Chaves, 1-1; Merelinsense-Dumiense, 2-0 e Gil Vicente-Monção, 4-0. Líder: Guimarães, 25 pontos, depois: Braga, 24.

Série «B»: Leixões-Porto, 0-2; Boavista-Varzim, 0-1; Salgueiros-Famalicão, 0-1; Tirsense-Ferreirense, 0-3 e Bombeiros de Almeida-Vila Real, 1-0. Líder: FC Porto, 27 pontos. A seguir: Varzim, 25.

Série «C»: Académico de Viseu-Covilhã, 7-2; Oliveira do Hospital-Marialvas, 2-2; Beira Mar-Mangualde, 2-2; Águeda-Gafanha, 3-1 e Estação-Anadia, 1-0. Líder: Académico de Viseu, 22 pontos. Depois, Covilhã e Beira Mar, 19.

Série «D»: Caldas-União de Coimbra, 0-1; Nazarenos-Peniche, 1-0; Marrazes-Estrela de Portalegre, 3-1; Torres Novas-União de Leiria, 0-1 e Académica-União de Santarém, 4-2. Líder: União de Leiria, 25 pontos; União de Coimbra, 24.

Série «E»: Benfica-Elvas, 2-0; Olivais e Moscavide-Quimigal, 1-1; Sporting-Estoril, 1-0; Estrela da Amadora-Torreense, 1-0 e Belenenses-Oriental, 2-0. Líder: Benfica, 26 pontos; Sporting e Estrela da Amadora, 24.

Série «F»: Barreirense-Silves, 2-0; Pescadores-Lusitano de Vila Real, 2-0; Setúbal-Torralta, 3-1; Ferreirense-Lusitano de Évora, 2-0 e Olhanense-Seixal, 0-0. Líder: Barreirense 23 pontos; Setúbal, 20.

## Juvenis

O Benfica derrotou o Caldas por 11-0, obtendo o resultado mais volumoso da 20.ª jornada do campeonato Nacional de futebol de juvenis. O FC Porto, que venceu (por 1-0) em Aveiro, continua a averbar apenas vitórias nos 20 encontros disputados, tendo o melhor ataque do campeonato (com 96 golos marcados) e a melhor defesa, juntamente com o Benfica (ambos apenas com 4 golos sofridos).

Resultados da jornada, na Série A: Chaves - Leixões, 1-1; Varzim - Salgueiros, 1-0; Famalicão - Guimarães, 1-2; Paços de Ferreira - Braga, 0-1; Mirandela - Ponte da Barca, 2-1 e Vianense - Vizela, 4-1. Líder: Varzim, 33 pontos; 2.º Braga, 31.

Série B: Boavista - Feirense, 2-0; Beira Mar - Porto, 0-1; Académica - Oliveira Hospital, 4-1; Sanjoanense - U. Coimbra, 3-1; Bombeiros de Almeida - Lourosa, 0-1; Lamego - Naval, 2-0. Líder: FC Porto, 40 pontos. A seguir: Boavista, 34.

Série C: Olivais e Moscavide - Marinhense, 1-1; Estrela de Portalegre - Cebolense, 2-3; Torreense - Est. Amadora, 0-2; União de Santarém - Sporting, 0-4; Benfica - Caldas, 11-0 e Oriental - Abrantes, 7-0. Líderes: Sporting e Benfica, 37 pontos.

Série D: Farense - Lusitano de Vila Real, 4-1; Torralta - Atlético, 0-1; Aljustrelense - Amora, 1-3; Belenenses - Setúbal, 4-1; Olhanense - Estoril, 1-2 e Lus. Évora - Casa Pia, 1-1. Líderes: Belenenses e Estoril, 34 pontos.

## Belenenses-Marítimo sábado à noite

Devido ao Benfica - Sporting de domingo próximo, o Belenenses antecipou para sábado o encontro com o Marítimo. O jogo, no Restelo, está marcado para as 21 horas.

## Torneio da Paizã

O Centro Escolar Republicano «Tenente Valdez» venceu o Colégio São João de Brito por 1-0, no escalão de infantes do Torneio Extraordinário de Futebol Juvenil da Paizã. Em juvenis, o «Tenente Valdez» empatou (3-3) frente ao Sacavenense.



## CONCURSO PÚBLICO PARA «FORNECIMENTO DE PAPELEIRAS COM CAPACIDADE DE APROXIMADAMENTE 50 LITROS».

ANÚNCIO N.º 23/88

- 1 — Concurso promovido pela Câmara Municipal de Lisboa, DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE SALUBRIDADE E TRANSPORTES  
Av. 24 de Julho, 171-C  
1300 LISBOA  
Telefones 60 45 02 — 67 17 62
- 2 — Concurso Público nos termos do Art.º 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.
- 3 — Concurso Público para «FORNECIMENTO DE PAPELEIRAS COM CAPACIDADE DE APROXIMADAMENTE 50 LITROS».
- 4 — a) — O programa de concurso e caderno de encargos podem ser examinados na Direcção dos Serviços de Salubridade e Transportes e na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, sitas na Av. 24 de Julho, 171-C, durante as horas de expediente.  
b) — Podem ser solicitadas cópias à Direcção dos Serviços de Salubridade e Transportes, até 8 dias antes do termo do 1.º terço do prazo para a entrega das propostas, mediante pagamento de Esc. 300\$00.
- 5 — a) — As propostas não incluirão o IVA.  
b) — As propostas deverão ser apresentadas até às 17.30 horas do 20.º dia contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário da República».  
c) — A sua entrega far-se-á na 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — Av. 24 de Julho, 171-C — Lisboa.  
d) — As propostas deverão ser redigidas em português.
- 6 — a) — Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito.  
b) — O acto do concurso terá lugar na morada indicada no n.º 5 c), a partir das 14.00 horas, do dia útil seguinte ao da entrega das propostas.
- 7 — A caução é de 5% do valor total da adjudicação, a prestar no prazo de 10 dias, após a data da recepção da comunicação da adjudicação do fornecimento.
- 8 — O prazo de validade das propostas é de 90 dias.
- 9 — A adjudicação será feita à proposta considerada mais vantajosa, atendendo aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância:
  - 1.º — Qualidade;
  - 2.º — Preço, condições de pagamento e esquema de revisões de preços;
  - 3.º — Prazos de entregas;
  - 4.º — Prazo de garantia

Paços do Concelho de Lisboa, em 1988/02/04

O Versador,  
(Pedro José Del-Negro Feist)

Academia de Instrução e Recreio Familiar Almadense  
RUA CAPITÃO LEITÃO, 64 — ALMADA

## CONVOCATÓRIA

### ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Conforme o disposto na alínea b) do número 2 do Artigo 26.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir Ordinariamente no dia 11 de Março de 1988, pelas 20.30 horas, na Sede desta Colectividade, com a seguinte:

#### ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO — Apreciação, discussão e votação do Orçamento de Receitas e Despesas para o ano de 1988.

### ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Conforme o disposto na alínea b) do número 3 do Artigo 26.º dos Estatutos, e para cumprimento do Artigo 8.º dos mesmos Estatutos, convoco a Assembleia Geral a reunir Extraordinariamente no dia 11 de Março de 1988, na Sede desta Colectividade (terminada que seja a ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA acima convocada), com a seguinte:

#### ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO — Proclamação de 1 Sócio de Mérito  
Almada, 22 de Fevereiro de 1988

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
a) Osvaldo da Conceição Azinheira

NOTA: Se à hora marcada não se encontrar presente número bastante de Associados, a Assembleia reunirá uma hora depois em 2.ª Convocação.

## Ac. Viseu corta relações com o Oliveira do Bairro

Em consequência de incidentes ocorridos aquando do encontro Oliveira do Bairro-Académico de Viseu, o clube viseense resolveu «cortar relações» com a colectividade da região de Águeda «pela maneira desleal e maliciada como foi recebido pela direcção do Oliveira do Bairro». Em comunicado distribuído aos órgãos da Comunicação Social, o executivo do Académico acusa a colectividade congénere de terem «encurralado os nossos jogadores no recinto minúsculo onde os insultaram, ameaçaram e tentaram agressões».

## FC Porto reuniu com autarcas

A direcção do FC Porto reuniu, ontem, com o presidente da edilidade portuense Fernando Cabral que se encontrava acompanhado pelos vereadores Lemos Pereira e Lemos da Costa. Por parte dos «dragões» Pinto da Costa fez-se acompanhar de Alexandre Magalhães, Pôncio Monteiro, Óscar Cruz e Armando Pimentel.

No decorrer da reunião foram tratados assuntos relativos ao complexo desportivo e foi feito um levantamento dos terrenos circundantes.

## Lei de Bases: projecto apresenta-se

Pelas 18.30 horas de hoje será apresentado pelo ministro da Educação o projecto de lei de bases do sistema desportivo aos representantes da Comunicação Social e a todos os agentes do desporto.

A sessão decorrerá na Sala Óbidos do Hotel Miridien.

## Portimonense: bingo melhorado

A sala de bingo do Portimonense, em que o clube calcula investir um total superior a 100 mil contos, deverá entrar em funcionamento no próximo mês de Maio.

Trata-se de instalações com capacidade para 800 pessoas, localizada na Avenida 25 de Abril e apetrechada com equipamento electrónico sofisticado.

Manuel João, presidente do executivo, afirmou que no primeiro ano de actividade as receitas cobrirão o investimento realizado e que a partir daí o Portimonense contabilizará lucros mensais entre 10 a 12 mil contos.

## Clube Lisnave: utilidade pública

O Clube Lisnave, fundado em 1970 e que conta com 2700 sócios e 2100 praticantes de várias modalidades (natação-escolas, judo, aikido, ginástica de manutenção, culturismo, patinagem artística e, como modalidades federadas, natação e hóquei em patins), solicitou, nos termos do Decreto-Lei n.º 460/77, de 7 de Novembro.

Na sua última reunião, a Câmara de Almada aprovou, por unanimidade, dar parecer favorável à pretensão do Clube Lisnave.

## Havelange elogia Jogos de Calgary

O presidente do Comité Olímpico Internacional, Juan Antonio Samaranch, disse que «os jogos de Calgary, do ponto de vista de organização, foram os melhores de toda a história do movimento olímpico».

«Fiquei impressionado», adiantou, «com o entusiasmo dos habitantes de Calgary, sempre dispostos a prestar ajuda aos organizadores dos jogos e a criar uma atmosfera de hospitalidade».

E o presidente do COI concluiu: «Agora, a tarefa principal do movimento olímpico continua a ser o desenvolvimento progressivo da cooperação nos interesses do desporto, que é um poderoso meio do reforço da paz na terra.»

## Itália: futebolistas ameaçam greve

O Sindicato dos Futebolistas Italianos marcou uma greve para o dia 17 de Abril (domingo) como forma de protesto pelas alegadas promessas não cumpridas pela Federação.

Sérgio Campana, presidente do Sindicato dos Futebolistas, afirmou que a greve só será desconvocada se houver garantias da FIFA sobre as alterações à lei da contratação de jogadores estrangeiros nos clubes das divisões secundárias.

Campana defendeu junto da Federação a proibição de mais contratações de futebolistas estrangeiros por clube da segundadivisão.

O Sindicato dos futebolistas estaria na disposição de dar o seu acordo sobre um limite máximo de três estrangeiros por equipa nos clubes da primeira divisão em troca da garantia de na segunda divisão ser proibida a aquisição de jogadores estrangeiros.

Para o sindicato, a política de contratação excessiva de estrangeiros está a limitar o surgimento de novos valores do futebol italiano.

Recorde-se que a Federação revelou, no sábado passado, que na próxima época os clubes da primeira divisão passavam a dispor de possibilidade de alargar de dois para três o número de futebolistas estrangeiros ao seu serviço.

## Ténis: «ranking» mundial

# CUNHA E SILVA: SALTO EM FRENTE

João Cunha e Silva subiu 86 lugares na classificação da Associação dos Tenistas Profissionais, divulgada em Arlington, enquanto Nuno Marques, o outro português que participou num torneio na última semana, desceu sete lugares.

Cunha e Silva recebeu 15 pontos pela sua participação no Torneio do Quénia, onde perdeu na final com o queniano Paul Wesa, passando do lugar número 450 para 364, com uma média de 2,833 pontos, correspondente aos 34 pontos alcançados em nove torneios.

Nuno Marques, que foi derrotado na segunda eliminatória do Torneio de Viena, recebeu quatro pontos, mas desceu sete lugares no «ranking» mundial, ocupando agora o lugar número 303, com a média de 3,769 pontos, correspondente a 49 pontos obtidos em 13 torneios.

A descida de Nuno Marques

deve-se ao facto de o divisor para o cálculo da média ser agora igual ao número de torneios disputados e não o mínimo de 12 como até aqui.

O «ranking» inclui também Pedro Cordeiro, que não tem participado em torneios internacionais e desceu sete lugares, para o posto número 632, com uma média de 0,666 pontos, correspondente aos 8 pontos obtidos em cinco torneios.

### Os outros

O norte-americano Tim Mayotte, vencedor do Torneio de Filadélfia, ascendeu ao 9.º lugar do «ranking» mundial de ténis, liderado pelo checoslovaco Ivan Lendl.

O sueco Mats Wilander ocupa a 2.ª posição do «ranking», seguido do seu compatriota Stefan Edberg, estando o 4.º lugar en-

tregue ao checoslovaco Miloslav Mecir.

O veterano norte-americano Jimmy Connors, que actuou na gala do ténis em Cascais, está na 5.ª posição, seguido do alemão-federal Boris Becker.

Noah, que defrontou Connors em Cascais, está no 8.º lugar, logo atrás do australiano Pat Cash.

A classificação dos 10 primeiros é a seguinte: 1.º, Ivan Lendl (Checoslováquia); 2.º, Mats Wilander (Suécia); 3.º, Stefan Edberg (Suécia); 4.º, Miloslav Mecir (Checoslováquia); 5.º, Jimmy Connors (EUA); 6.º, Boris Becker (RFA); 7.º, Pat Cash (Austrália); 8.º, Yannick Noah (França); 9.º, Tim Mayotte (EUA) e 10.º, Brad Gilbert (EUA).

\*  
Elas: a alemã-federal Steffi Graf continua a liderar o «ran-

king» mundial de ténis, segundo a lista divulgada em Miami pela Associação de Ténis Profissional Feminino.

A norte-americana Martina Navratilova está firme no segundo lugar, seguida da veterana norte-americana Chris Evert.

Pam Shriver (EUA) e a argentina Gabriela Sabatini ocupam os lugares imediatos do «ranking».

A lista das 10 primeiras do «ranking» é a seguinte: 1.ª, Steffi Graf (RFA); 2.ª, Martina Navratilova (EUA); 3.ª, Chris Evert (EUA); 4.ª, Pam Shriver (EUA); 5.ª, Gabriela Sabatini (Argentina); 6.ª, Hana Mandlikova (Austrália); 7.ª, Helena Sukova (Checoslováquia); 8.ª, Manuela Maleeva (Bulgária); 9.ª, Cláudia Kohde-Kilsch (RFA) e 10.ª, Lori McNeil (EUA).

## NA SUA AGENDA

### Hóquei em patins: Torneio Cidade da Amadora

Entre os próximos dias 31 do corrente e 3 de Abril, a Amadora vai ser palco do 3.º Torneio Internacional Juvenil de Hóquei em Patins Cidade da Amadora.

Este Torneio Internacional, que é destinado a escalões infantis, iniciados, juvenis e juniores, tem já confirmada a participação de equipas nacionais e internacionais de reconhecido prestígio.

Desta feita, serão participantes as seguintes equipas: Benfica, Sporting, FC Porto, Juventude Salesiana, Sesimbra, Física Torres Vedras, Estrela Vigorosa, Hóquei de Sintra, Paço

d'Arcos, Académica da Amadora, Novarra (Itália), Selecção das Astúrias (Espanha) e o Enama/Viana (Angola).

Para além das equipas já citadas a Comissão Organizadora aguarda a todo o momento a confirmação da presença das seguintes equipas: Reus (Espanha), Selecção de Moçambique, Selecção de França e Selecção da Suíça.

A Comissão Organizadora é integrada pela Câmara Municipal da Amadora, (a qual surporta na íntegra todas as despesas).

### Atletismo na Madragoa

A Junta de Freguesia de Santos-o-Velho vai realizar, de

colaboração com as colectividades locais, mais uma edição (a 5.ª) da «Corrida Almirante Gago Coutinho», que terá lugar pelas 10 horas do dia 27 do corrente, com partida e chegada junto ao antigo cinema Cinearte.

A prova é aberta a atletas populares e federados de ambos os sexos e de todos os escalões etários e as inscrições poderão fazer-se na sede da Junta e nas colectividades da freguesia.

### Câmara de Almada apoia o Cigym-88

O IV Convívio Internacional de Ginástica — Cigym 88 vai

realizar-se de 28 do corrente a 2 de Abril, no concelho de Almada, alargando-se, ainda, ao Seixal e a Tomar.

Na edição deste ano estarão representados sete países — Dinamarca, Espanha, Finlândia, Hungria, RFA e Suécia, para além de Portugal — com um total de 13 classes e 247 atletas. A representação portuguesa contará com 450 ginastas distribuídos por 14 classes.

Considerando a importância do acontecimento, a Câmara Municipal de Almada deliberou prestar à iniciativa o apoio logístico possível e atribuir ao Cigym-88 um subsídio de 300 mil escudos.

**ZONA OESTE**  
**Part e Full-Time**  
Para preenchimento dos n/ quadros de Part-Time firma admite jovens c/+ de 16 anos e 8.º ano min.  
**TEL. 3 26 82/TORRES VEDRAS**  
**NOTA: 36 000\$00 MÊS**

**SOCIOBRAS**  
PROJECTOS E CONSTRUÇÃO CIVIL, S. A.  
SOCIEDADE ANÓNIMA  
CAPITAL SOCIAL - 38 000 000\$00  
(integralmente subscrito e realizado)  
CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE LISBOA: n.º 42582  
PESSOA COLECTIVA n.º 500269882

**ASSEMBLEIA GERAL ANUAL CONVOCATÓRIA**

Nos termos das disposições legais e estatutárias em vigor, convocam-se os senhores accionistas para reunirem na sede social, na Rua 11, do Alto dos Moinhos, Lote 1-1.ª-A, em Lisboa, no dia 31 de Março de 1988, pelas 18 horas, a fim de:

- 1 - Deliberar sobre o relatório de gestão e as contas do exercício de 1987;
- 2 - Deliberar sobre a proposta e aplicação de resultados;
- 3 - Proceder à apreciação geral da administração e fiscalização da sociedade;
- 4 - Proceder à eleição dos corpos gerentes para o triénio 1988/90.
- 5 - Tratar de quaisquer outros assuntos de interesse para a sociedade e tomar as consequentes deliberações.

**Lisboa, 14 de Fevereiro de 1988**  
**O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL**  
**António Rodrigues Gameiro**

**Associação de Cegos «LUIZ BRAILLE»**

**LISTA DOS PRÉMIOS DO SORTEIO REALIZADO EM 23/12/87**

|            |                                                                                                             |             |
|------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------|
| 1.º PRÉMIO | — Um automóvel OPEL KADETT                                                                                  | N.º 995 643 |
| 2.º        | — Um automóvel OPEL KADETT                                                                                  | 308 520     |
| 3.º        | — Um automóvel OPEL KADETT                                                                                  | 491 545     |
| 4.º        | — Uma televisão GRUNDIG MONOLETH, stéreo, c/ telecomando, e um Videogravador GRUNDIG stéreo, c/ telecomando | 686 963     |
| 5.º        | — Um Combinado Candy e uma Máquina de Lavar Roupas CANDY e uma Máquina de Lavar Louça CANDY                 | 130 270     |
| 6.º        | — Uma Máquina de Lavar Roupas CANDY e uma Máquina de Lavar Louça CANDY e um Frigorífico CANDY               | 495 459     |
| 7.º        | — Uma Máquina de Lavar Louça CANDY e uma Máquina de Lavar Louça CANDY                                       | 053 055     |
| 8.º        | — Um Videogravador VHS, GRUNDIG, c/ telecomando                                                             | 106 104     |
| 9.º        | — Um Combinado CANDY 380 L                                                                                  | 305 352     |
| 10.º       | — Uma Máquina de Lavar e Secar Roupas CANDY                                                                 | 254 587     |
| 11.º       | — Um Forno Micro-Ondas MAGIC, monofásico, cores: Castanho/Branco                                            | 942 503     |
| 12.º       | — Uma Máquina de Lavar Louça CANDY                                                                          | 461 116     |
| 13.º       | — Uma Máquina de Lavar Roupas CANDY                                                                         | 947 851     |
| 14.º       | — Uma Máquina de Lavar Louça CANDY                                                                          | 655 219     |

**LISTA GRÁTIS**  
QUALQUER DONATIVO, POR FAVOR SÓ NA SEDE

Todos os números, cujos 5 algarismos finais sejam iguais aos dos 14 prémios, serão contemplados com um Irradiador a óleo, LUXOR

## "Superclassificativa" inicia a prova

Uma «superclassificativa» no Autódromo do Estoril, inicia ao princípio da tarde de hoje o Rallye de Portugal, mas os concorrentes sã vão para a estrada amanhã, a partir das 9.30. Esta prova do Autódromo, com uma extensão de 11,6 km, antecipa de certo modo o Rallye de um dia e resulta da reformulação introduzida pelos organizadores, no sentido de encontrarem uma alternativa aliciente para os pilotos e para o público, à definitivamente perdida etapa inicial de Sintra. O percurso mistura pisos de asfalto da pista propriamente dita e pisos de terra abertos nas zonas exteriores. Isto coloca problemas difíceis de escolha de pneus. O dilema é ganhar no asfalto e correr o risco de furar na terra, ou escolher pneus de terra e perder no asfalto.

### A NOSSA EQUIPA DE REPORTAGEM

#### VIAJA COM

lubrificantes **GALP**

De qualquer modo esta «superclassificativa», que tem algumas zonas onde a possibilidade de tocar um «rail» espreita a cada momento, não deve levar os pilotos a grandes riscos, especialmente porque dela nem sequer depende a ordem de partida para a estrada, visto não atingir a percentagem de percurso regulamentarmente exigida para ordenar uma classificação. Assim, o máximo que os pilotos poderiam ganhar era alguns segundos de vantagem, absolutamente irrelevantes no começo de uma prova que tem mais 36 classificativas a disputar, ao longo de um percurso total superior a 2 000 quilómetros.

### "Volante" deu festa

Ontem á noite houve festa na discoteca Frolic no Estoril. Por iniciativa do jornal «Volante», introduziu-se no Rallye de Portugal um convívio que não existia no seu programa. Pilotos, dirigentes, jornalistas e outros convidados, puderam assim encontrar-se todos no mesmo local e conviver durante algumas horas.

Foi também oportunidade para uma homenagem a Markku Alen, a quem foi entregue o primeiro exemplar de um livro sobre o piloto finlandês, da autoria do director da revista italiana Autosprint.

Fernando Petronilho, director do «Volante» manifestou a intenção de tornar esta festa na véspera da partida do Rallye de Portugal uma tradição a implantar nos próximos anos.

Uma vez mais a Lancia domina por completo o cenário deste Rallye de Portugal reunindo um quase total favoritismo á partida, mesmo apresentando-se com o Lancia Delta Integrale, que faz a sua estreia mundial. Trata-se todavia de um carro que, sendo completamente diferente em comportamento do anterior, estruturalmente as suas diferenças são de tipo evolutivo. Logo não se poderá falar exactamente de juventude do carro, que aliás já foi suficientemente testado no Quénia antes de vir para Portugal.

O Integrale surgiu da necessidade reconhecida pela Lancia de, face à alteração do regulamento do Grupo A no

que respeita aos turbos, recuperar os 20 cavalos que a versão de 1987 perdera. Por outro lado o Delta não tinha as performances desejadas nos pisos de asfalto, o que poderia traduzir-se em alguma vulnerabilidade no confronto com os Ford Sierra Cosworth.

As inovações mais importantes do Integrale residem na caixa de velocidades, agora com seis «rapports», o que possibilita melhores performances e na suspensão que foi revista embora não apresente grandes alterações. As larguras á frente e atrás foram aumentadas e foi obtido um ganho de peso com a substituição dos materiais dos cubos, que agora são de aço á frente e de alumínio atrás. O Integrale utiliza também pneus mais largos e uma nova aerodinâmica melhora a ventilação dos radiadores do motor e da caixa de velocidades. Trata-se, pois, de alterações que, em princípio, para além de melhorarem o compartimento do carro se devem reflectir positivamente na sua fiabilidade. Daí que a Lancia encare este Rallye com tranquilidade.

Mazda, Ford e Audi são os seus adversários teóricos, mas que na prática apenas poderão vir ao de cima no caso de sérios imprevistos. A supremacia dos carros italianos, aliada ao perfeccionismo da equipa, uma verdadeira máquina de ganhar, é um «handicap» difícil de su-

perar, embora desportivamente se tenha sempre que admitir não haver vencedores á partida.

Talvez nunca se tivesse verificado uma conjugação de factores tão favoráveis aos pilotos portugueses. Normalmente não podem discutir os primeiros lugares aos pilotos de fábrica e são relegados para a luta directa com «outsiders» nem sempre muito credenciados, mas dispostos de melhor material.

Desta vez o cenário é diferente. Há um total de 25 pilotos prioritários Fisa e há um conjunto de pilotos portugueses dispostos de carros competitivos.

Carlos Bica tem finalmente um carro á altura das suas ambições, Rufino Fontes está integrado na equipa de fábrica da Citroen, Joaquim Santos parece ter resolvido os principais problemas do seu Ford Sierra Cosworth e poderá medir forças com o espanhol Sainz. Por sua vez, na equipa Renault Galp, tecnicamente estruturada a um nível que nunca existiu em Portugal, Inverno Amaral e Bento Amaral dispõem de condições para se exprimir.

Como referimos já, a primeira etapa principia amanhã, ás 9.30, no Autódromo do Estoril, dirigindo-se para o Montejuízo, onde se disputa a primeira classificativa.

### ELECTRO OURO

Para assegurar o indispensável contacto com a «Rádio da Volta», a nossa equipa de reportagem conta com equipamento cedido por gentileza da Electro Ouro, que permite a chegada á nossa viatura de todas as informações relativas ao que se passa na caravana.

## Rufino Fontes prémio merecido

Rufino Fontes, outro piloto português com provas dadas, teve finalmente a oportunidade de participar no Rallye de Portugal integrado na equipa oficial da Citroen. Está fortemente motivado e espera corresponder a essa honra.

«Em termos de Citroen, a honra deste convite foi quase como uma recompensa por todos estes anos em que tenho estado ligado á marca».

Reconhece que é diferente competir nestas condições e que as possibilidades, bem como as responsabilidades,

aumentam.

«Nada é esquecido. Há um apoio total. Os carros são de uma preparação minuciosa. Há um estado maior completo para tudo o que se pode imaginar e tudo é feito com um enorme profissionalismo».

Quanto ao AX Sport, um quase estreante nas competições, Rufino Fontes refere que «dá uma sensação de rigidez muito grande», embora seja evidente que se trata de um 1300 cc, com 125 HP.

«Mas é muito leve e tudo muito bom. É um carro de

corrida. Não é difícil conduzi-lo, ainda que, para se tirar o partido todo, seja necessária uma certa adaptação. Direi que é um pouco mais duro de conduzir».

Quanto a aspirações, Rufino Fontes afirma que gostaria de ganhar a classe e que, embora tenha a consciência de que não pode lutar para os primeiros lugares, «gostava de uma classificação nos dez primeiros», mas vai conduzir a prova com uma certa calma, tendo em conta que é muito longa.

### Alen á partida do seu 100.º rallye:

## Tenho agora mais vontade do que nunca de ser o melhor em Arganil

Para Markku Alen, e apesar das suas cinco vitórias no Rallye de Portugal, esta edição tem um significado muito especial: é que, com 37 anos, vai disputar o seu centésimo Rallye do Campeonato do Mundo. Para além disso está numa fase importante de uma carreira que, apesar das muitas provas ganhas, nunca lhe deu um título de campeão do mundo. Alen sente-se decepcionado por não ter conseguido o título de pilotos no último Rallye do RAC, mas considera-se o responsável.

Depois disso participou em treinos no Quénia e passou duas semanas de férias em Espanha. Diz que a reflectiu sobre o seu futuro e que, de hoje em diante, não quer ouvir falar mais do campeonato de pilotos.

«A pressão torna-se cada vez maior. Compreendi ser melhor agarrar os rallyes tal como eles vêm, e crer na boa estrela. Estou cada vez mais motivado. Sinto-me muito forte. Há algo que me diz que o sucesso não tardará. O meu objectivo é muito simples: tenho enorme vontade de ganhar o maior número possível de rallyes. A começar por esta competição, em Portugal. A mais longo prazo, quero juntar, em absoluto, Monte Carlo ao meu palmarés. A minha decisão está tomada: no próximo ano participarei na prova monégasca e cumprirei, em seguida, um programa incansável. Tardará muito ainda até que me retire da

competição».

Um bom «felling» para o Rallye de Portugal, de que tem grande experiência, o que lhe permite saber onde atacar e onde preservar a mecânica, são os factores a que Markku Alen atribui as suas cinco vitórias.

«Foi isso sem dúvida que me fez ganhar no ano passado. Mas, no terreno, as batallas não foram fáceis. Recordo, especialmente, a minha vitória de 1978. Tinha, então, um pequeno segundo de avanço sobre Hannu Mikkola antes da partida da

classificativa de Arganil. Subi para primeiro. O público era incrível e encontrava-se de tudo na estrada: garrafas, frutas, caixas vazias arremessadas pelos espectadores. As condições eram dan-tescas. Mas eu ataquei em 110 por cento. Não poderia ter feito de outra forma, sabendo que Hannu faria exactamente o mesmo. Foi um grande momento, podem crê-lo. 1978... dez anos passados. Muito tempo. No entanto, tenho agora mais vontade do que nunca de ser o melhor em Arganil».

O piloto finlandês afirma ainda que se mantém fiel á mesma equipa desde 1974 e que não está a arrependido. «Na realidade, hoje em dia, a escuderia Martini Lancia deve os seus sucessos ao seu hiper-profissionalismo. Ela é a única que se aplica a fundo nestas competições. Espero que as outras equipas o compreendam: para de frontar a Lancia, é necessário trabalhar muito».

### Carlos Bica:

## Mostrar nas classificativas que sabemos andar

Actual líder do campeonato nacional, Carlos Bica parte para o Rallye de Portugal com grandes expectativas, afirmando que vai tentar andar o máximo, uma vez que dispõe agora de um carro consideravelmente melhor que o do ano passado.

«Não estamos a pensar no resultado, mas em tempos dos troços. Se conseguirmos chegar ao fim será muito bom. O que queremos provar é que sabemos andar depressa quando temos material para isso».

Se conseguirmos andar ao nível de um Fiorio ou de um Loubet, será óptimo para nós. Mas com quem nos va-

mos preocupar é com os portugueses».

Carlos Bica treinou muito bem este Rallye, tendo sete ou oito passagens no asfalto e cinco ou seis na terra, o que considera mesmo demais para uma prova do campeonato do mundo.

«Mas o espírito é este. Na terra é onde podemos provar mais. Penso que é aí onde vamos conseguir andar mais junto dos da frente», afirma o piloto de Almada que se mostra satisfeito com o seu novo Lancia, este feito na própria Abarth, com os segredos que não saem para o exterior.

lubrificantes



**GALP**  
**super**

lubrificantes

lubrificantes



**GALP**  
**GALAXIA**

lubrificantes

### Vilarinho da Furna vai desaparecer

Uma barragem da Hidro-Elétrica do Cávado vai submergir a aldeia de Vilarinho da Furna, na serra Amarela. Em si é uma notícia como qualquer outra. Foram já muitas as aldeias que por interesses superiores da economia da nossa época, altamente industrializada, desapareceram do mapa.

No caso de Vilarinho dá-se a circunstância especial de ser um dos casos mais curiosos de uma perfeita organização social de tipo comunitário, que conseguiu sobreviver até aos nossos dias, mercê do seu isolamento serrano e da complexa aptidão do território, para diversos tipos de economia agrícola-pastoril, que tem de ser sacrificado.

### Ataque do Vietcong a Tan Son Nbut

Os «vietcongs» dispararam às primeiras horas de hoje, sete potentes foguetões de 122 milímetros contra a base aérea de

Tan Son Nbut, em Saigão.

Entretanto, a Assembleia Nacional do Vietname do Sul rejeitou, hoje, por esmagadora maioria, o pedido apresentado pelo presidente Van Thieu, que pretendia poderes especiais para governar por decreto, durante um ano, no concernente a questões económicas e financeiras.

### Sihanouk ameaça demitir-se

O príncipe Sihanouk, chefe do Estado do Camboja, ameaçou demitir-se, a menos que os rebeldes comunistas «khmers vermelhos» ponham fim às suas actividades subversivas.

«Em tais circunstâncias o Exército tomara conta do Poder e o Camboja tornar-se-ia um segundo Vietname do Sul» — preveniu o chefe de Estado, num discurso hoje distribuído pela agência AKP.

O príncipe disse que os rebeldes vermelhos, com a cumplicidade de comerciantes chineses, estão a enviar arroz e gado clandestinamente para o Vietname do Sul, a fim de auxiliarem o Vietcong.

### Denunciado um plano de Ku Klux Klan

Um guarda, que chefiava uma célula da sociedade secreta da Ku Klux Klan, na força de polícia de Chicago, planeava matar o «mayor» da cidade e dois funcionários superiores da Polícia, no próximo Verão, de forma a que a culpa fosse atribuída aos negros, após ter criado o caos.

### A Conferência de Budapeste

O abandono, por parte da Roménia, da conferência comunista que reúne representantes de 67 nações, em curso nesta capital, após um violento ataque verbal da Síria, poderá apressar o fim da reunião.

Círculos comunistas classificaram o abandono como uma surpresa total e alguns julgavam que apressaria o fim da conferência, agora no seu quarto dia.

## EFEMÉRIDES

**1290** O rei D. Dinis cria em Lisboa um «Estudo Geral», que daria origem à primeira Universidade Portuguesa.

**1553** Príncipes alemães católicos e protestantes constituem a Liga de Heidelberg, numa manobra destinada a evitar a eleição de Filipe de Espanha como imperador sacro-romano.

**1767** Carlos III expulsa os Jesuítas de Espanha.

**1799** Turcos e russos completam a conquista das ilhas Jónicas.

**1815** Vindo da ilha de Elba, Napoleão Bonaparte desembarca em França para dar início, a 20 de Março, ao Governo dos «Cem Dias».

**1912** Suicida-se, em Espinho, Manuel Laranjeira, médico, dramaturgo, poeta e colaborador da Imprensa.

**1915** Russos e japoneses defrontam-se na batalha de Mukden, na Manchúria, no decurso da Primeira Guerra Mundial.

**1926** Morre, em Macau, o poeta simbolista Camilo Pessanha.

**1950** O partido do congresso, do Pandita Jawaharlal Nehru, vence, por larga maioria, as primeiras eleições gerais na Índia.

**1954** Realiza-se, em Caracas, Venezuela, a primeira conferência da Organização dos Estados americanos.

**1959** O arcebispo Makarios regressa a Chipre, vindo do exílio.

**1966** A URSS faz aterrar, na superfície do planeta Venus, uma nave espacial, com uma tonelada de peso, depois de um voo de três meses e meio.

**1970** A maioria branca no poder na Rodésia, corta relações diplomáticas com a coroa britânica e proclama a República Rodésiana.

**1979** Após uma interrupção de 30 anos nas relações diplomáticas o embaixador chinês em Washington, Chai Zemin, apresenta credenciais ao presidente norte-americano, James Carter.

**1981** O activista irlandês Bobby Sands, 27 anos, preso na cadeia de Maze, inicia uma greve de fome que o levaria à morte em 5 de Maio.

**1984** O bispo de Coimbra afirma, em carta pastoral, que «muitos portugueses sofrem já de carências dos bens mais indispensáveis, como alimentação, vestuário, habitação, saúde e educação».

**1985** Julio Sanguinetti toma posse como Presidente do Uruguai, após cerca de 12 anos de regime militar.

**1986** Ingvar Carlsson, vice-primeiro ministro sueco, é nomeado sucessor de Olof Palme na presidência do Partido Social-Democrata e primeiro-ministro interino.

## EM PORTUGAL

|                  | Máx. | Mín. | Prec. | Às 13h. |
|------------------|------|------|-------|---------|
| Bragança .....   | -3   | —    | 0,0   | Limpo   |
| V. Castelo ..... | 3    | 3    | 0,0   | Limpo   |
| Vila Real .....  | 1    | 1    | 0,0   | Limpo   |
| Porto .....      | 5    | 5    | 0,0   | Limpo   |
| Coimbra .....    | 5    | 5    | 0,0   | Limpo   |
| C. Carveiro ..   | 8    | 6    | 0,0   | Limpo   |
| C. Branco .....  | 2    | 2    | 0,0   | Limpo   |
| Portalegre ..... | 3    | 3    | 0,0   | Limpo   |
| Lisboa .....     | 7    | 6    | 0,0   | Limpo   |
| Évora .....      | 5    | 5    | 0,0   | Limpo   |
| Beja .....       | 4    | 4    | 0,0   | M. nub. |
| Faro .....       | 10   | 7    | 0,0   | Limpo   |
| Sagres .....     | 9    | 7    | 0,0   | P. nub. |
| P. Delgada ..... | 11   | 10   | 0,0   | Aguac.  |
| Funchal .....    | 9    | 8    | 0,0   | Aguac.  |

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 15, Porto 15, Faro 16, Ponta Delgada 14, Funchal 15.

Temperatura da ar em °C • Precipitação em mm.

## NA EUROPA

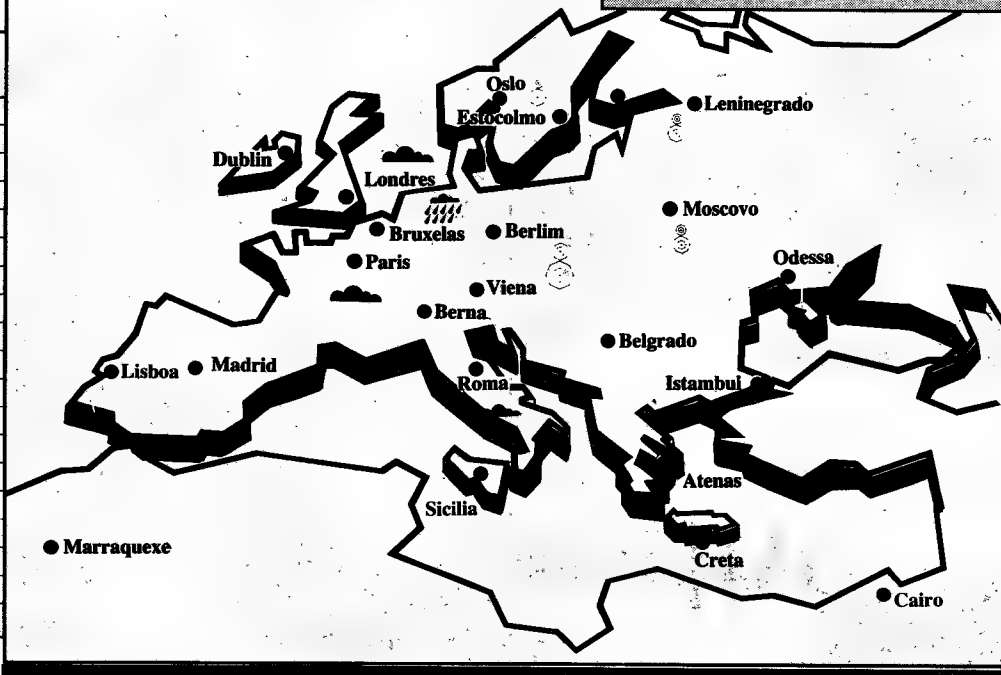
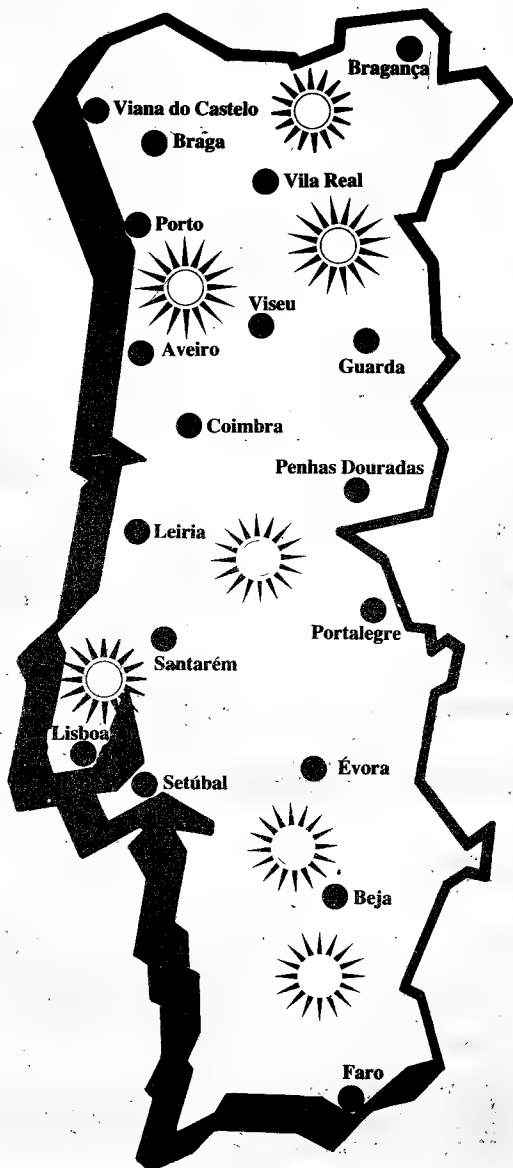
|                 | Min. | Max. | Às 18h.     |
|-----------------|------|------|-------------|
| Madrid .....    | -2   | -2   | Limpo       |
| Londres .....   | 0    | -1   | P. nub.     |
| Paris .....     | -1   | -1   | M. nub.     |
| Bruxelas .....  | 0    | 0    | M. nub.     |
| Amesterdão ..   | 1    | 1    | Ag. e neve  |
| Genebra .....   | -2   | -2   | Ag. e neve  |
| Roma .....      | 5    | 4    | Encoberto   |
| Oslo .....      | -4   | -4   | P. nub.     |
| Copenhaga ..... | -2   | -2   | Ag. de neve |
| Estocolmo ..... | -5   | -6   | Neve        |
| Berlim .....    | 0    | -1   | Neve        |
| Viena .....     | -1   | -1   | M. nub.     |
| Varsóvia .....  | -5   | -2   | P. nub.     |
| Atenas .....    | 10   | 10   | P. nub.     |
| Moscovo .....   | -6   | -7   | Neve        |

Temperatura da ar em °C • Precipitação em mm.

## NOMUNDO

|                  | Min. | Max. | Às 13h. |
|------------------|------|------|---------|
| Caracas .....    | 15   | 26   | Nublado |
| Joanesburgo ..   | 17   | 27   | Limpo   |
| Los Angeles ..   | 15   | 20   | Nublado |
| Montreal .....   | -13  | -2   | Nublado |
| Nova Deli .....  | 15   | 27   | Limpo   |
| Nova Iorque ..   | -2   | 3    | Limpo   |
| R. de Janeiro .. | 22   | 36   | Limpo   |
| S. Francisco ..  | 12   | 20   | Chuva   |
| São Paulo .....  | —    | —    | —       |
| Tóquio .....     | 4    | 10   | Nublado |

Temperatura da ar em °C • Precipitação em mm.



## TEMPO

### HOJE

No Continente:

Regiões do Norte, Centro e Sul — Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco ou moderado de nordeste. Acentuado arrefecimento nocturno, com formação de geada nos locais abrigados. Estado do Mar: Costa Ocidental — Mar cavado. Ondulação de noroeste de dois metros. Costa Sul — Mar cavado. Ondulação de sueste de 2 metros.

Nos Açores:

Grupo Ocidental — Períodos de céu muito nublado. Vento nordeste moderado a fresco. Estado do Mar: Mar cavado. Ondulação de nordeste de dois a três metros. Grupo Central — Períodos de céu muito nublado. Vento nordeste fresco, por vezes muito fresco. Aguaceiros fracos. Grupo Oriental — Períodos de céu muito nublado. Vento nordeste fresco a forte. Aguaceiros fracos. Estado do Mar: No Grupo Central e Oriental — Mar grosso. Ondulação de nordeste de três a quatro metros.

Na Madeira:

Céu geralmente muito nublado. Vento nordeste moderado, por vezes forte. Aguaceiros e condições favoráveis à ocorrência de trovoadas. Estado do mar: Costa Norte — Mar cavado. Ondulação de nordeste de dois a três metros. Costa Sul: Mar de pequena vaga. Ondulação de sueste de um metro.

Funchal — Céu muito nublado. Vento nordeste fresco, por vezes moderado. Aguaceiros e condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.

### AMANHÃ

Céu pouco nublado nas regiões do Norte e Centro e temporariamente muito nublado nas regiões do Sul. Vento fraco ou moderado de Leste. Possibilidade de ocorrência de aguaceiros no Algarve e formação de geada.

### MARÉS

Hoje

|        | Praia-Mar | Baixa-Mar   |
|--------|-----------|-------------|
| 02.03  | 3,7 m     | 07.56 1,3 m |
| 14.23  | 3,6 m     | 19.57 1,3 m |
| Amãnhã |           |             |
| 02.38  | 3,9 m     | 08.23 1,2 m |
| 8.23   | 1,2 m     | 20.27 1,2 m |

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• Informação da agência Lusa

## José Niza faz espectáculo musical sobre descobrimentos portugueses

O músico, político e psiquiatra José Niza concebeu durante um ano e meio um espectáculo musical sobre os descobrimentos portugueses, cuja ideia foi já aprovada pela comissão nacional, revelou o «Diário de Notícias».

Segundo este jornal, trata-se de um projecto arrojado, ambicioso e inédito que envolve dezenas de pessoas e equipamento vário.

O espectáculo foi concebido para uma vasta plateia (8 a 10 mil pessoas), destinando-se a ser montado ao ar livre, com entradas simbólicas, e a ser apresentado em diversas regiões do País junto de monumentos nacionais.

Os textos utilizados são de Fernando Pessoa, Luís de Camões, Fernão Mendes Pinto e Pero Vaz de Caminha.

Numa fase mais avançada, este acontecimento poderá ser levado aos próprios locais dos descobrimentos.

José Niza, 49 anos, é um nome de prestígio da música portuguesa, tendo iniciado a sua actividade em Coimbra com Jo-



José Niza

sé Afonso, Luis Goes, António Portugal e Fernando Machado Soares.

Em Angola, no final dos anos 60, em pleno mato, durante a guerra colonial, encenou Brecht pela primeira vez em África e fez a composição musical de um disco de Adriano Correia de Oliveira

ra e de poemas de Manuel Alegre, igualmente escritos em Angola.

Vencedor várias vezes do Festival da Canção da RTP («A Festa da Vida», «E Depois do Adeus» e «Uma Flor de Verde Pinho»), a sua canção por ventura mais conhecida é «cantar de emigração», também conhecida pelo seu primeiro verso «Este parte, aquele parte».

Músico, médico, político e gestor, José Niza, antigo deputado, trabalha hoje no Gabinete Coordenador do Combate à Droga e é dirigente nacional do PS, embora «descontente com a crise de identidade que o PS atravessa».

Antigo responsável pela programação da RTP, José Niza tem também em preparação uma série infantil de 13 programas para a Televisão com canções originais (letras e músicas) da sua autoria.

São histórias de animais do campo, ilustradas por um músico, onde as crianças fazem de protagonistas.

## SEXTETO DE JAZZ DE LISBOA CONSIDERADO "O MAIS" DE 87

Precedendo a edição do seu primeiro disco, prevista para meados de Março, o Sexteto de Jazz de Lisboa acaba de ser votado o «melhor grupo de jazz português de 1987» pelos críticos de jazz do semanário «Sete» (José Duarte, Manuel Jorge Veloso, José Nuno Miranda, António Curvelo, José Carlos Monteiro e Paulo Gil).



Vários concertos estão já planificados para apoiarem a promoção do referido disco. Mas a surpresa mais agradável veio de Inglaterra: o Sexteto de Jazz de Lisboa acaba de ser convidado - como aconteceu em 1986 - pela Anglo-Portuguese Foundation a apresentar-se no Festival Internacional de Música de Aldeburgh. Esta localidade, onde viveu e morreu o compositor Benjamin Britten, está situada a cerca de 150 quilómetros de Lon-

dres, junto à costa.

Estão igualmente a ser negociadas apresentações em dois outros festivais ingleses: o Festival de Jazz de Crawley e o Festival Internacional de Jazz de Brecon, ambos a realizar em Agosto deste ano.

O Sexteto de Jazz de Lisboa é constituído por Tomás Pimentel (trompete e fliscorne), Jorge Reis, (saxofone alto), Edgar Caramelo (saxofone tenor e barítono), Mário Laginha (piano), Pedro Barreiros (contrabaixo), e Mário Barreiros (bateria).

### GRUPO TEATRO HOJE • TEATRO DA GRAÇA / VOZ DO OPERÁRIO

TENNESSEE WILLIAMS

*bruscamente  
no Verão  
passado ...*

"... espantosa direcção de actores. Um dos momentos mais altos da época."  
Tito Lívio — "A Capital"

Reservas pelo Telefone 87 56 26

Sub. SEC Horário: Terça a Sábado às 21.30 h. • Matinées: Sábado e Domingo às 16.00 h.

## A BARRACA

Apresenta no RITZ CLUB

Rua da Glória, 57  
Reservas: Telf. 32 51 40

## O BAILE

a partir da ideia de J.C. Penchenat  
e do filme de Ettore Scola

3.ª A SÁB. ÀS 21.30 H  
DOMINGO ÀS 16 E 21.30 H

Com: Maria do Céu Guerra, Maria João Luís, Paula Sousa, Teresa Faria, António Cardoso, Luís Tomar, Vítor Torres

e Leonor Alcácer, Margarida Barão, Marta Tereno, João Carneiro, José Oliveira, Miguel Rodrigues, Paulo Oom

Guião e encenação — Hélder Costa

ATENÇÃO EXCURSÕES  
RESERVAS COM 1 SEMANA  
DE ANTECEDÊNCIA

A seguir ao espectáculo, dance durante a noite, com  
"Os Demónios da Rua da Glória"

### 18 de Maio em Setúbal

## I Festival da Canção Infantil

O I Festival da Canção Infantil de Setúbal/Costa Azul vai realizar-se naquela cidade, no dia 18 de Maio, foi ontem revelado pela comissão organizadora, durante um encontro com a Comunicação Social.

O certame, organizado pelo Coral Infantil de Setúbal, segundo o presidente da referida comissão, está «vocacionado para ter prioridade anual» e pretende, «num futuro próximo, ultrapassar fronteiras».

Afirmando que «a organização tem consciência de que um festival de canções infantis, em forma de concurso, não é acontecimento original, dado que outras iniciativas congêneres têm lugar de Norte a Sul do País»,

Raul Veloso acrescentou que, por isso mesmo, «houve a preocupação, desde a primeira hora, de rodear este festival de características inéditas e inovadoras».

Os organizadores do certame pretendem que este, para além de um concurso, seja um «verdadeiro festival».

A organização do festival foi justificada pelo facto de «não obstante ser Setúbal uma cidade rica em acontecimentos culturais, recreativos e desportivos», haver «uma lacuna» quanto a realizações «de grande vulto no espaço reservado às crianças».

«Foi para preencher essa 'lacuna', que o Coral Infantil de Setúbal chamou a si esta organização, reservando-se um

papel de total isenção em todas as fases do processo, nomeadamente na selecção das canções concorrentes.» O júri de selecção será composto por cinco elementos, cujos nomes apenas serão revelados, de acordo com o regulamento do Festival, quando se souberem quais são as dez canções finalistas.

O espectáculo, que se realizará no cine-teatro Luísa Todi, terá cenários de Rui Mesquita e contará com a participação de uma orquestra dirigida por Maurício Vieira da Silva, do coral Luísa Todi, constituído por 55 elementos.

A iniciativa conta com o patrocínio da Câmara Municipal de Setúbal e com a Região de Turismo Costa Azul.

## Reedição da obra a solo de Paul Simon

A discografia a solo de Paul Simon começou há dias a ser reeditada em Portugal com o álbum «Paul Simon», gravado em 1972 depois da separação de Simon and Garfunkel.

Para as próximas semanas estão previstas as reedições de «There Goes Rhymin' Simon» (1973), «Live Rhymin'» (1974) e «Still Crazy After all These Years» (1975).

Está igualmente prevista, pe-

la primeira vez em Portugal, a edição do primeiro álbum a solo de sempre de Paul Simon, intitulado «The Paul Simon Song Book», gravado em 1965 em Londres, onde Simon se «exilou» depois de um primeiro fracasso do single de estreia de Simon and Garfunkel, «Sounds of Silence».

Com uma capa ligeiramente diferente da original, o álbum agora reeditado em Portugal, «Paul Simon», foi gravado em

Kingston (Jamaica), Paris, Los Angeles, Nova Iorque e São Francisco, com produção do próprio Paul Simon e de Roy Halee.

Inclui 11 temas entre os quais «Mother and Child Reunion» (4.º em 1972 no top da Billboard) e «Me and Julio Down by the Schoolyard» (22.º também em 1972).

«Duncan» tem a participação de Los Incas e «Hobo's Blues» do violinista Stephane Grappelli.

## "O Último Imperador": já temos banda sonora

A banda sonora do filme de Bernardo Bertolucci, «O Último Imperador», nomeado para 9 Óscars da Academia, foi já importado pelo mercado discográfico português.

A banda sonora, ela própria nomeada para um Óscar, tem música de Ryuichi Sakamoto e

David Byrne, incluindo ainda «The Emperor's Waltz», de Strauss, pela Ball Orchestra de Viena, e os tradicionais «Red Guard» e «Paper Emperor».

Também o álbum de estreia dos Johnny Hates Jazz, que entrou directamente para o primei-

ro lugar do top inglês, foi importado na semana passada.

Com o título «Turn Back the Clock», o álbum inclui 10 temas, entre os quais os singles «Shattered Dreams», «I Don't Want to Be a Hero» e «Turn Back the Clock».

# O NOSSO "BAILE"

Carlos Porto

**O BAILE.** Guião e Encenação: Hélder Costa, a partir da ideia de J.C. Penchenat e do filme de Ettore Scola. **Produção/Guarda-roupa:** Maria do Céu Guerra. **Mestre de dança:** Magalhães Pedroso. **Máscaras:** Rui Pimental. **Interpretação:** José Oliveira, Maria do Céu Guerra, Luís Tomar, Paulo Oom, Marta Tereno, António Cardoso, Maria João Luís, Margarida Barão, Miguel Rodrigues, Leonor Alcácer, Victor Torres, Paula Sousa, João Carneiro e Teresa Faria. **Grupo A Barraca.** Estreia: Ritz Club/11-02-88 (20-02-88).

A luta da Barraca por reocupar o lugar que lhe pertence e de que foi despojada por razões inacreditáveis, essa luta é exemplar pela coerência que a marca. Como a tanta gente tem sido fácil andar por aqui e por ali, virar ao centro e à direita, ocupar os postos, alienar-se ao dinheiro e à glória, estar com os aliados do que há de pior no mundo (o «apartheid»)...

Esses vão encontrar a Barraca no mesmo sítio: pobre mas na luta pelo lugar que lhe pertence. Este espectáculo, além do mais, é sinal duma coerência que apetece saudar.

A ideia do encenador francês J.C. Penchenat, que pertenceu, salvo erro, à primeira leva do Théâtre du Soleil, de Ariane Mnouchkine, foi uma ideia de génio que o Théâtre de la Campagnole, no palco, e Ettore Scola, no cinema, transformaram em espectáculos históricos.

Trata-se, no entanto, de uma ideia muito simples: pegar na história, na história global e na história do pormenor, não dos grandes acontecimentos, dos grandes discursos, das grandes ideias, mas daquilo a que Brecht chamaria a gestualidade do quotidiano, recriá-la através da memória dessa gestualidade que aqui recusa as palavras e se assume através da música, da canção, da dança, dos fatos, dos penteados, dos acessórios, da maneira de estar, das bebidas, que é possível encontrar num baile modesto de gente modesta. Compreender-se-á que um espectáculo como este não pode deixar de ser um prodígio sob o ponto de vista da sua leitura semiológica.

Hélder Costa deitou a mão a alguns truques, que lhe permitem uma clarificação maior do discurso histórico e também dramático (por isso é incorrecto dizer-se que se trata de um espectáculo sem palavras, embora as personagens em cena não pronunciem nem uma só palavra). Esses truques são sobretudo a rádio, onde surgem vozes reconhecíveis (Churchill, Salazar), a televisão, instrumento novo, onde se reproduzem imagens muito fortes da nossa vida colectiva recente (embarque dos soldados para África), mas rádio e televisão são também história.

Estou, pois, a falar do espectáculo da Barraca, em cena no Ritz Club, porque Hélder Costa fez o trânsito do espectáculo do Théâtre de la Campagnole, com passagem pelo filme de Ettore

Scola, para a história portuguesa. Os resultados obtidos constituem um espectáculo extremamente produtivo sob o ponto de vista da reconstituição de uma memória, e muitas vezes fascinante.

«O Baile» leva-nos a percorrer outra vez um caminho conhecido mas que aqui se torna diferente, o salazarismo, o caetanismo, a guerra colonial, a influência dos Estados Unidos, a «pide», a luta contra o fascismo, esses factos que constituem uma memória naturalmente parcelar, parcial, da história portuguesa do século XX.

Admito que Hélder Costa e o grupo não tenham resolvido todos os problemas que um projecto como este implica, em especial no que se refere às relações entre os vários quadros que o constituem, às suas ligações, mais do que no que se refere à estrutura das próprias personagens, já que estas existem mais como figuras em silhueta, como ícones tipificantes que nascem para morrer, embora algumas composições atravessem os vários quadros, ajudando a criação de focos de conflitualidade, pequenos em tempo mas muito intensos sob o ponto de vista do seu impacto, e também como sinal da permanência de certas forças, por um lado, de certos valores, por outro, ao longo da história.

O espectáculo, já se disse, uti-

liza a música, a dança, a canção para fazer passar a evolução da história; no entanto, esses elementos funcionam como forma lúdica do espectáculo, embora cada elemento ligado à música contenha um conteúdo determinado; para se entender o seu significado deve entender-se a sua articulação com os sinais que o espectáculo utiliza, sinais que comunicam um discurso ideológico e político que não deixa de ser importante pelo facto de se basear em termos aparentemente simples. Assinalamos alguns desses sinais que ajudam a clarificar o percurso que o espectáculo atravessa: a luta que opõe uma figura (caracterizadamente pidesca) a um dos dançarinos que pode ser visto como um jovem da oposição, a intervenção de dois marinheiros norte-americanos que representam uma ruptura social e cultural, com eles vêm a coca-cola, a pastilha elástica, o «swing», o uísque, os cigarros «Camel», a estátua da Liberdade que vai aparecer juntamente como a imagem de N.º Sr.ª sobre uma renda colocada no aparelho de televisão, numa multiplicação de significantes muito enriquecedora; o baile carnavalesco, o tipo de máscaras utilizado pelo regime fascista, discurso entrecortado por uma montagem musical em que Zeca Afonso surge como o contraponto fortemente político e politizante do espectáculo, consagração inevitável da música, da palavra e da voz de José Afonso como símbolos de um percurso de libertação. Outros sinais ajudam o espectador a entender esse itinerário, sinais que se situam em pólos muito diferentes, cada um dos quais com um determinado papel a desempenhar, mas constituído no conjunto o instantâneo de uma época. É o que acontece, por um lado, com a caricatura de Amália (voz «play-back»), admirável



trabalho de Maria do Céu Guerra, que exprime o carisma, indiscutível mas ambíguo, daquela artista na nossa sociedade. Uma leitura desta presença tão forte de Amália contrasta certamente com a ausência como figura de José Afonso porque precisamente neste não era o teatro que operava mas sim o real.

É o que acontece, por outro lado, com a distribuição de panfletos com a fotografia do general Humberto Delgado legendada «Candidato Nacional à Presidência da República», tendo no verso um excerto de um dos seus mais importantes discursos, datado de Maio de 1958, com a sua assinatura em fac-símile. Sendo este o único ícone concreto que surge no espectáculo pode discutir-se se terá sido justo esse papel de representante da luta contra o fascismo (representante histórico, entenda-se).

O espectáculo enriquecer-se-ia se tivesse criado outros sinais de identificação dessa luta: por um

exemplo, uma velha bicicleta a um canto ajudaria a alargar essa sinalização. Claro que muitos espectadores não entenderiam esse sinal, mas o enigma em teatro também pode ser produtivo.

Por vezes os sinais inventados por Hélder Costa são ainda mais simples mas não menos significantes: é o caso do soldado que vai dançar com a namorada, dá-lhe uma pulseira de pouco valor e, enquanto conversam sentados a uma mesa vai fazendo numa folha de papel, primeiro um bivaque, depois um barco. Não terá havido no teatro português do pós 25 de Abril muitas coisas mais bonitas e ao mesmo tempo mais melancólicas, mais terríveis, do que aquele barco de brincar a sulcar o oceano; mais perto do fim, o soldado regressa com muletas, sem uma perna: o preço que foi preciso pagar por uma guerra injusta.

É curioso como se pode falar do conteúdo ideológico e político de um espectáculo que no en-

tanto, além de não ter palavras, a não ser as que surgem indiretamente (discursos, canções), é sobretudo uma sucessão de números musicais nos quais de vez em quando rebentam buracos de grande violência ou de muita ternura. Acontece, aliás, que o espectáculo dependia muito de aspectos puramente técnicos que foram esplendidamente resolvidos: em primeiro lugar, através dos exercícios de Magalhães Pedroso, que fez dos antigos actores da Barraca (com algumas baixas) e dos novos (a maior parte), dançarinos, por assim dizer, perfeitos. Sob este aspecto, o espectáculo implica um rigor, uma qualidade que não se pode deixar de sublinhar. Tanto mais que esse jogo lúdico (a dança) é completado por um jogo físico muito forte. Em segundo lugar, a plausibilidade deste espectáculo-memória é reforçada pela composição de cada figura, o facto, os sapatos, as malas, os penteados, a maneira de andar e de estar sentado, os bigodes ou a maquilhagem, composição altamente produtiva, sendo de salientar nisto o trabalho de Maria do Céu Guerra, tanto na produção como no guarda-roupa.

Por fim, não se pode deixar de saudar o trabalho de conjunto, a ideia que lhe está subjacente, a encenação, numa palavra, em que Hélder Costa uma vez mais mostrou a sua capacidade em tornar comunicativa, viva, intensa, a arte do teatro. Sem se esquecer o contributo fundamental dos intérpretes, desde Maria do Céu Guerra, a uma jovem, Maria João Luís, que me pareceu notável, a Victor Torres, se não me engano no nome, um trabalho de composição admirável, a todas e a todos, já que este espectáculo é cada um dos seus elementos e o colectivo.

«O Baile» fala-nos de coisas importantes para nós: mas não é um espectáculo para nos sossegar, para nos iludir. Hélder Costa recusou o «happy-end» do 25 de Abril, e trouxe-o até aos nossos dias, com Madonna símbolo da teoria consumista em que vivemos.

«O Baile» um destes espectáculos que se situam à margem da produção corrente. Não é melhor nem pior. É simplesmente admirável. É simplesmente um prazer.



**Alfas Triplex**

— T. 806496

**Alfa 1**

**ATRAÇÃO FATAL**

(maiores 16 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

**Alfa 2**

**DIABO NO CORPO**

(maiores 16 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

**Alfa 3**

**PROFISSÃO DOMÉSTICO**

(maiores 6 anos)  
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15 h

**Alfa 4**

**DEBAIXO D'OLHO**

(maiores 12 anos)  
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

**Alfa Club**

**SÓ SE MORRE DUAS VEZES**

(maiores 16 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

**Amoreiras 1**

**ATRAÇÃO FATAL**

(maiores 16 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

**Amoreiras 2**

**SÓ SE MORRE DUAS VEZES**

(maiores 16 anos)  
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

**Amoreiras 3**

**GENTE GIRA N.º 3**

(maiores 6 anos)  
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

**Amoreiras 4**

**POLÍCIAS DA PESADA**

(maiores 12 anos)  
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

**Amoreiras 5**

**ROMANCE NO RIO**

(maiores 12 anos)  
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

**Amoreiras 6**

**DEBAIXO D'OLHO**

(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

**Apolo 70**

**DIABO NO CORPO**

(maiores 16 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

**Ávila**

— T. 539930

**JOVENS CRUZADOS**

(maiores 12 anos)  
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

**Berna**

— T. 776098

**POTÊNCIA MÁXIMA**

(maiores 16 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h



— Cher e Dennis Quaid juntos no «thriller» de Peter Yates «Sob Suspeita», em exibição no Quarteto.

**Capitólio**

— T. 372358

**SUPER-SEXO**

(Porno)  
(maiores 18 anos)  
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

**Castil**

T. 530194

**POTÊNCIA MÁXIMA**

(maiores 16 anos)  
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

**Cinebolso**

**SEXO EM FAMÍLIA**

(Porno)  
(Int. men. 18 anos)  
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

**Cine Camões**

T. 324194

**CHRISTINE - O CARRO ASSASSINO**

(maiores 6 anos)  
14.00, 16.30 e 21.30 h

**Cine 222**

— T. 533253

**OFICIAL E CAVALHEIRO**

(n/acons. men. 18 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h  
AMANHECER VIOLENTO  
(n/acons. men. 18 anos)  
24.00 h

**Cine Portela**

— T. 9434773

**Estúdio Anusha**

**PACTO FATAL**

(maiores 12 anos)  
16.00 e 21.45 h

**Estúdio Sheza**

**O SEGREDO DE UM SUCESSO**

(maiores 12 anos)  
15.30 e 21.30 h

**City Cine**

— T. 549999

**GENTE GIRA - N.º 3**

(maiores 12 anos)  
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

**Condes**

— T. 322523

**A COLINA DOS HERÓIS**

(maiores 16 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

**Eden**

— T. 320768

**GENTE GIRA 3**

(maiores 6 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

**Estúdio**

— T. 555134

**NOVE SEMANAS E MEIA**

(maiores 18 anos)  
14.30, 16.45, 19.15 e 21.30 h

**Estúdio ACS**

— T. 887255

**ISHTAR**

(maiores 6 anos)  
15.30, 18.30 e 21.30 h

**Fonte Nova**

— T. 7145109

**PACTO FATAL**

(maiores 12 anos)  
14.00, 16.45, 19.15 e 21.30 h

**TRINITÁ, COW-BOY INSOLENT**

(maiores 6 anos)  
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

**GENTE GIRA N.º 3**

(maiores 16 anos)  
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

**Forum Picoas**

**A FACA NA ÁGUA**

(int./men. 18 anos)  
19.00 e 22.00 h

**Gemini**

— T. 734009

**A LEI DO REITOR**

(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

**Hollywood**

— T. 806847

**A BONECA MECÂNICA**

(maiores 12 anos)  
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

**WALL STREET**

(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

**Império**

— T. 555134

**GENTE GIRA N.º 3**

(maiores 6 anos)  
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h

**Las Vegas**

— T. 631162

**A COLINA DOS HERÓIS**

(maiores 16 anos)  
14.00, 16.15, 19.00 e 21.30 h

**WALL STREET**

(maiores 12 anos)  
13.45, 15.45, 17.45, 19.45 e 21.45 h

**Londres**

— T. 801313

**WALL STREET**

(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

**Mundial**

— T. 538743

**ATRAÇÃO FATAL**

(maiores 16 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

**O DIABO NO CORPO**

(maiores 16 anos)  
14.00, 16.45, 19.00 e 21.45 h

**Sala 3**

**AS ASAS DO DESEJO**

(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h  
Fantasporto/88  
VIDEODROME  
Leg. em inglês  
(maiores 16 anos)  
24.00 h

**Sala 4**

**SOB SUSPEITA**

(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h  
Fantasporto/88  
HELL RAISER  
Leg. em inglês  
(maiores 16 anos)  
24.00 h

**Roma**

T. 889192

**A LEI DO REITOR**

(maiores 12 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

**Roxy**

T. 548560

**O PERFUME DO AMOR**

PROIBIDO  
(maiores 16 anos)  
15.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

**S. Jorge**

T. 579144

**Sala 1**

**ATRAÇÃO FATAL**

(maiores 16 anos)  
15.30 e 18.30 h  
GRITA DE LIBERDADE  
(antestreia a favor da Unicef)  
21.30 h

**Sala 2**

**BIGFOOT E OS SEUS AMIGOS**

(maiores 6 anos)  
14.30, 16.40 e 19.00 h  
ATRAÇÃO FATAL  
(maiores 16 anos)  
21.30 h

**Sala 3**

**O ÚLTIMO IMPERADOR**

(maiores 12 anos)  
14.15, 17.45 e 21.00 h

**7.ª Arte**

— T. 730715

**MICRO-HERÓI**

(maiores 12 anos)  
14.45, 17.00, 19.10 e 21.45 h

**Star**

— T. 804210

**ATRAÇÃO FATAL**

(maiores 16 anos)  
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

**Linha de Sintra**

**AMADORA — Cineteatro Lido**

— «O Comando», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

**AMADORA — Cinestúdio Lido**

— «O Caso Polícias II», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

**AMADORA — Babilónia**

— «Academia de Férias», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores de 16 anos)

**ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby**

— «Romance no Rio», às 21.30 h (maiores 12 anos).

**CACÉM — Cinestúdio Flores**

— (Encerrado para descanso de pessoal)

**MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme**

— «A Seita do Mal», às 21.30 h (maiores 18 anos).

**Linha de Cascais**

**ESTORIL — Casino Estoril**

— «Jardins de Pedra», às 17.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

**ALGÉS — Cinema 2000**

— «As Bruxas de Eastwick», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

**LINDA-A-VELHA — Cinetropical**

— «Robcoop — O Policia do Futuro», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

**OEIRAS — Alto da Barra**

— Sala 1 — «A Colina dos Heróis», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).

**Sala 2 — «Tal Pai, Tal Filho»**

às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)

**NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras**

— Sala 1 — «Debaixo d'olhos», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)

**Sala 2 — «Wall Street»**

às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)

**CARCAVELOS — Atlântida Cine**

— «SOS Suspeita», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

**CASCAIS — Miramar**

— Sala 1 — «Wall Street», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).

**Sala 2 — «O Último Imperador»**

às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00 h (maiores 12 anos).

**Outra Banda**

**ALMADA — Academia**

— «Comando Leopardo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

**ALMADA — Cinestúdio Almada**

— «Sarilhos à desfilada», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).

**ALMADA — Incrível Almadense**

— «O Guarda», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

**COVA DA PIEDADE — Clube Piedense**

— «A Vingança do Comando», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

**COSTA DE CAPARICA — Oceano**

— Sala 1 — «O Declínio do Império Americano», às 15.45 e 21.30 h (maiores 16 anos).

**Sala 2 — «Ishtar»**

às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos).

**BARREIRO — Cinestúdio Barreirense**

— «O Grande Assalto», às

# ISABEL TORRES NO CASINO ESTORIL

Inaugurada na passada sexta-feira, encontra-se patente na Galeria de Arte do Casino Estoril, até ao próximo dia 7, a exposição «As Terras e as Cidades» da autoria de Isabel Torres.

Cinco individuais e algumas colectivas, entre elas o Salão de Outono da Galeria de Arte do Casino Estoril, constam do currículo desta jovem pintora de apenas 21 anos.

Após os seus estudos secundários, Isabel Torres frequentou a Escola de Artes Decorativas António Arroio tendo ali recebido as bases para o trabalho que, como autodidacta, viria a desenvolver depois rumo a uma crescente libertação dos arquétipos que nortearam as suas primeiras criações. Iniciando-se com uma pintura de cariz informal foi evoluindo, com rara intuição, para obras que contemplam os ritmos e as texturas além de uma figuração de cunho actual razão do título para esta «mostra». Sensível aos estímulos da natureza e atenta

aos valores da paisagem urbana, Isabel Torres apresenta uma série de aguarelas, guaches e quadros de técnica mista nos quais se destacam as suas possibilidades e onde se percebe uma louável autonomia de discurso estético.

Sobre a sua obra e em texto de apresentação do catálogo escreve António Alçada Baptista: «Na pintura de Isabel Torres, não obstante a sua juventude, é possível avaliar um percurso que parte de um abstraccionismo livre, quase com a única preocupação de tirar da cor as suas virtualidades para, seguidamente, começar a fazer surgir nesse espaço cromático o perfil das figuras.»

«É aí que, neste momento, a sua pintura se mantém, num compromisso frutuoso entre o prazer e a riqueza da cor e o desejo de nela ir impondo os perfis duma realidade mais sugerida do que explicitada».

Esta exposição está aberta diariamente, entre as 15 e as 24 horas.



ESPECTACULAR  
ESPECTACULAR

**R**ebêu-bêu Pardais ao Ninho acabou. Não ouvi todas as emissões, confesso, e a culpa era de ser sábado. Do que sei, pareceu-me um programa desigual. Saudavelmente desigual como os vinhos de boa cepa, que mudam de qualidade conforme os anos. Conforme a disposição de Herman José! Estamos na presença de um humorista cujo produto é feito na hora e por isso nunca sabe a requentado. Faz humor como o poeta faz poesia: no acto de escrever. Ele «escreve» quando representa. Igual ao músico de jazz. Nunca nada é igual ao que já fez. cada interpretação é, como queria Llorca, uma moeda que não voltará a repetir-se. Há, certamente, ali muito trabalho, baseado num extraordinário poder de observação. A sua maneira de falar (as suas maneiras de falar) de repente uma pessoa recorda-se que já ouviu aquilo. Mas não sabe onde, porque a atenção (essa atenção) não é o seu material de trabalho. Mas da última emissão quero principalmente falar de Rosa Lobato Faria, autora daquela história em verso de «E Tudo o Vento Levou...» Oxalá isso represente a ressurreição da poesia gozada, de tantas tradições entre nós. Mas, em Rosa Lobato, uma poesia que parece apenas querer rir-se e de repente descobre uma nuvem longe, longe. As pequenas palavras: eis o último livro de poemas de Rosa Lobato Faria. Leiam. Para verem que só brincam com as palavras quem as toma a sério. Como se elas fossem crianças.

José Mirandum

## EXPOSIÇÕES

**GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA:** até 27 de Março, patente das 15 às 23 horas, pintura de Artur Bual.

**SNBA (R. Barata Salgueiro, 36):** a exposição «Novas Paisagens das Astúrias»

**GALERIA JN (R. Gonçalo Cristóvão-Porto):** até 17 de Março, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, uma exposição de Carlos Carreiro, com 16 telas inéditas concebidas sob o lema de «foram-se os figurantes ficaram os cenários».

**GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101):** colectiva de artes plásticas. **ARCADAS DO PARQUE DO ESTORIL:** pintura de Francisco Barceló até 21 de Março, das 9 às 19.

**FORUM PICOAS:** até 21 de Março, a exposição de Fotografia «Portugal e o Ambiente»

**FUNDAÇÃO ENG. ANT. DE ALMEIDA (Porto):** até 8 de Março, exposição de desenhos de Irene Vilar.

**GALERIA DIFERENÇA:** até 27 de Março, escultura de Cristina Ataíde.

**GALERIA TRIANGULO 48:** até 31 de março, pintura de Rogério Ribeiro. **HOTEL ALFA LISBOA:** até 14 de Março, colectiva de pintura com obras de Agostinho Duarte, Armando Anjos, Arménio Reis, Bravo da Mata, Estevão Soares, Fortunato Anjos, João Mário, Molina e Real Bordalo.

**VOZ DO OPERÁRIO:** até 12 de Março, pintura de Rui Cunha, de segunda a sexta das 10 às 22.

**GALERIA ARCADEA (Arcadas do Parque do Estoril):** até 15 de Março, a exposição colectiva «Contraponto (s)» com trabalhos de António Sena, Pedro Chorão, Helena San Payo, Regina Chulam, António Matos, Paula Ruella, Maria Jerónimo e António Delgado. Patente

de quarta-feira a segunda-feira das 11 às 20 horas.

**CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal):** até 4 de Março, uma exposição de pintura de Manuela Cardoso e uma colectiva de artes plásticas com a participação de artistas como C. D'Ovar, R. Farinha, R. Pinheiro, C. Canhão, M. Barbosa, E. Leite, C. Abreu, H. Felícia, Lachore, R. Gameiro, Cuca e S. Barros. Diariamente, das 10 às 22.

**INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS (Av. Luís Bivar, 91):** exposição «A La Decouverte de Montpellier» com pintura de Pedro Portugal e fotografia de Rui Cunha.

**CASA DE BOCAGE (Setúbal):** até 6 de Março, exposição de projectos de arquitectura de Helder Cerqueira reunidos sob o título «Casanova para Narciso». Patente nos dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17,30, sábados e domingos das 15 às 18.

**GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada, 87):** até 5 de Março, patente de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13, a colectiva de Pintura, «4 Pintores na Artex», com obras de Albino Moura, Carlos Fernandes, Cidália Rodrigues e Louro Artur.

**GALERIA RISCO (R. Silva Magalhães-Tomar):** até 4 de Março, uma exposição de Registos de Maria de Lurdes Sousa Correia.

**GALERIA VIRAGEM (Cascais):** até 17 de Março, das 15 às 19 horas, a exposição «Ver a Natureza», uma colectiva com trabalhos de 24 dos nossos artistas mais cotados. No dia da inauguração às 18,30 e nos dias 4, 5, 11 e 12 às 21,30, o espectáculo experimental do Grupo Mandrágora intitulado «Para Além do Horizonte».

**MUSEU NACIONAL DO TRAJE:** até 15 de Abril, a exposição «Brinquedos Caboverdianos», brinquedos manufacturados

pelas crianças de Cabo Verde em barro, madeira, arame e lata.

**MUSEU NACIONAL DO TEATRO:** exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».

**MUSEU NACIONAL DO TRAJE:** até 6 de Março, Tapeçarias de Helena Sá e Dulce Farinha.

**MUSEU DE ARTE ANTIGA:** exposição de Pintura «As Imagens da escrita» (Paineis de Nuno Gonçalves) de João Vieira.

**MUSEU DE ETNOLOGIA (Av. Ilha da Madeira-Restelo):** a exposição «Timor de Ruy Cinatti».

**GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16):** a exposição «Fernando Lanhãs 1943-1988».

**ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A):** até 22 de Março, Desenho de Domingos Rebelo, patente de segunda a sábado das 10 às 19.

**GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias-piso 0):** Pintura de António Dacosta.

**MERIDIEN LISBOA:** até 6 de Março, aguarelas de Edgar Silva. Patente no foyer do 2º andar, diariamente das 9 às 23 horas.

**INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA (R. do Salitre, 146):** exposição de desenhos de «personagens ilustres», da autoria de Tullio Pericoli.

**GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira, 52):** até 26 de Março, pintura de Ivo, patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19.

**GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A):** até 19 de Março, pintura de Vieira Baptista com o título «O Trapo Vermelho». De segunda a sábado das 12 às 23 horas.

**GALERIA DO TEATRO MIRITA CASIMIRO (Monte Estoril):** até 11 de Março, pintura da artista brasileira Cláudia Lima, organizada pela Embaixada

do Brasil com o apoio da Câmara Municipal de Cascais.

**GALERIA EG (Porto):** Pintura de Isabel Laginhas, João Anta e Paulo Cardoso.

**MATOSINHOS (Associação Aurora da Liberdade):** exposição de pintura de Luisa Guerra até 4 de Março.

**GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século):** exposição colectiva dos artistas da galeria, patente até 5 de Março.

**GULBENKIAN (exposições temporárias):** a exposição «Projectio» da artista brasileira Regina Silveira.

**MUSEU DE AVEIRO:** organizada pela Fundação Gulbenkian, a exposição itinerante «Gravuras da Coleção Gulbenkian», até 6 de Março.

**GALERIA R 75 (R. Castilho, 75-C):** até 4 de Março, Desenho de Albertina de Sousa.

**CLUBE DO SARGENTO DA ARMADA (L. Trindade Coelho, 21):** Pintura de Carlos Canhão.

**GALERIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO (Braga):** até 9 de Março, duas exposições - fotografias de Manuel Magalhães e tapeçarias de Maria Antónia Santos.

**ALMADA (átrio da Câmara Municipal):** «A Cor que a Cidade tem», uma exposição de fotografias sobre diversos aspectos do quotidiano da cidade, da autoria de Nuno Avelar Pinheiro.

**GULBENKIAN (galeria das exposições temporárias):** duas exposições: «retrospectiva da obra artística e literária de Aureliano Lima» e «Escavações do aldeamento português em Ayutthaya - Tailândia».

**GULBENKIAN (zona dos congressos, piso 01):** exposição de pintura (óleos, guaches e carvões) comemorativa dos 150 anos do nascimento de Teresa de Saldanha. Paralelamente, realiza-se um ciclo de conferências.

**GULBENKIAN (CAM):** exposição de Gravura Brasileira.

**CENTRO CULTURAL DE SANTARÉM:** até 4 de Março, exposição de fotografia de Sérgio Eloy.

**CENTRO CULTURAL S. LOURENÇO (Almancil):** até 18 de Março, pintura e desenhos de Ward Janssen. Em

exposição permanente, trabalhos de Manuel Baptista, João Cutileiro, Günter Grass, José de Guimarães, Jules Heyndels, Jorge Mealha, Susan J.

**INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51):** até 12 de Março, de segunda a sábado das 15 às 20, pinturas recentes de Joaquim Baltazar.

## CINEMA

**CINEMATECA PORTUGUESA:** às 18,30 «O Destino dos Homens»/1934, de Jacques Feyder: às 21,30 «Ciclo Souleyman Cissé» com «Baara»/1978.

## BAILADO

**GULBENKIAN (sala polivalente):** mostra de dança brasileira contemporânea «work shop» por Zeca Nunes, das 14 às 16 horas.

## MÚSICA

**GULBENKIAN (grande auditório):** às 18,30 recital com o pianista Barry Douglas, interpretando obras de Chostakovitch, Tchaikovsky e Brahms. **GULBENKIAN (sala polivalente):** às 18,30, entrega do Prémio Lopes Graça do Concurso Nacional de Composição para Jovens Compositores do Conselho Português de Música, na presença do júri composto por Constança Capdeville, Álvaro Salazar e Jorge Peixinho e ainda do maestro Fernando Lopes Graça. Segue-se um concerto com obras de Lope Graça e as primeiras audições das obras premiadas.



# MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71  
76 61 78  
76 61 79

## Farmácias

**Lisboa — PERMANENTE**  
— **BAIRRO ALTO:** Pinharanda, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534); **BOA-HORA - AJUDA:** Boa-Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (T. 637777); **CAMPO DE OURIQUE:** Porfírio, R. Francisco Mettrass, 59-B (T. 663349); **CHELAS - COLEGIO VALSASSINA:** Santos Silva, zona n.º 2, bloco III, lote 226, loja 22, Chelas (T. 851265); **CHILE:** Bastos, R. Morais Soares, 91-D (T. 844350); **CONDE REDONDO:** Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (T. 542239); **ENCARNAÇÃO:** Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **FRENTE A FEIRA POPULAR - AVENIDA DA REPÚBLICA:** Alcântara, Av. da República, 74-A (T. 771379); **PRAÇA DE LONDRES:** Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (T. 886860); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA:** Sousa, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO:** São Sebastião, L. de São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **TELHEIRAS - QUINTA DE SÃO VICENTE:** Queijas, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 2-I (T. 75841440); **BRANDOA - AMADORA:** Correia, Urbanização Alfarelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE:** Central de Carnaxide, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS:** Joleni, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA:** Cruz Correia, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

**REFORÇO — ALCÂNTARA:** Nogueira, R. de Alcântara, 5-A-B (T. 637563); **ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL:** Maribel, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **ANJOS - CHILE:** Castro, Av. Almirante Reis, 76-A (T. 821973); **BENFICA - BAIRRO DA PEDRALVAS:** Gouveia, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja, Dt.ª (T. 707500); **CAMINHOS DE FERRO:** Vilalobos Santos, R. Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (T. 847019); **CASTELO:** Bastos Andrade, C. de Santo André, 107 (T. 860450); **LAPA:** Neves, R. da Bela Vista à Lapa, 37 (T. 661251); **PICHELEIRA:** Marluz, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **REGO:** G. Silva, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS:** São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SALDA-NHA:** Cardeira, Av. Duque de Ávila, 32-C (T. 543495); **BURACA - AMADORA:** Vaz Martins, Pt. Fernando Pessoa, loja E, 36-B (T. 97060); **OLIVAL BASTO:** Nova, R. dos Acores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO:** Matos, T. das Prioras (T. 2519939).

**Outra Banda — ALMA-DA:** Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-B (T. 2750242). Permanente; **COVA DA PIEDADE:** Cerqueira, L. 5 de Outubro, 18 (T. 2750254). Permanente; **MONTE DE CAPARICA:** Guerreiro, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA:** Chai, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **FEIJÓ:** Tovar Chaves, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **SVRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristiano, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO:** Higienica, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA:** Teixeira, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS:** Lino, Vale de

Milhaços. Até às 19 horas; **AMORA:** Matos Lopes, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA:** Alves Velho, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO:** Moderna, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA:** Parque. Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL:** Fuzeta. Permanente; Louro, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Permanente; Normal do Sul, P. do Bogaço, 137 (T. 22216). Até às 22 horas.

**Linha de Cascais — ALGÉS:** Miramar, R. Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048). Permanente; **LINDA-A-VELHA:** Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Permanente; **TIRES:** Guimarães, L. Duarte, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHES:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS:** Nova, R. Bernardino Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OELRAS:** Oeiras, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PARADE:** Macau, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SASOIEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL:** Marques dos Santos, R. Ferreira J.A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS:** Marginal, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

**Linha de Sintra — AMADORA:** Romeiro, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Permanente; **São Jorge:** R. Pedro do Negro, 5, Reboleira (T. 4938703). Até às 22 horas; **DAMAIA:** D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ:** Pinto Leal, R. Ferreira de Castro, 61, Massamá (T. 4378402). Permanente; **Albergaria:** Queluz de Baixo. Até às 22 horas; **CAMARATE:** Fátima, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **CACÉM:** Guerra Rico, Av. dos Bombeiros Voluntários (T. 9244002). Permanente; **ALGUEIRÃO:** Rodrigues Rato, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO:** Riomouro, Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA:** Simões, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES:** Abreja (T. 9290088).

**Outras Farmácias — MOSCAVIDE:** Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Até às 22 horas; **SACAVEM:** Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **LOURES:** Saraiva, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

## Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586  
De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00  
«**CRIDA PARA TODO O SERVIÇO**», de Barillet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

## Laura Alves

R. da Palma, 253 — Tel. 86 47 56

De 3.ª a domingo, às 21.30; sábado, domingo e feriados, às 16.00 e 21.30; sábado, domingo e véspera de feriado, às 21.30 e 23.30.

«**O NOSSO AMOR É LISBOA**», de Paco Gonzales. Interpretação de Paco Gonzalez, Mário Rainho, Ermelinda Lopes, entre outros. Atracção do fado, Maria Portugal.

## Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00

«**CHEIRA A LISBOA**», de César de Oliveira, Henrique Santana e Gonçalves Preto. Música de Ferrer Trindade, Jorge Machado e Casal Ribeiro. Interpretação de Carlos Miguel, Natalina José e Joel Branco, entre outros.

## Casa da Comédia

R. S. Francisco Borba, 22-24 — Tel. 60 72 99 / 67 74 81

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 17.00

«**NOITES DE ANTO**», de Mário Cláudio. Música de João Paulo Soares. Um espectáculo de Filipe la Féria.

## Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto de Figueiredo, ao Cruzeiro — Tel. 287 03 20

De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

«**O BALCÃO**», de Jean Genet. Pelo Teatro Experimental de Cascais. Encenação: Carlos Avilez.

## Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Às 20.30 e 23.00  
«**FESTA NO PARQUE**», texto e melodias de José Viana. Intérpretes: Dulce Guimarães, Camacho Costa, Carlos Areia, Dora Leal e José Viana e ainda a cantora de jazz Maria Viana.

## Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

Sáb. e Dom. às 11 horas  
«**O Leão Encantado**», de Lauro Olmo. Trad. e cenários de Branco Gil. Fig. de António Filipe.

## A Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00.

«**O DESTINO MORREU DE REPENTE**», de Alves Redol. Adaptação, dramaturgia e encenação: João Mota. Música: Carlos Mendes. Figurinos: Carlos Paulo. Coreografia: Cristina Graça. Ilusão: José Vilhena. Intérpretes: Abel Neves, Almeno Gonçalves, Alfredo Brisso, Carlos Paulo, Cecília de Sousa, Cunha Carvalheiro e João Mota, etc.

## Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Garrett

De 3.ª a sábado, às 21.15; sábado e domingo, às 16.00

«**O BICHO**» e «**O TEMPO FEMININO**», da «**TRILOGIA PORTUGUESA**», de Miguel Rovisco. Encenação de Norberto Barroca. Interpretação de Rogério Paulo, Igor Sampaio, Irene Isidro, António Anjos, Luís Bandeira, Ruy de Matos, Madalena Braga, João de Carvalho, Carlos Pimenta e Fernanda Alves.

Sala Gil Vicente

De terça a sábado, às 22.00; sábados e domingos, às 17.00

«**TRILOGIA PORTUGUESA (III)**», de Miguel Rovisco. Encenação: Norberto Barroca. Cenários e figurinos: José Costa Reis. Música: Paulino Garcia.

## Teatro da Cantina Velha

Cidade universitária, junto à reitoria  
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00 e 21.30

«**A ESPUMA DOS DIAS**», de Boris Vian. Pelo Ibis — Teatro Universitário. Encenação de Paulo Filipe. Interpretação de Alberto Gomes, Elío Correia, Isabel Carlos, Jorge Ferraz, Mário Carneiro e Sílvia Brito.

## Teatro da Graça

Trav.ª de S. Vicente, 11 Tel. 875626

De terça a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO**», de Tennessee Williams. Pelo Teatro Hoje. Tradução: Manuel João Gomes, Encenação: Carlos Fernando. Cenários: Dalton Salem Asséf. Música: Sé Miguel.

## Vasco Santana

Av. da República, na Feira Popular — Tel. 76 86 09

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**AS DUAS CARTAS**», de Júlio Diniz. Pela Companhia Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação de Luzia Maria Martins. Interpretação de Manuel Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Ortigosa Maria Dulce, António Machado, Vera Azevedo, Carlos Santos e José Brás.

## Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

6.ªs, às 21.30; sábados, às 16.00 e 21.30; domingos, às 16.00

«**A DAMA DO MAXIM'S**», de George Feydeau. Encenação de João Lourenço. Com: Irene Cruz, Canto e Castro, Fernanda Montemor e Joaquim Rosa.

## Porto — Teatro Sá da Bandeira

R. Sá da Bandeira, 108 — Tel. 2 25 50

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 20.30; domingo, às 16.00 e 21.30  
Preço: de 250\$00 a 1200\$00

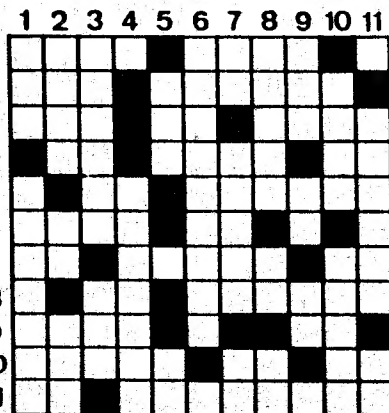
«**TOMA LÁ REVISTA**», de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone de Oliveira, Delfina Cruz, Carlos Cunha, Marina Mota, Fernando Mendes e Leonor Edwiges.

# PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 17271

## HORIZONTAIS:

- 1 Além disso. Planície entre montanhas.
- 2 Bigorna de ourives. Uma das línguas da África Ocidental.
- 3 Senhora. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. Cidade da Nigéria Britânica.
- 4 Ondas curtas. Rumores. Germânio (s.q.).
- 5 Autores. Acometer
- 6 Sadios. Níquel (s.q.).
- 7 Tálho (s.q.). Partido (pop). Nome de Buda na China.
- 8 Boro (s.q.). Canastas com asas ou sem elas.
- 9 Filtrem. Érbio (s.q.).
- 10 Mamas. Boas festas. Cério (s.q.).
- 11 Autores. Trabalhavam à noite.



## VERTICAIS:

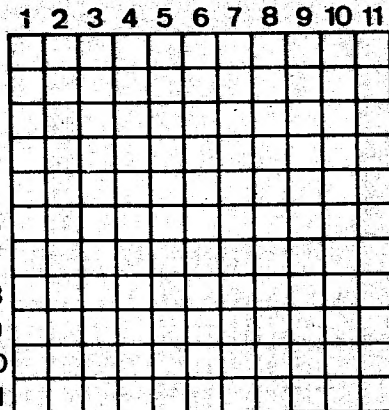
- 1 Abreviatura que designa o sistema de unidades que tem por base: o metro, a tonelada-massa e o segundo. Manha.
- 2 Ilha do Pequeno Belt. O mais. Agora.
- 3 Conclusão. Felicidade.
- 4 Apareces em lugar alto.
- 5 Pronome relativo. Pronome reflexo.
- 6 Ardente (fig.).
- 7 Nesse lugar. Inflamação do ouvido. Boro (s.q.).
- 8 O mesmo que lousa. Campeão. Nota musical.
- 9 Boato. Compare. Pronome pessoal.
- 10 Nome de mulher. Energia.
- 11 Que são do ar. Preposição.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em... segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 096

## HORIZONTAIS:

- 1 Fora para fora. Cidade de França.
- 2 Tosta. Girara.
- 3 Separa de. Idem.
- 4 Unidade monetária dos Estados Unidos da América do Norte. Acometo.
- 5 Fileira. Deus dos pastores.
- 6 Despacharemos.
- 7 Claridade. Rate. Oceano.
- 8 Carta de jogar. Descarnada. Solitário.
- 9 Nota musical. Em a.
- 10 Semelhante. Bagatela.
- 11 Resumidos. Aqui está.



## VERTICAIS:

- 1 Partida. Nome de jogo.
- 2 Devastais. Nome de Buda na China.
- 3 Separava de. Consentimento.
- 4 Amofina. Actriz de comédias burlescas que se serve especialmente do gesto para imitar caracteres e situações ridículas.
- 5 Avaliara.
- 6 Instado.
- 7 Lago. Desmontar. Reis.
- 8 Juntam. Espaço de doze meses.
- 9 Cousa nenhuma. Grande ribeira da Ásia Russa. Procede.
- 10 Crómio (s.q.). Moradas. Nesse lugar.
- 11 Personagem do «Otelo» de Shakespeare. Lista.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17270

### HORIZONTAIS:

- 1 TIRAR. NABOS.
- 2 Res. Soma.
- 3 Dominem.
- 4 Ar. Samos. ED.
- 5 Cs. Cassa.
- 6 Paço. Sá. AC.
- 7 Ul. Soera.
- 8 Arola.
- 9 Acerta. DI.
- 10 Ror. Recatar.
- 11 Amolaras. Ro.

### VERTICAIS:

- 1 DA. PÚCARA.
- 2 Imortal. Com.
- 3 Mero.
- 4 Ariscos.
- 5 Renas. Ostra.
- 6 SEM. SE. Aer.
- 7 Moçara. Cá.
- 8 As. Sá. Arras.
- 9 Bon. Sá.
- 10 Om. ESCALDAR.
- 11 Saída. Airó.

PROVÉRBO: Tirar nabos da púcara sem se escaldar.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 095

### HORIZONTAIS:

- 1 Paval. Moras.
- 2 Ama. Na. Ede.
- 3 Saca. Acamar.
- 4 Sras. Mata.
- 5 Aero. Dá.
- 6 Si. Crostas.
- 7 Colado.
- 8 Ava. Ad. Rd.
- 9 Ri. Cró. Tapo.
- 10 Assoasemos.
- 11 Marro. Asara.

### VERTICAIS:

- 1 Passa. Saram.
- 2 Amores. Visa.
- 3 Vacarica. Sr.
- 4 Aso. Cor.
- 5 Clarão.
- 6 Namorados.
- 7 Maçã. Dó. Sá.
- 8 At. Sortes.
- 9 Rema. Dama.
- 10 Ada. Dar. Pór.
- 11 Sérias. Cosa.

## Rádio

### Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; 19.00: Informação e música; 20.00: No estúdio e no estúdio; 20.15: Musical; 20.30: A voz da solidariedade; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

### Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.00: Compositores portugueses; 16.30: Album musical; 17.00: Cancioneiro popular português; 17.25: Concerto de câmara francês; 18.40: Terceira suite, em si menor, BWV 814, de Bach; 19.00: Integrais; 19.30: Concurso Internacional de Geneve 1986; 20.15: Concerto, n.º 2, em sol maior, de Pergolesi; 20.40: Destaque, para flauta; 21.00: A ciência e a vida; 21.30: A arte de Leopold Stokowski; 22.00: Estes sons, esta linguagem; 22.30: Obras, para órgão, de Camille Saint-Saëns; 23.00: Intercâmbio musical; 00.15: Esboços de câmara, sobre temas tradicionais portugueses; 00.50: Uma hora, com John Field; 01.50: Último andamento; 02.00: Disco compacto. Noticiários de hora a hora.

### RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; 17.00: Feira mágica; 20.00: Peça que a gente passa; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: Tempo e resultados; 23.00: 24.ª hora; 01.00: É de noite... já se vê; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

### RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; 17.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Nova geração; 21.00: O sabor da música; 22.00: As mil e uma noites; 23.00: Em órbita; 00.00: Morrison Hotel; 02.00: O rock pode esperar; 03.00: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

### RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda a amizade; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fim-de-tarde; 20.00: Boa nova; 20.30: Conversa de amigos; 21.00: Nove e tal; 22.05: Leigos em congresso; 22.30: Bola branca; 23.00: Bola branca; 23.30: Suplemento especial da BBC.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Cem mais; 20.00: Serra de estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.

### Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Alentejo em notícia; 19.20: Grande bazar.

### Voz do Alto Tâmega

15.00: Da Veiga à serra; 18.00: Bola branca; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Fontes termas.

RTP

### 17.36 - Sumário

### 17.40 - Brinca Brincando

«Ursinho Teddy», Fábulas da Floresta Verde» e «Idade da Razão».

### 18.25 - Passeio Taurino

Apresentação e objectivo da série

### 18.55 - O Império de Carson

99º Episódio:

### 19.30 - Telejornal

### 20.00 - Bolsa Dia a Dia

### 20.05 - Boletim Meteorológico

### 20.10 - Vamos Jogar no

### Totobola

### 20.30 - Roque Santeiro

99º Episódio: Roque diz a Tânia que ele é primo de Roque-Santeiro. Ela acredita mas quer saber o que houve de tão importante entre ele e Porcina. Porcina dá uma explicação plausível e Tânia parece acreditar mas fica sem perceber a razão da presença dela ali. Quando Porcina chega a casa conta a Malta tudo o que se passou com Tânia e Roque. Odete, antiga empregada de Malta e Margarida, regressa a Asa Branca e procura Marcelina, não conseguindo encontrá-la. Contudo Terencio, a mando de Malta, diz-lhe que parta imediatamente. Ronaldo segue Lulu e encontra-a a passear na margem do rio.

### 21.30 - Programa da Direcção de Informação

### 22.30 - Acção em Miami

### 23.20 - 24 Horas

### 23.50 - Especial Rally de Portugal

### 00.20 - Remate

### 15.30 - Rally de Portugal

### 16.30 - Dallas

2º Episódio

### 17.20 - Os Imigrantes

196º Episódio

### 18.00 - Ponto por Ponto

### 19.00 - Formula One

### 20.00 - Naked City

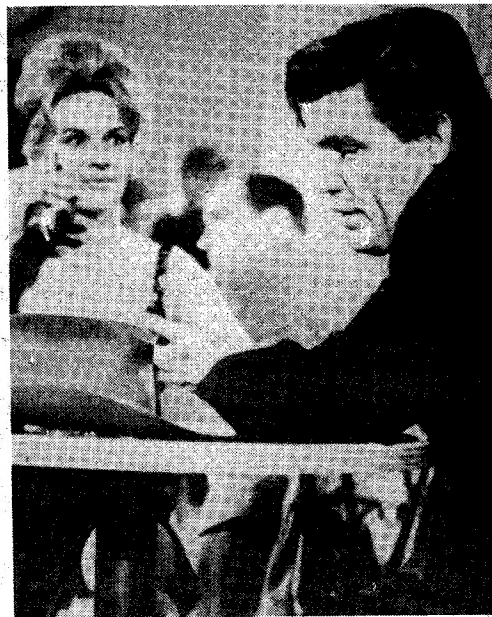
42º Episódio: Uma noite, Sarah é atacada ao sair de uma estação de metro, mas um jovem defende-a e acompanha-a a casa, mantendo, no entanto a cara escondida nas sombras.

Jonah, o jovem, explica-lhe depois que sofrera um terrível acidente em criança, que o deixara com a cara cheia de cicatrizes e que, por isso, vive apenas de noite.

Mas graças à ajuda de Sarah e de Adam — Jonah — acaba por arranjar trabalho numa padaria e, ao descobrir que as cicatrizes não se



Roque Santeiro



Naked City

notam numa cara enfarinhada, começa a sentir-se igual aos que o rodeiam.

Realização: Irvin Kershner

### 20.50 - Montra de Livros

### 21.00 - Jornal das Nove

### 21.35 - Lá em Casa Tudo Bem

16º Episódio

### 22.00 - Cinemadois

«Desordem»: Anne, Yvan e Henri têm um grupo «rock» e preparam um concerto. Acidentalmente, matam o dono da loja onde queriam adquirir os seus instrumentos. Com essa morte, o grupo entra numa fase de desordem. Yvan suicida-se, Anne deixa-se seduzir por um

homem mais velho. Henri é contratado para trabalhar num disco. A entrada na idade adulta é dolorosa para todos...

Interpretação: Wadek Stanozak, Ann-Gisel Glass, Lucas Belvaux, Rémi Martin, Corinne Dacia, Simon de la Brosse.

Realização: Olivier Assayas

## AMANHÃ

### RTP-1

09.01 - Bom Dia  
10.00 - As Dez  
11.25 - Rally de Portugal  
12.15 - Tudo ou Nada  
13.00 - Jornal da Tarde  
13.35 - Ciclo Preparatório TV  
17.36 - Sumário  
17.40 - Brinca Brincando  
18.25 - Espeleologia  
18.55 - O Império Carson  
19.30 - Telejornal  
20.00 - Bolsa Dia a Dia  
20.05 - Boletim Meteorológico  
20.15 - Roque Santeiro  
21.05 - Lotação Esgotada  
23.45 - 24 Horas  
00.15 - Remate

### RTP-2

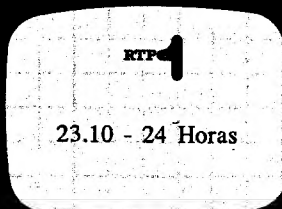
13.16 - Totally Live  
14.10 - Agora, Escolha!  
15.40 - Piano Bar  
16.35 - Trinta Minutos Com...  
17.10 - Os Imigrantes  
18.00 - Ponto por Ponto  
19.00 - Formula One  
20.00 - Naked City  
20.50 - Montra de Livros  
21.00 - Jornal das Nove  
21.30 - Fantasia e Realidade  
22.00 - Clube de Imprensa  
22.45 - O Fim do Império Britânico

## ESTÉTICA E CABELOS

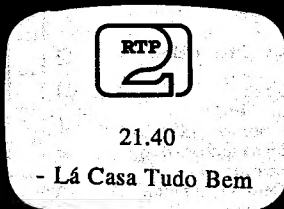


MARQUÊS DE POMBAL, 1  
LISBOA

## GRUNDIG seleccionou para si...



23.10 - 24 Horas



21.40

- Lá Casa Tudo Bem

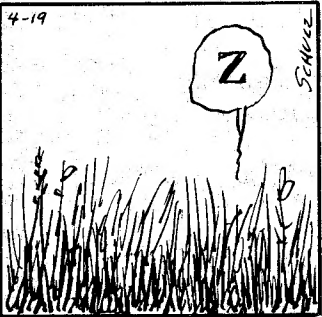
## GRUNDIG PORTUGUESA

comércio de artigos electrónicos, Lda.

Rua Bento Jesus Caraca, 17  
Cruz Quebrada-1495 LISBOA  
Telef. 4197570



«Roque Santeiro»



## Queria aval para a sua política e programa

# Abecasis recusa pelouros a que a CDU diz ter direito

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa recusou a atribuição de pelouros à CDU/APU depois de alegadamente ter consultado a opinião das forças que constituem a «maioria homogênea» do Executivo Municipal — afirmaram vereadores da Coligação Democrática Unitária, esta manhã, em conferência de imprensa. Abecasis admitiu rever a sua posição, com a condição da CDU/APU avalizar «a sua política e o seu programa».

O presidente da Câmara de Lisboa rejeitou a proposta que os vereadores da CDU/APU lhe fizeram em 13 de Janeiro último, no sentido de lhe serem atribuídos pelouros no Município, visto tratar-se da segunda força política na edilidade.

De acordo com o vereador Rui Godinho, Krus Abecasis admitiu «alterar a sua posição desde que os vereadores da CDU, tal como os do PS e do PSD, avalizassem a sua política e o seu programa mediante compromisso público». A proposta da CDU, salienta o comunicado distribuído por aquela força esta manhã, «era nítida e transparente», isto é, a CDU aceitaria pelouros, não marginalizando outras forças políticas, «desde que fosse respeitada a condição de segunda força política que somos no Município, para trabalhar em áreas significativas com recursos disponibilizados e em autonomia de julgamento face ao âmbito geral da acção do Município».

Mas o que o actual presidente da Câmara Municipal de Lisboa fundamentalmente previa era, da parte da CDU, aval para a sua política e o seu programa, para a transmutação e transformação que está a operar em Lisboa e que a Coligação Democrática Unitária tem criticado com violência ao longo dos últimos tempos. Críticas que subiram de tom recentemente com o problema do futuro Palácio dos Congressos e destruição do Parque Eduardo VII e que estão longe de se esgotar.

«Não aceitámos, não aceitamos e não aceitaremos assinar quaisquer compromisso que bloqueiem a nossa acção de defesa dos interesses da cidade e dos cidadãos», sublinha o comunicado da CDU que recorda a «resposta tardia» do eng.º Abecasis, mas que «revela também o reconhecimento da indispensabilidade da participação da CDU na gestão da cidade».

A CDU situa o PS e o PSD «identificados todos na 'maioria homogênea' que tem gerido da forma como se sabe a cidade», a qual — acrescenta o mesmo texto — «não está inevitavelmente condenada à gestão que tem vindo a ser praticada».

«Mais tarde ou mais cedo — disse Rui Godinho ao 'DL' — julgamos que a gestão de Lisboa terá de ser feita por forma a dar uma resposta mais actual, mais culta e mais solidária aos problemas da capital.»

## Bolsa do Porto ocupada por estudantes de Contabilidade

A Bolsa de Valores do Porto foi hoje ocupada por cerca de 150 alunos do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto como forma de protesto contra a sua integração no ensino politécnico.

Os manifestantes disseram à agência Lusa que depois de esgotadas todas as formas de diálogo, decidiram agora intensificar a luta contra as intenções do Governo. Apesar dos esforços de elementos da direcção da Bolsa do Porto em fazer retirar os manifestantes, os alunos decidiram permanecer nas instalações, provocando atrasos na sessão. Os manifestantes distribuíram panfletos e exibem cartazes de protesto contra a sua integração no politécnico.

## D/E/C/A/R/A/S/



VÍTOR CONSTÂNCIO, secretário-geral do Partido Socialista, assumirá a sua qualidade de Presidente da União dos Partidos Socialistas e Social-Democratas da Comunidade Europeia, em reunião de líderes parlamentares que se realiza depois de amanhã, no Hotel Lafayette, e no dia 4, no Palácio dos Congressos, em Paris. Nesta reunião, os partidos membros discutirão a aprovação de uma «resposta socialista aos problemas da economia» e a preparação e realização de debates, em cada país e no Parlamento Europeu, sobre a situação da Economia mundial.

FERNANDO GUEDES, editor, foi eleito presidente do «Grupo de Editores de Livros da CEE» — GELC — para o biênio 1988-99. Fernando Guedes, responsável da «Verbo», é presidente da Assembleia Geral da APEL — Associação Portuguesa de Editores e Livreiros — onde já ocupou interinamente o cargo de presidente da direcção. Na óptica desta organização, a eleição de Fernando Guedes constitui, «para além de uma justa distinção pessoal, o reconhecimento do importante papel desempenhado pelos editores portugueses no mundo da edição de livros». O GELC funciona no âmbito da CEE, tem sede em Bruxelas e agrupa representantes dos 12 países membros da Comunidade.



JOSÉ BRANDÃO, dirigente do SITRA (Sindicato Independente de Transportes Rodoviários e Afins), partiu para a Jamba, com outros activistas sindicais afectos à UGT. Segundo uma informação, a delegação compreende Vítor Beirão Alves, do SI-MA, Fernando Coelho, do SINTEL, e Francisco José Brandão, do Gabinete de Imprensa da UGT. Estes sindicalistas portugueses vão assistir à cerimónia de constituição da Central Sindical da UNITA. Ninguém duvida que nos confins de Angola existam trabalhadores, é mais surpreendente que, com a assistência sindical da UGT, a UNITA passe a ter presença no movimento sindical.

ANTÓNIO RAMOS ROSA é um dos três escritores, com Fernanda Botelho e Vergílio Ferreira, que receberão, na quinta-feira, às 18 horas, na Associação Portuguesa de Escritores, os prémios que lhes foram atribuídos pelo Centro Português da Associação Internacional dos Críticos Literários. São dois prémios — da Crítica e «Jacinto Prado Coelho» — que distinguem o conjunto da obra de um autor, a pretexto da publicação, por este de um novo livro. No primeiro caso, foi distinguida Fernanda Botelho que no ano passado publicou «Esta noite sonhei com Brueghel». Quanto ao segundo, foi distribuído ex-aequo a Vergílio Ferreira e António Ramos



Rosa, respectivamente pelo quarto volume de «Espaço do invisível» e pela colectânea de textos críticos «Incisões oblíquas».

IRENE ALEIXO, governadora civil de Setúbal, manifestou-se, em comunicado, contrária à extinção da Academia de Música e Belas Artes Luís Todi, preconizada pelo vereador José Rebelo, do pelouro da Cultura da Câmara setubalense. O autarca tinha anunciado a sua posição com base no vazio directivo da associação e com o objectivo de posteriormente se criar uma outra com suporte jurídico. A governadora discorda e mostra-se disponível «para viabilizar o regresso à normalidade estatutária e administrativa, através de decisões tomadas por quem estatutariamente for competente».

EDITE ESTRELA dissertará sob o tema «Da reforma da língua materna», em conferência que esta noite se realizará no auditório três da Sociedade de Língua Portuguesa (Rua de S. José, 41, 2º). Professora, escritora, defensora da língua portuguesa, abordará um tema de actualidade, tanto mais que a questão do Acordo Ortográfico luso-afro-brasileiro «ressuscitou» recentemente com a tomada de posse da comissão (portuguesa) encarregada de estudá-lo. E com a Academia das Ciências a optar por ficar de fora.

## Saúde

### no Algarve:

### «situação

### é preocupante»

### — denuncia

### PS de Faro

«A situação da saúde no Algarve é preocupante», acusa a Federação do Partido Socialista de Faro a propósito das notícias vindas a lume nos últimos dias, designadamente a demissão, já formalizada, de quatro elementos da Comissão Instaladora do Hospital Distrital e a disposição também nesse sentido manifestada pelo presidente daquele órgão, médico Mário Silva.

O presidente da CI do Hospital Distrital de Faro poderá apresentar, ainda esta semana, o seu pedido de demissão das funções que exerce, o que — a concretizar-se — será a segunda vez em menos de um ano. Entretanto, denunciou a situação que se vive naquele hospital distrital, com médicos que trabalham setenta e duas horas consecutivas na urgência, incluindo os que têm mais de 50 anos, quando apenas deveriam trabalhar doze.

A federação socialista de Faro põe a tónica no Hospital Distrital de Faro sem esquecer os problemas que afectam o de Portimão, salientando o que a CI do primeiro diz: que o serviço de urgência atingiu o nível de rotura e que, a não ser corrigida esta situação, vai «morrer gente por falta de adequada assistência». Acusa também o Governo de não providenciar pela eficiência do nível de cuidados primários, problema que se reflecte na própria assistência daquele estabelecimento de saúde.

«É indiscutível que nos dois últimos anos se vem assistindo a uma degradação progressiva dos cuidados de saúde primários. A política de saúde do actual Governo vem-se revelando desastrosa, quer ao nível da concepção quer ao nível da execução, com consequências gravíssimas para as populações», conclui o comunicado do PS algarvio.